



Detalhes do Documento - Consulta

[<< Voltar para Pesquisa >>](#)

Multinível

BR DFANBSB V8-(Fundo)

BR DFANBSB V8.MIC-(Seção)

BR DFANBSB V8.MIC, GNC-
(Sub-Seção)

BR DFANBSB V8.MIC,
GNC.RRR-(Série)

BR DFANBSB V8.MIC,
GNC.RRR.85010143-
(Dóssie)

DESCRIÇÃO

ARQUIVO DIGITAL

Apresentação Digital

Atual

[🔗](#) (BR_DFANBSB_V8_MIC_GNC_RRR_85010143_d0001de0002.pdf - 15865 Kb)

[🔗](#) (BR_DFANBSB_V8_MIC_GNC_RRR_85010143_d0002de0002.pdf - 250.607 Kb)

AGG O

ACE

101 43 / 85

CNF

1 / 2

I SIMPÓSIO MUNICIPALISTA SOBRE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL.

1. Nos dias 28 e 29 JUN 85, na cidade de JARAGUÁ/GO, realizou-se o I Simpósio Municipalista sobre Desenvolvimento Industrial, objetivando expor o "Programa de Desenvolvimento Integrado do Vale do São Patrício", em um patrocínio da Associação Sampatriciense dos Municípios (ASM), da Prefeitura Municipal de JARAGUÁ/GO (PREF/JARAGUÁ/GO) e da Prefeitura Municipal de CERES/GO (PREF/CERES/GO) - (Z7:A).

A programação desse evento constou de quatro painéis, tendo como debatedores e conferencistas alguns prefeitos da região do Vale do São Patrício, secretários de Estado, políticos e líderes classistas, além do Coordenador Geral do Escritório Regional da Superintendência do Desenvolvimento da Região Centro-Oeste em GOIÁS (SUDECO/GO) - (Z7: B).

2. O I Simpósio Municipalista teve por objetivo principal a integração de todas as Prefeituras Municipais daquele Vale em um "amplo programa de implantação de micros e pequenas indústrias", visando a criar novos empregos e contribuir para o desenvolvimento regional.

A região do Vale do São Patrício compreende os municípios goianos de BARRO ALTO, CARMO DO RIO VERDE, CERES, CRIXÁS, GOIANÉSIA, HEITORAI, HIDROLINA, ITAGUARU, ITAPACI, ITAPURANGA, JARAGUÁ, NOVA AMÉRICA, NOVA GLÓRIA, PILAR DE GOIÁS, RIALMA, RIANÁPOLIS, RUBIATABA, SANTA ISABEL, SANTA TEREZINHA DE GOIÁS, SÃO FRANCISCO DE GOIÁS e URUANA, os quais integram a Associação Sampatriciense dos Municípios.

3. Foi organizada uma mostra dos produtos fabricados pela indústria do município de JARAGUÁ/GO no Salão Paroquial, onde também houve o Simpósio, destacando os "stands" dos setores de confecção e calçados, seguidos pelas atividades industriais de produtos alimentícios e de móveis. Montaram "stands, também, a INBRASMETAL S/A (que fabrica e instala microdestilaria), a MACAU - Máquinas Agrícolas Ltda (expôs um alambique para a produção de

Z1: B1C

W/RR1/00070/510/B6G/060885/A1.

álcool), a SOTREQ S/A (revendedor Caterpillar) e as entidades: cl as s i s t a, Federação das Indústrias do Estado de Goiás S/A (FIEG); e governamentais, Banco do Estado de Goiás S/A (BEG), Caixa Econôm i c a do Estado de Goiás (CAIXEGO) e Empresa de Assistên c i a Técnica e Extensão Rural do Estado de Goiás (EMATER/GO) - (Z7: C).

4. Esse primeiro simpósio foi realizado em JARAG U Á / GO tendo em vista o trabalho desenvolvido pelo titular da pref e i t u r a, EUGÊNIO ALANO MACHADO DE FREITAS (PMDB), de incentivo ← ã e s t r u t u r a ç ã o de um Pôlo Industrial que conta, atualmente, com aproximadamente 20 (vinte) pequenas indústrias, as quais geram cerc a de 500 (quinhentos) empregos diretos.

Apesar da PREF/JARAGUÁ / GO ter definido uma área para o "Industrial Parque de Jaraguá", as indústrias estão instaladas, de uma maneira geral, em área urbana daquela cidade.

5. Esse incentivo materializou-se, principalmente, em DEZ 83, quando o prefeito ALANO DE FREITAS sancionou a Lei nº 249, aprovada pela Câmara Municipal de JARAGUÁ / GO (CM/JARAGUÁ / GO), que criou o "Fundo de Desenvolvimento Econômico de Jaraguá". Dess a L e i e x t r a i m os os seguintes trechos (Z7: D):

a. visa a prover recursos para o financiamento de atividades industriais e agropecuá r i as, e outros serviços bá s i c os;

b. o Fundo será suprido com os recursos:

1) de até 15% (quinze por cento), do produt o de arrecadação do Fundo de Participação dos Municíp i os (FPM);

2) créditos orçamentá r i os ou extra-orçament á r i os, que lh e f o r e m d e s t i n a d os pela Prefeitura;

3) recursos a qualquer título colocados ã s u a d i s p o s i ç ã o por instituições p**ú**blicas ou privadas;

4) empréstimos ou doações de entidades i n t e r n a c i o n a i o n a i s ou nacionais; e

5) rendimentos provenientes de suas operaçõ es como: reembolso de capitais, juros e comissões, e outros;

c. a Prefeitura escolherá os agentes f i n a n c i a r i os para aplicação do Fundo de Desenvolvimento Econômico; e

d. o Orçamento Geral da Prefeitura consignará, anualmente, recursos para esse Fundo.

6. Posteriormente, em AGO 84, ALANO DE FREITAS encaminhou ao Banco Central do Brasil (BACEN) o ofício nº 276, expondo o que se segue (Z7: E):

a. O Fundo de Desenvolvimento Econômico representa uma proposta de descentralização e aplicação orientada dos recursos financeiros municipais para os microempreendimentos adequados e tradicionais da região;

b. desse projeto se assimila a proposta do Governo Federal de expandir a microempresa no território brasileiro, possibilitando a geração de novos empregos e, também, a redução de correntes migratórias, criando-se oportunidades para fixação do homem nas áreas rurais e nos municípios menores;

c. solicitamos autorização do BACEN para operacionalizar esse Fundo junto a um agente financeiro, bem como as instruções normativas de funcionamento e a aprovação do Conselho Monetário Nacional (CMN), em "conformidade com o disposto do Art. 4º, item VIII da Lei Federal nº 4.595 de 31 de dezembro de 1964";

d. reivindicamos a redução das taxas de juros operacionais e a isenção da correção monetária para as operações desse Fundo, via agente financeiro, de acordo com o exposto na seguinte proposta:

- 1) taxa de juros: 6% a.m. (seis por cento ao mês);
- 2) correção monetária: 10% (dez por cento) até 100% (cem por cento) da variação da correção monetária;
- 3) prazo das operações e reembolso:
 - a) carência: de até 06 (seis) meses;
 - b) amortização: de até 18 (dezoito) meses;
 - c) prazo total: 24 (vinte e quatro) meses;
 - d) participantes: micro empreendimentos industriais, comerciais, rurais e de serviços;
 - e) garantias: reais, avais ou subsidiar;
 - f) analista do projeto: Prefeitura Municipal, conforme as prioridades do município;
 - g) órgão arrecadador e repassador: Prefeitura Municipal;

- h) agente financeiro proposto: BEG;
- i) possibilidades de atendimentos: capital de giro e investimentos de implantação; e
- j) outros incentivos complementares:
- (1) isenção parcial dos tributos municipais pelo prazo de 24 (vinte e quatro) meses;
 - (2) auxílio da Prefeitura na construção e reforma dos prédios e galpões industriais; e
 - (3) outros trabalhos de apoio e infra-estrutura necessários.

Segundo DARLAN SANTOS DE ALENCAR, um dos responsáveis pela organização desse Simpósio, em NOV 84, o BACEN autorizou a aplicação do "Fundo de Desenvolvimento Econômico de Jaraguã".

7. A PREF/JARAGUÃ/GO tem buscado linhas de crêdito para o empresariado local, além do BEG, junto ao Banco de Desenvolvimento do Estado de Goiás (BDG) e a Caixa Econômica do Estado de Goiás (CAIXEGO).

8. Visando a selecionar os projetos que serão apoiados pelo Fundo de Desenvolvimento de JARAGUÃ foi criado, em 1985, o Conselho de Desenvolvimento Industrial do Município de JARAGUÃ com a seguinte composição:

- a. Prefeito de JARAGUÃ/GO: ALANO DE FREITAS;
- b. Presidente da Câmara Municipal: JOAQUIM MOREIRA SOBRINHO.
- c. Presidente da ACI-JARAGUÃ: ELIAS ANTÔNIO CARVALHO DE SOUZA;
- d. Presidente do Sindicato Rural: EDUARDO PASCOAL ROCHA;
- e. Representante da EMATER/GO: AIRTON LUCAS BASTOS; e
- f. Representantes do LIONS e da MAÇONARIA locais.

9. A intenção desse Simpósio foi de despertar a extensão desse programa de desenvolvimento integrado por todo o Vale do São Patrício - que engloba vinte e um municípios goianos - objetivando estimular a industrialização naquela região de sorte a evitar a evasão de recursos, a aumentar o número de empregos e a beneficiar ali a matéria-prima local. Por esta razão, buscou-se a união dos Governo Federal, Estadual e Municipais e do empresariado, especialmente os locais.

* * *

Z2: W/RR1/00018/51 /B6G/200285/A2. ✓

Z7: A - Programação (I Simpósio Municipalista Sobre Desenvolvimento Industrial).

B - Resumo de palestras segundo o horário e o dia previstos na programação desse evento.

C - Stand's montados no Simpósio de JARAGUÁ/GO.

D - Lei nº 249, de 12 DEZ 83.

E - Ofício nº 276, de AGO 84, PREF/JARAGUÁ/GO.

PROGRAMAÇÃO

PAINEL I - Dia 28 JUN 85 (sexta-feira)

10:00 - abertura

10:10 - composição da mesa

- CARLOS HASSEL MENDES DA SILVA (PMDB). Titular da Prefeitura Municipal de CERES/GO (PREF/CERES/GO) e Presidente da Associação Sampatriciense dos Municípios (ASM).
- EUGÊNIO ALANO MACHADO DE FREITAS (PMDB). Titular da Prefeitura Municipal de JARAGUÁ/GO (PREF/JARAGUÁ/GO).
- OTACÍLIO FERREIRA DE PAIVA (PMDB). Titular da Prefeitura Municipal de RUBIATABA (PREF/RUBIATABA/GO).
- JOÃO BATISTA DE TRINDADE (PMDB). Titular da Prefeitura Municipal de ITAPURANGA/GO (PREF/ITAPURANGA/GO).
- RUBENS OTTONI DE OLIVEIRA (eleito - em NCV 82 - pelo PDS, e, em MAI 85, aderiu ao PFL/GO. Titular da Prefeitura Municipal de GOIANÉSIA/GO (PREF/GOIANÉSIA/GO).
- ANDRÉ MACHADO DE AZEVEDO (PMDB). Titular da Prefeitura Municipal de CRIXÁS/GO (PREF/CRIXÁS/GO).
- OSMAR ALVES DE OLIVEIRA (PMDB). Titular da Prefeitura Municipal de RIALMA/GO (PREF/RIALMA/GO).
- WALDOMIRO DALL'AGNOL. Presidente da Federação das Associações Comercial e Industrial do Estado de Goiás (FACIEG).
- ANTÔNIO GOMES DE SANTANA. Presidente da Associação Goiana de Pequena Empresa (AGPE).
- DARLAN SANTOS DE ALENCAR. Assessor da Associação Sampatriciense dos Municípios.
- ELIAS ANTÔNIO CARVALHO DE SOUZA. Presidente da Associação Comercial e Industrial de JARAGUÁ (ACI/JARAGUÁ/GO).
- JOAQUIM MOREIRA SOBRINHO (PMDB). Presidente da Câmara Municipal de JARAGUÁ/GO (CM/JARAGUÁ/GO).
- MARIA CÉLIA LEÃO. Presidente do Conselho Permanente da Mulher Executiva do Estado de Goiás, responsável pelo "Programa SOFAZER" e órgão de assessoria da Associação Comercial e Industrial do Estado de Goiás (ACIEG).
- OTÁVIO DENASSI. Consultor Técnico de Turismo da Secretaria de Lazer e Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de GOIÂNIA/GO (SLMA/PREF/GOIÂNIA/GO).
- PAULO GALENO PARANHOS. Diretor do Centro de Assistência à Media e à Pequena indústria em Goiás (CAMPI/GO), órgão da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG).
- FRANCISCO PEREIRA DA SILVA. Assessor do Dep Fed IRAM DE ALMEIDA SARAIVA (PMDB/GO).

10:20 - Expositor CARLOS HASSEL MENDES DA SILVA.
- Desenvolvimento Integrado do Vale do São Patrício.

10:40 - Expositor ALANO DE FREITAS.
- Formação de Conselhos de Desenvolvimento Industrial dos Municípios (CDIM).

- 11:00 - Debatedor RUBENS OTTONI DE OLIVEIRA - PREF/GOIANÉSIA/GO.
 11:10 - Debatedor OSMAR ALVES DE OLIVEIRA - PREF/RIALMA/GO.
 11:20 - Conferencista WALDOMIRO DALL'AGNOL.
 - A importância das Associações Comerciais e Industriais.
 11:35 - Conferencista ANTÔNIO GOMES DE SANTANA.
 - Micro e Pequenas Empresas.
 11:50 - Debate livre, usaram da palavra
 - NAIA KOLLING DE FREITAS (esposa de AL DE FREITAS).
 - MARIA CÉLIA LEÃO
 - OTÁVIO DENASSI
 - PAULO GALENO PARANHOS
 - FRANCISCO PEREIRA DA SILVA
 12:30 - Encerramento

PAINEL II - Dia 28 JUN 85 (sexta-feira)

- 15:25 - abertura
 15:30 - composição da mesa
 - CARLOS HASSEL MENDES DA SILVA
 - EUGÊNIO ALANO MACHADO DE FREITAS
 - WALTER JOSÉ RODRIGUES. Titular da Secretaria da Indústria e Comércio do Estado de Goiás (SIC/GO).
 - JOÃO BOSCO RIBEIRO. Titular da Secretaria do Planejamento e Coordenação do Estado de Goiás (SEPLAN/GO).
 - FRANCISCO DE FREITAS CASTRO. Deputado Estadual pelo PMDB/GO.
 - ROMUALDO LUIZ FERREIRA. Coordenador Geral do Escritório Regional da Superintendência do Desenvolvimento da Região Centro-Oeste em GOIÁS (SUDECO/GO).
 - JOÃO DE PAIVA RIBEIRO. Presidente da Associação Goiana de Empresários de Auto-Peças (AGEAP).
 - CLOTÁRIO DE FREITAS. Presidente do Diretório Municipal do Partido do Movimento Democrático Brasileiro em JARAGUA/GO (DM/PMDB/JARAGUA/GO).
 - DARLAN DOS SANTOS
 - CASSIO RIBEIRO RAMOS. Presidente da Caixa Econômica do Estado de GOIÁS (CAIXEGO).
 - IRAM DE ALMEIDA SARAIVA (ficou até às 16:00 horas).
 - GESSE MARTINS BORGES. Presidente da Junta Comercial do Estado de Goiás (JUCEG).
 - ELIAS ANTÔNIO DE CARVALHO E SOUZA
 - PAULO GALENO PARANHOS
 - JOAQUIM MOREIRA SOBRINHO
 - AGNALDO PEIXOTO DE OLIVEIRA. Assessor de FLÁVIO RIOS PEIXOTO DA SILVEIRA, titular do Ministério do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente (MDUMA).
 - ARNALDO FRANCISCO PEREIRA. Representante da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Goiás (EMATER/GO).
 - HENRIQUE ANTÔNIO SANTILLO. Senador pelo PMDB/GO (chegou às 17:00 horas).
 15:35 - Expositor DARLAN SANTOS DE ALENCAR
 - Programa de Desenvolvimento Integrado do Vale do São Patrício.

- 16:10 - Debatedor JOÃO DE PAIVA RIBEIRO.
- A empresa como solução social e econômica.
- 16:30 - Conferencista WALTER JOSÉ RODRIGUES
- FOMENTAR e o apoio técnico da SIC/GO.
- 16:50 - Conferencista JOÃO BOSCO RIBEIRO.
- Metas de Geração de Empregos pelo Governo Estadual.
- 17:05 - Conferencista ROMUALDO LUIZ FERREIRA
- Metas prioritárias da SUDECO.
- 17:30 - Conferencista HENRIQUE ANTÔNIO SANTILLO.
- Descentralização e interiorização do processo de industrialização do Estado e suas consequências sócio-econômicas.
- 17:45 - Conferencista CASSIO RIBEIRO RAMOS
- Apoio da CAIXEGO para a economia regional.
- 18:00 - Debate Livre, usaram da palavra
 - HENRIQUE ANTÔNIO SANTILLO
 - ROMUALDO LUIZ FERREIRA
 - JOAQUIM MOREIRA SOBRINHO
 - CASSIO RIBEIRO RAMOS
- 18:20 - Encerramento

PAINEL III - Dia 29 JUN 85 (sábado).

- 10:30 - abertura
- 10:35 - composição da mesa
 - ALANO DE FREITAS
 - ELIAS ANTÔNIO CARVALHO DE SOUZA
 - PAULO GALENO PARANHOS
 - JOAQUIM MOREIRA SOBRINHO
 - AIRTON LUCAS BASTOS. Representante da EMATER/GO
 - AGNALDO PEIXOTO DE OLIVEIRA
 - FRANCISCO DE CASTRO
 - EDUARDO PASCOAL ROCHA. Presidente do Sindicato Rural de JARAGUA/GO (SR/JARAGUA/GO).
 - PAULO ANTÔNIO GONÇALVES. Médico e Presidente do LIONS de JARAGUA/GO.
 - JACKSON RODRIGUES DE SOUZA (eleito pelo PDS, em NOV 82, e aderiu ao PMDB/GO, em MAI 85). Titular da Prefeitura Municipal de SANTA IZABEL/GO (PREF/SANTA IZABEL/GO).
 - EMIVAL MARTINS. Vice-Presidente do Clube de Diretores Lojistas de GOIANÉSIA/GO (CDL/GOIANÉSIA/GO).
- 10:40 - Expositor ELIAS ANTÔNIO CARVALHO DE SOUZA
- A industrialização do município.
- 10:50 - Conferencista PAULO GALENO PARANHOS
- A FIEG no apoio ao processo de industrialização.
- 11:30 - Debate Livre
- 11:40 - Expositor EDUARDO PASCOAL ROCHA.
- A necessidade de industrialização dos produtos agropecuários.
- 11:50 - Conferencista FRANCISCO DE FREITAS CASTRO.
- Falou como representante político de JARAGUA na AL/GO.
- 12:00 - Debate Livre, usaram da palavra
 - NAIA KOLLING DE FREITAS
 - JOÃO PAULO RICARDO. Vereador de JARAGUA/GO, eleito, em NOV 82, pelo PDS, e aderiu ao PMDB, em JUN 85.
- 12:30 - Encerramento.

PAINEL IV - Dia 29 JUN 85 (sábado).

- 15:00 - Explicação feita pelos técnicos da SIC/GO, sobre: produção de álcool e aguardente; industrialização do leite; industrialização de frutas (abacaxi, laranja, manga, figo, etc); implantação de agroindústrias; matadouros, frigoríficos e curtumes.
- Encerramento.

* * *

RESUMO DE PALESTRAS SEGUNDO O HORÁRIO E O
DIA PREVISTOS NA PROGRAMAÇÃO DESSE EVENTO

1. Dia 28 JUN 85 (sexta-feira).

a. Painel I

1) CARLOS HASSEL MENDES DA SILVA - "Desenvolvimento Integrado do Vale do São Patrício".

Discorreu sobre os objetivos do I Simpósio Municipalista, afirmando serem eles voltados para o aproveitamento do potencial da região do Vale do São Patrício. Segundo ele, essa região, geograficamente bem posicionada e estruturada, próxima a grandes centros urbanos como ANÁPOLIS/GO, BRASÍLIA/DF e GOIÂNIA/GO, aspira tornar-se um forte parque industrial.

Lembrou que, como presidente da Associação Sampatriciense dos Municípios, tem exortado industriais e comerciantes a avaliarem com profundidade as oportunidades que o Vale do São Patrício oferece. Com isso, em um curto espaço de tempo, nos municípios se instalariam pequenas ou micros empresas, formando o embrião do processo industrial.

Recordou que o programa integrado de desenvolvimento do Vale do São Patrício é o ideal da Associação que dirige e de todos os 21 (vinte e um) prefeitos dos municípios que a integram.

Assegurou que esse processo de industrialização será responsável em breve, pelo alargamento de nossas fronteiras comerciais, com o que estaremos, também, promovendo o bem-estar social de nosso povo, pois a presença de fábricas representa uma salvaguarda social de muita importância, pela oportunidade de emprego que proporciona.

Finalizou pedindo o empenho dos prefeitos da região, no sentido de apoiarem a criação de associações comerciais e industriais em suas cidades, como forma de impulsionar o desenvolvimento industrial.

2) EUGÊNIO ALANO MACHADO DE FREITAS - "Formação de Conselhos de Desenvolvimento Industrial dos Municípios (CMIM)".

Argumentou que todo município carece de obras, e estas são uma sustentação segura do mercado de trabalho. Infelizmente, os recursos de que dispõem os municípios brasileiros, face a uma política tributária marginalizadora, são mínimos e insuficientes para a realização dessas obras. Daí a importância do apoio da iniciativa privada, solucionando a carência de empregos e proporcionando o aquecimento econômico.

A crise econômica que assola o país, fez com que houvesse uma retração no mercado interno e isso se reflete, diariamente, na esfera do governo que está mais próxima da população, que é exatamente o poder executivo municipal.

Prosseguiu afirmando que dos impostos arrecadados, oitenta por cento (80%) ficam em poder do Governo Federal, quinze (15%) ficam para o Estado e, somente, cinco por cento (5%) são revertidos às Prefeituras. Na oportunidade, defendeu a Reforma Tributária.

Recordou, ainda, que recentemente a reforma tributária levou à BRASÍLIA prefeitos de todas as partes, onde, mais uma vez, cobrou-se do Presidente da República uma proposta de reforma que devolva aos municípios a sua autonomia financeira. Na ocasião, o Presidente JOSÉ SARNEY prometeu formar uma comissão, objetivando estudar o assunto e, dentro de trinta dias, propor medidas para serem adotadas pelo Governo Federal.

Disse que o povo cobra de seus governantes as medidas que eram esperadas e que, em razão da carência financeira, nem sempre as

respostas podem ser dadas. Ressaltou, contudo, que a persistência, o esforço, o empenho e até mesmo uma boa dose de liderança são, às vezes, o bálsamo para os males da administração pública.

Voltou, ao final de sua alocução, a chamar a atenção das autoridades federal e estadual para que ajudem financeiramente os municípios a resolverem seus problemas de caixa no tocante à promoção industrial.

3) RUBENS OTTONI DE OLIVEIRA

Frisou que os municípios precisam, realmente, de um maior apoio financeiro dos governos Federal e Estadual, pois eles arrecadam os recursos e ficam, no final, com a menor parte.

Defendeu a realização de mais simpósios, objetivando atrair empresários para a região, a fim de aumentar os recursos dos municípios que estão, hoje, cada vez mais pobres.

Condenou os altos juros cobrados pelos sistemas financeiros, lembrando que nas Exposições Pecuniárias os produtores estão transacionando com os seus próprios recursos.

4) OSMAR ALVES DE OLIVEIRA

Lembrou que desde a sua posse, em MAR 83, tem se preocupado em atrair micro e pequenas empresas para o município de RIALMA/GO.

Salientou que somente a Sociedade Produtora de Alimentos Maranhuaçu (SPAM) gera cerca de 500 empregos (diretos e indiretos).

Destacou a falta de intercâmbio entre os órgãos governamentais estaduais como um ponto de estrangulamento, que dificulta ao empresariado o acesso mais rápido aos créditos e incentivos oficiais. Para tanto, cobrou a celebração de um convênio entre a SIC (Secretaria da Indústria e Comércio do Estado de GOIÁS, Banco de Desenvolvimento do Estado de GOIÁS (BDG) e CAIXEGO - Caixa Econômica do Estado de GOIÁS.

5) WALDOMIRO DALL'AGNOL - "A importância das associações comerciais e industriais".

Salientou que uma Associação Comercial e Industrial é o elo natural entre o povo e o governo, bem como serão o comércio e a indústria fontes de recursos dos municípios.

Observou que já se faz necessário descentralizar o desenvolvimento do Estado, hoje estruturado basicamente em GOIÂNIA/GO, criando polos industriais no interior de GOIÁS.

Finalizando, asseverou: devemos deixar de explorar a palavra Nova República e passarmos a agir como tal.

6) ANTÔNIO GOMES DE SANTANA

Destacou a importância das micros e pequenas empresas para a economia do país, assim como na oferta de empregos e qualificação de mão-de-obra.

Para ele, as micros e pequenas indústrias são as grandes alimentadoras da economia, pois fornecem insumos básicos para as grandes indústrias; servem de pontos de distribuição dos produtos manufaturados; elevam o número de emprego, e garantem o aumento da circulação do dinheiro.

Denunciou que existem "lobbies" junto ao "Governo" com o objetivo de inviabilizar o micro e pequeno empresário, dando-os como sonegadores.

Criticou a má vontade do "Governo" em atender a microempresa, salientando que esta vem sendo inviabilizada pela "falta de uma política voltada para esse segmento empresarial".

Defendeu modificação no Estatuto Estadual da Microempresa de sorte a abranger as firmas com receita anual de até 10.000 RTN's, ao invés de 5.000 como, atualmente, consta da lei.

Advogou, ainda, a queda de 150% no número de multas, que está em torno de 200%, e a prorrogação do prazo para recolhimento do ICM, por parte do comércio, de 10 (dez) para 60 (sessenta) dias.

Posicionou-se favorável a criação de um fundo financeiro para o fomento das micros e pequenas empresas, contando com recursos do BEG, CAIXEGO e Tesouro Estadual.

Cobrou a efetivação do tratamento diferenciado para esses estabelecimentos nas concorrências públicas promovidas pelo Estado, fazendo cumprir a legislação existente (Lei nº 9.481 - 11 JUL 84), bem como a necessidade de se excluir as exigências da caução e limitação de capital registrado.

Destacou a necessidade de ser criada, no BEG, uma Carteira de Pequenos Negócios, que atuaria nas áreas rural, comercial, industrial e prestacional.

7) NAIA KOLLING DE FREITAS

Falou sobre a presença de MARIA CÉLIA LEÃO em JARAGUÁ/GO para fazer o lançamento do programa "SÓ FAZER", visando geração de novos empregos (o que ocorreu às 09:00 horas - dia 28 JUN - no auditório da PREF/JARAGUÁ/GO).

Valorizou a presença do micro e pequeno empresário nos acontecimentos filantrópicos que realiza como primeira dama do município, por intermédio de doações.

Observou que a instalação de empresas em JARAGUÁ/GO propiciou a que muitas mulheres participassem ativamente, nas indústrias de confecções, calçados, alimentos e artigos de higiene, quer como empregadas ou como empresárias.

8) MARIA CÉLIA LEÃO

Condenou o Estatuto da Microempresa do Estado de GOIÁS (criado pela Lei nº 9.722 - 05 JUN 85), em razão do número de restrições que faz para que uma microempresa seja enquadrada neste regulamento.

Asseverou que o Programa "SÓ FAZER" só terá êxito se as Prefeituras criarem uma Central de Compras de matérias-primas para, posterior, repasse ao artesanato, pois só assim não se pagarão tributos.

Quanto a comercialização, defendeu a exposição e venda dos produtos gerados pelo "SÓ FAZER", por intermédio das instituições oficiais em outras cidades e mesmo fora do Estado, local que ela denominou de Central de Pequenos Negócios, ou pelo menos fazer-se-ia a divulgação dos produtos por meio de uma Central de Informações.

9) OTÁVIO DENASSI

Procurou demonstrar que o turismo é uma fonte segura de geração de renda e emprego. Segundo frisou, o turismo propicia compra direta e a dinheiro, além de ser o turista o melhor agente de propaganda de uma comunidade e de seus produtos.

Defendeu a necessidade dos municípios, por intermédio de um cooperativismo, reunirem os artesanatos e os produtos típicos de suas regiões, objetivando promover exposições permanentes em locais pré-estabelecidos, bem como usar as dependências dos bancos oficiais e dos escritórios de representações do Estado para, também, expor esses produtos.

10) PAULO GALENO PARANHOS

Concordou com o posicionamento de OTÁVIO DENASSI e acrescentou que tais produtos, inclusive por meio de cores, devem explorar, também, o nacionalismo quer destacando a região, o Estado e o país.

11) FRANCISCO PEREIRA DA SILVA

Defendeu, também, o turismo e condenou os juros altos por desestimular o empresariado. Contudo, disse acreditar que o Governo ao diminuir a taxa de recolhimento do depósito compulsório sobre depósito à vista de instituições financeiras ao Banco Central, baixará os juros financeiros.

b. Painel II

1) DARLAN SANTOS

Não é a doença física o mal maior que aflige o homem, mas sim o germe da insegurança que lhe destrói as forças morais. O único remédio contra esse germe é o trabalho.

Este simpósio tem na sua essência o grande desafio de transformar o Vale do São Patrício em um forte compacto Parque Industrial com centenas de micro e pequenas indústrias, gerando milhares de empregos.

Sendo o segundo produtor de calçados no contexto nacional, não representando 0,5%. Hoje, tempos pouco mais de 200 (duzentas) empresas, e deste número apenas 50 (cinquenta) a 60 (sessenta) devidamente registradas e as demais atuando "ilegalmente".

O setor de confecções tem se expandido acentuadamente, tendo como centro de produção a cidade de Goiânia, com mais de 700 milhões e pequenas indústrias, gerando milhares de empregos.

O setor moveleiro sempre teve como mercado principal os edifícios e casas residenciais, fornecendo-lhes armários. Entretanto, está bem desenvolvida a fabricação de móveis coloriais e outros sob encomenda.

O Brasil produz anualmente, a níveis oficiais, mais de 900 (novecentos) milhões de litros de aguardente, mas com um consumo estimado em 1,5 bilhão de litros. GOIÁS consome, aproximadamente, 50 (cinquenta) milhões de litros ao ano, que ao custo de venda de hoje pelo alambiqueiro, representa a evasão de 100 (cem) bilhões de cruzeiros na compra deste produto. O Vale do São Patrício é o maior produtor de álcool do Estado, com 08 (oito) destilarias instaladas e em instalação e com mais de 80.000 (oitenta mil) hectares de cana-de-açúcar plantada.

2) JOÃO DE PAIVA RIBEIRO - "A empresa como solução social e econômica".

Acredita que, a médio prazo, JARAGUÁ/GO terá o seu distrito industrial, o qual trará benefícios não só para o município, mas, também, para o Estado.

Segundo disse, a Associação Goiana de Empresários de Auto-Peças (AGEAP) possui 130 empresas a ela filiadas, as quais oferecem cerca de 4000 (quatro mil) empregos diretos.

De uma maneira geral, a empresa é obrigada a formar a sua própria mão-de-obra, razão pela qual - asseverou - o Governo deveria aplicar recursos na especialização de mão-de-obra para a indústria e o comércio.

Para ele, o Governo deveria gastar menos com funcionários públicos ociosos e/ou apadrinhados e socorrer as empresas, pois estas geram impostos e diminuem as tensões sociais ao gerar empregos.

3) WALTER JOSÉ RODRIGUES - "FOMENTAR e o apoio técnico da SIC".

Defendeu o Programa de Assistência Creditícia a Micro-empresa (PROMICRO), cujos recursos são repassados pelo Banco de Desenvolvimento do Estado de GOIÁS (BDG).

Argumentou que o Fundo de Participação e Fomento à Industrialização do Estado de Goiás (FOMENTAR) levará o microempresário a querer crescer para poder contar com os benefícios desse Fundo.

Falou que o Conselho Deliberativo já começou a aprovar os primeiros financiamentos e existem cerca de dez (10) cartas consultas em estudo e outras dezenove (19) aguardando que os empresários com plementem os processos.

Finalizando, disse que alguns técnicos da SIC/GO, no dia 28 JUN, estariam no Simpósio, a fim de prestar quaisquer esclarecimentos sobre o FOMENTAR e o apoio técnico da SIC.

4) JOÃO BOSCO RIBEIRO - "Metas de Geração de Empregos pelo Governo Estadual".

O Governo procurar gerar empregos em três níveis. Primeiro, oferecendo emprego por intermédio da administração direta e indireta, este número é aproximadamente de 100.000 funcionários. Segundo, construindo. Portanto, quanto mais obras realizar melhor será para o aproveitamento da mão-de-obra das regiões assistidas. Está a política de geração de empregos que melhor atende as aspirações do Governo, segundo argumentou. Por último, apoiando as atividades produtivas do Estado, tendo em vista qual delas gerará maior número de empregos.

Finalizando, disse que o Vale do São Patrício ocupa uma posição estratégica, face a proximidade com um potencial mercado consumidor.

5) ROMUALDO LUIZ FERREIRA - "Metas prioritárias da SUDECO".

Falou que mandou proceder uma reavaliação dos projetos em curso na Superintendência do Desenvolvimento da Região Centro-Oeste em GOIÁS (SUDECO/GO), objetivando priorizá-los segundo um debate aberto com produtores, empresários e governo (estadual e municipal), de sorte a que não atendam basicamente a uma área, mas a um desenvolvimento integrado. Quanto a repasses de recursos para as prefeituras, que totalizam 207 (duzentos e sete) convênios com valores que variam, aproximadamente, entre Cr\$ 1.000.000 (um milhão de cruzeiros), ROMUALDO LUIZ afirmou que não sofrerão solução de continuidade, exceto aqueles que estavam na dependência de recursos e, nestes casos, serão, também, reavaliados. É intenção da SUDECO/GO não firmar novos convênios com importâncias irrisórias para se evitar a pulverização de recursos sem retorno econômico ou social.

Segundo o Coordenador Geral da SUDECO/GO, já que o orçamento do órgão se encontra comprometido desde que foi elaborado no ano passado, existindo portanto, no momento, poucos recursos - esses trabalhos que ora estão sendo priorizados, o serão segundo contatos com líderes políticos, entidades de classe e autoridades governamentais, ouvindo-se as reivindicações de cada um e suas expectativas quanto à nova administração da SUDECO.

6) HENRIQUE ANTÔNIO SANTILLO - "Descentralização e interiorização do processo de industrialização do Estado e suas consequências sócio-econômicas".

Defendeu a implantação de micros e pequenas empresas que transformem as matérias-primas regionais, a exemplo do que se vem fazendo em JARAGUÁ.

Destacou que as empresas reduzem o déficit de desemprego, a nível municipal, sendo uma contribuição de suma importância aos planos governamentais de impedir o êxodo rural e de diminuir a mobilidade social do país.

Revelou que existe uma corrente no PMDB que lutará para que o Presidente JOSÉ SARNEY não dê enfoque monetarista aos problemas brasileiros, repetindo a Velha República, quer quanto das soluções para a dívida interna quer quanto a externa.

A seu ver, no campo político-institucional a Nova República teve grandes progressos. Entretanto, na área econômico-financeira-social, ainda, não se fez nada.

Lembrou os compromissos assumidos pela Aliança Democrática, particularmente quanto a dar tratamento diferenciado à renegociação da dívida externa, evitando-se de toda forma a evasão de recursos, e, ainda, o compromisso de intervir no sistema financeiro para reduzir as taxas de juros do mercado interno.

Terminou prometendo todo o empenho ao seu alcance para ajudar na concretização do Programa de Desenvolvimento Integrado do Vale do São Patrício, onde o melhor exemplo de êxito é o embrião de JARAGUÁ/GO, hoje transformado em uma realidade produtiva, em um centro industrial em crescimento.

7) CASSIO RIBEIRO RAMOS - "Apoio dado pela CAIXEGO para a economia regional".

Enfatizou o estado de solapamento em que se encontrava aquela casa de crédito, quando assumiu a sua presidência.

Disse que o discurso do Senador HENRIQUE SANTILLO era um tratado da economia de GOIÁS e, portanto, uma peça que deveria ser reproduzida e difundida.

É de opinião que temos um ambiente propício para incrementarmos a industrialização no Estado, a saber: estradas, matéria-prima e mão-de-obra, esta, ainda, precisando ser treinada. Contudo, como estrangulamento temos a escassez de crédito e a alta taxa de juros. Quanto a taxa de juros, apontou o Governo Federal como o principal responsável, em razão de ser este o principal captador de dinheiro do mercado financeiro. Por outro lado, disse acreditar que se a taxa de juros atingir um nível racional o país crescerá.

Defendeu que o Governo Federal deve baixar as taxas de juros artificialmente, pois na realidade as leis da oferta e procura não funcionam, pois os grandes bancos sempre forçam a alta dos juros.

8) HENRIQUE ANTÔNIO SANTILLO.

Disse que, analisando o momento atual, as mudanças na Nova República ocorrerão de forma paulatina e não de forma brusca.

Reafirmou que os parlamentares apoiam o Governo SARNEY, basicamente, quanto as questões políticas, pois quanto a economia, as mudanças estão a desejar tanto no encaminhamento da dívida externa quanto no da dívida interna.

Finalizando, lembrou que realmente pretende ser o candidato do PMDB a Governador do Estado de GOIÁS, isto nas eleições de NOV 86.

9) ROMUALDO LUIZ FERREIRA

Informou que, brevemente, a SUDECO/GO se faria presente em JARAGUÁ/GO, por intermédio de sua pessoa e de uma equipe de técnicos, objetivando fazer uma reavaliação das pretensões da comunidade local, quer da parte do Governo municipal quer da parte dos empresários da região.

10) JOAQUIM MOREIRA SOBRINHO

Falou como presidente da Câmara Municipal de JARAGUÁ/GO (CM/JARAGUÁ/GO) e reivindicou a transformação da Loja de Poupança da CAIXEGO de JARAGUÁ em uma Agência.

11) CASSIO RIBEIRO RAMOS

Lembrou que a CAIXEGO possui, atualmente, 32 (trinta e duas) Lojas de Poupanças em municípios do interior goiano que, a exemplo de JARAGUÁ/GO, não têm nenhuma Agência daquele estabelecimento de crédito. Entretanto, transformar uma Loja de Poupança em Agência Bancária não depende da CAIXEGO, mas sim de autorização do Banco Central do Brasil (BACEN).

Frisou que dos benefícios repassados para o interior do Estado, o município de JARAGUÁ/GO é o melhor contemplado.

c. Painel III - dia 29 JUN 85

1) ELIAS ANTÔNIO CARVALHO DE SOUZA - "A industrialização de município".

O processo de industrialização de JARAGUÁ/GO se divide em duas etapas. A primeira, formada pelos empresários pioneiros que implantaram suas indústrias, face a perspectiva de conseguirem o apoio e o incentivo governamental. A segunda etapa, que objetiva alcançar um projeto grandioso, começou com a instituição do "Fundo de Desenvolvimento Econômico de Jaraguá", em NOV 84, pela Prefeitura Municipal de JARAGUÁ/GO.

Defendeu a necessidade de serem criados o mais rapidamente possível, Associações Comerciais e Industriais em todos os 21 (vinte e um) municípios do Vale do São Patrício.

Defendeu a micro-empresa por fortalecer a renda das famílias e diminuir o desemprego, além de gerar riquezas para o município.

Reclamou do alto custo do dinheiro, argumentando: que as taxas de juros dificultam as operações de crédito para as instalações de novas indústrias, bem como para o saneamento financeiro.

2) PAULO GALENO PARANHOS - "A FIEG no apoio ao processo de industrialização".

Explicou que a Federação é a soma de vários sindicatos e que a FIEG conta com a filiação de 14 (catorze) deles. Esclareceu, também, que para formar uma Federação é necessário a união de no mínimo 7 (sete) sindicatos.

Projetou o organograma da FIEG e discorreu sobre as funções de cada divisão daquela Federação e as metas alcançadas em 1984.

Defendeu a conveniência do empresariado de JARAGUÁ/GO mandar um empregado da região fazer curso no SENAI do RIO GRANDE DO SUL (RS), objetivando especializar-se em couro, o qual, posteriormente, seria o agente multiplicador no Vale do São Patrício.

Divulgou as publicações "Mesas Redondas Setoriais", "Programa Especial de Treinamento", "Programa de Bolsas e Estágios", "Programa Professor Visitante" e "Programa de Assistência Técnica e Consultoria para Exportação" de responsabilidade do Departamento de Assistência à Média e Pequena Indústria da Confederação Nacional da Indústria (DAMPI/CNI).

Finalizando fez a entrega de uma coleção de publicações do CNI à ACI-JARAGUÁ/GO.

3) EDUARDO PASCOAL ROCHA - "A Necessidade de industrialização dos produtos agropecuários".

Considerando os produtores filiados ao Sindicato Rural de JARAGUÁ, afirmou que o município está dentro do espírito da reforma agrária por ser a classe produtora formada de pequenos e médios fazendeiros.

Observou que a região produz arroz, feijão, milho, abacaxi, mandioca e fumo, mas, de maneira geral, esses produtos não são

beneficiados no município, onde nem mesmo são empacotados. Contudo, em razão desse novo espírito de industrializar o Vale do São Patrício, as primeiras indústrias já estavam ali se instalando.

Lembrou, também, que a pecuária de corte e de leite da região é carente de industrialização.

Defendeu a reforma agrária desde que seja estruturada de modo a assistir técnica e financeiramente o homem sem terra, além da malha viária e de transporte adequado para escoar a produção.

4) FRANCISCO DE FREITAS CASTRO

Elogiou a participação da mulher na força de trabalho daquela região e frisou que JARAGUÁ estava criando condições de trabalho para que o filho da terra não precise procurar outros centros.

5) NAIA KOLLING DE FREITAS

Criticou a CAIXEGO por ter exposto faixas, dando a entender que aquela instituição financeira teria colaborado, por intermédio de financiamentos, na instalação de todas as indústrias em JARAGUÁ.

6) JOÃO PAULO RICARDO.

Elogiou a Prefeitura de JARAGUÁ por estar desenvolvendo atividades, tais como: recuperação das estradas municipais e o asfaltamento da maioria das ruas da cidade que, ainda, não era pavimentada.

Cobrou benefícios federais para região, por intermédio da SUDECO/GO e do Ministro FLÁVIO RIOS PEIXOTO DA SILVEIRA, por ser este um filho de JARAGUÁ/GO.

* * *

STAND's MONTADOS NO SIMPÓSIO DE JARAGUÁ- INDÚSTRIA/COMÉRCIO

1. Nome: Calçados Jaraguá - Ind. e Com. Ltda (nomes fantasias: Di Pelli - linha adulta e Chulezinho - linha infantil).
End : Avenida Cristóvão Colombo, 1337 - Vila Colombo - JARAGUÁ/GO.
Caixa Postal: 26 - CEP 76.760 - fone: 731-1511
CGC : (MF) 00.887.638/0001-96 - Ins. Est. 10.131.289-0
Data de inauguração: 11 SET 84
Número de empregados diretos: 50 (cinquenta)
Número de empregados indiretos: 15 (quinze)
Previsão de crescimento, em 1985: 20 (vinte por cento)
Mercado de comercialização: CE - DF - MA - MG - MS - MT - PA - PR - RS - SC - SP.
2. Nome: Confecções Youre Cabino - Ind. e Com. Ltda (nomes fantasias: Confecções San'Diego e Youre Cabino).
End : Avenida Cel. Tubertino Rios, 851 - JARAGUÁ/GO.
Fone: (062) 731-1438
Data de inauguração: 01 JUN 75
Número de empregados diretos: 33 (trinta e três)
Número de empregados indiretos: 08 (oito)
Previsão de crescimento, em 1985: 30% (trinta por cento)
Mercado de comercialização: BA - DF - GO - MA - MG - MS - MT - PA - RO - SP.
3. Nome: Enxovais Laura Ltda (artigos de cama, banho e mesa).
End : Avenida Bernardo Sayão s/n - JARAGUÁ/GO.
Fone: 731-1526
Data de inauguração: 08 JUN 85
Número de empregados diretos: 05 (cinco)
Número de empregados indiretos: 02 (dois)
Previsão de crescimento, em 1985: 50% (cinquenta por cento)
Mercado de comercialização: GO - MA - PA.
4. Nome: Farrapos Confecção Ltda (artigos femininos - linha adulta).
Data de inauguração: 13 MAI 85
Número de empregados diretos: 13 (treze)
Número de empregados indiretos: 01 (um)
Previsão de crescimento, em 1985: 50% (cinquenta por cento)
Mercado de comercialização: DF - GO.
5. Nome: INBASMETAL S.A. - Indústria Brasileira de Metais (fabrica e instala microdestilaria).
End : BR-153 - km 10 - APARECIDA DE GOIÂNIA/GO.
Caixa Postal: 917 - Fone: (062) 249-1133
CGC (MF) 016.558.28/0001-40 - Insc. Est. nº 10088261-7
6. Nome: Ind. e Com. de Calçados Vale do São Patrício Ltda (nomes fantasias: Pezinho e Alparca).
Data de inauguração: NOV 84
Número de empregados diretos: 13 (treze)
Número de empregados indiretos: 03 (três)
Previsão de crescimento, em 1985: 20% (vinte por cento)
Mercado de comercialização: GO - MT - SP.

7. Nome: Karikō - Confeccões Ltda (moda infanto-juvenil).
 End : Rua 9 nº 404 - Centro - JARAGUÁ/GO.
 Fone: 731-1512
 Data de inauguração: 01 FEV 84
 Número de empregados diretos: 12 (doze)
 Número de empregados indiretos: 05 (cinco)
 Previsão de crescimento, em 1985: 35% (trinta e cinco por cento)
 Mercado de comercialização: AM - AP - DF - GO - MA - MG - PA -
 PI - SP.
8. Nome: Macau - Máquinas Agrícolas Ltda (expôs um alambique para
 produção de álcool).
 End : Avenida Castelo Branco, 7734 - Setor Coimbra - GOIÂNIA/GO.
 Caixa Postal: 5287 - fone: 233-9016
9. Nome: Madeiraira Hercules Ltda (madeira em geral e móveis
 coloniais, entalhados e lisos).
 End : Avenida Dr. Paulo Alves nº 737 - Centro - JARAGUÁ/GO.
 Fone: 731-1523
 CGC (MF) 00.046.078/0001-47 - Ins. Est. 10.108.048-4
 Data de inauguração: MAR 82
 Números de empregados diretos: 04 (quatro)
 Número de empregados indiretos: 01 (um)
 Previsão de crescimento, em 1985: 30% (trinta por cento)
 Mercado de comercialização: GO
10. Nome: Noqueira - Produtos Alimentícios Ltda.
 Data de inauguração: FEV 85
 Número de empregados diretos: 30 (trinta)
 Número de empregados indiretos: 100 (cem)
 Previsão de crescimento, em 1985: 100% (cem por cento)
 Mercado de comercialização: GO
11. Nome: Rosa D'Ouro Confeccões Ltda (adulto e infantil)
 End : Avenida Paulo Alves 737-A - Centro - JARAGUÁ/GO
 Fone: 731-1523
 CGC (MF) 00.046.078/0002 - Insc. Est. 10.108.076-1
 Data de inauguração: MAI 82
 Número de empregados diretos: 08 (oito)
 Número de empregados indiretos: 15 (quinze)
 Previsão de crescimento, em 1985: 50% (cinquenta por cento)
 Mercado de comercialização: DF - GO - MA - MG - MT - SP.
12. Nome: SALMIGO - Indústria e Comércio de Sal Ltda (ração suple
 mentada com mineral para ruminantes).
 End : Avenida Bernardo Sayão nº 1355 - JARAGUÁ/GO
 Fones: (062) 731-1404 - 731-1373
 Data de inauguração: 17 JUL 84
 Número de empregados diretos: 04 (quatro)
 Número de empregados indiretos: 32 (trinta e dois)
 Previsão de crescimento, em 1985: 40% (quarenta por cento)
 Mercado de comercialização: GO - MA - MS - MT - PA.
13. Nome: Shark's - Ind. e Com. de Confeccões Ltda (jeans adulto
 e infantil).
 End : Rua 9 nº 396 - JARAGUÁ/GO
 Fones: 731-1284 - 731-1512
 Data de inauguração: 15 MAR 73
 Número de empregados diretos: 50 (cinquenta)
 Número de empregados indiretos: 14 (quatorze)
 Previsão de crescimento, em 1985: 63,29% (sessenta e três vīr-
 gula vinte e nove por cento).
 Mercado de comercialização: AM - AP - BA - DF - ES - GO - MA -
 MG - MS - MT - PA - PI - SP.

14. Nome: SOTREQ S/A de Tratores e Equipamentos (revendedor Car
terpillar).
Ed : Avenida Meia Ponte nº 3080 - GOIÂNIA/GO
Fone: (062) 261-2000 PABX (062) 261-2134
15. Nome: Taat Confecções Ltda (trajes femininos adultos).
Data de inauguração: 08 NOV 82
Número de empregados diretos: 10 (dez)
Número de empregados indiretos: 06 (seis)
Previsão de crescimento, em 1985: 40% (quarenta por cento)
Mercado de comercialização: AL - BA - DF - GO.

- ENTIDADE CLASSISTA

- Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG).
End : Avenida Anhanguera nº 3.576 - 2ª andar - Centro - GOIÂNIA/GO
Fone: 224-0164

- ENTIDADES GOVERNAMENTAIS

1. Banco do Estado de Goiás S/A (BEG)
2. Caixa Econômica do Estado de Goiás (CAIXEGO)
3. Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Goiás (EMATER/GO).

* * *

Prefeitura de Jaraguá
Gabinete do Prefeito

REPRODUÇÃO DE
ORIGINAL ILEGÍVEL

LEI Nº 249

Jaraguá, 12 de dezembro de 1983

"Cria o Fundo de Desenvolvimento Econô-
mico de Jaraguá e dá outras providências."

A CÂMARA MUNICIPAL DE JARAGUÁ, Estado de Goiás, decretou e eu, Eugênio Alano Machado de Freitas, Prefeito Municipal, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica criado o Fundo de Desenvolvimento Econômico, destinado a prover recursos para o financiamento de atividades industriais e agropecuárias e outros serviços básicos.

Art. 2º - O Fundo de Desenvolvimento Econômico será suprido com os seguintes recursos:

a) De até 15% (quinze por cento), do produto de arrecadação do Fundo de Participação dos Municípios - FPM, ressalvados compromissos já assumidos anteriormente pela Prefeitura junto a órgãos financeiros;

b) Créditos orçamentários ou extra-orçamentários que lhe forem destinados pela Prefeitura;

c) Recursos a qualquer título colocados à sua disposição por Instituições públicas ou privadas;

d) Empréstimos ou doações de entidades internacionais ou nacionais;

e) Rendimentos provenientes de suas operações, como reembolso de capitais, juros, comissões e outros.

Art. 3º - O Fundo de Desenvolvimento Econômico será ministrado pela Prefeitura Municipal de Jaraguá.

Prefeitura de Jaraguá
Gabinete do Prefeito

REPRODUÇÃO DE
ORIGINAL ILEGÍVEL

Parágrafo Único - A Prefeitura escolherá os agentes financeiros para aplicação do Fundo de Desenvolvimento Econômico.

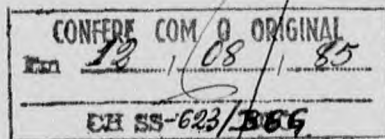
Art. 4º - O Orçamento Geral da Prefeitura consignará anualmente recursos para o Fundo de Desenvolvimento Econômico.

Art. 5º - O chefe do Poder Executivo baixará o regulamento que julgar necessário à boa execução desta Lei, que entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 6º - Revogam-se as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE JARAGUÁ, Estado de Goiás, aos 12 (doze) dias do mês de dezembro de 1983 (hum mil novecentos e oitenta e três).

Eugênio Alano Machado de Freitas
Prefeito Municipal



A T E N Ç Ã O

O original deste documento (com 05 folhas) foi apresentado parcialmente ilegível para microfilmagem, não sendo possível sua leitura completa no original nem na microficha.



MUNICÍPIO DE
Jaraguá
CABINETE DO PREFEITO

LEI Nº 249

Jaraguá, 12 de dezembro de 1983

"Cria o Fundo de Desenvolvimento Econômico de Jaraguá e dá outras providências."

A CÂMARA MUNICIPAL DE JARAGUÁ, ESTE de de Goiás decretou e eu Edgêzio Alano Machado de Prefeito Municipal, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fide criado o Fundo de Desenvolvimento Econômico, destinado a prover recursos para o financiamento de atividades industriais e agropecuárias e outras atividades básicas.

Art. 2º - O Fundo de Desenvolvimento Econômico será suprido com os seguintes recursos:

- a) De até 10% (dez por cento) do produto de arrecadação do fundo de participação dos municípios - FPM, ressalvados os compromissos já assumidos anteriormente pela Prefeitura junto a órgãos financeiros;
- b) Créditos orçamentários do extrab-orçamentários que lhe forem destinados pela Prefeitura;
- c) Recursos financeiros de outras fontes e sua disposição por instituições públicas ou privadas;
- d) Empréstimos ou operações de crédito das internacionais ou nacionais;
- e) Remunerações provenientes de suas operações com rendimentos de depósitos, juros, correções e outros.

Art. 3º - O Fundo de Desenvolvimento Econômico será ministrado pela Prefeitura de Jaraguá.



PREFEITURA DE
Jaraguá

Gabinete do Prefeito


Parágrafo Único - A Prefeitura esco-
lherá os agentes financeiros para aplicação do Fundo de De-
senvolvimento Econômico.

Art. 4º - O Orçamento Geral da Pre-
feitura consignará anualmente recursos para o Fundo de De-
senvolvimento Econômico.

Art. 5º - O chefe do Poder Executivo
deixará o regulamento que julgar necessário à boa execução
desta Lei, que entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 6º - Revogam-se as disposições
em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE JA-
RAGUÁ, Estado de Goiás, aos 12 (doze) dias do mês de dezem-
bro de 1983 (um mil novecentos e oitenta e três).


Eugênio Ariano Machado de Freitas

Prefeito Municipal



MUNICÍPIO DE
Jaraguá
Gabinete do Prefeito

OFÍCIO Nº 276/84

Jaraguá, de agosto de 1984

Senhor Presidente,

As necessidades de desenvolvimento da economia municipal aliadas as condições desfavoráveis momentâneas das conjunturas econômicas nacional e internacional que dificultam a geração imediata de novos empregos fazem com que os mentores municipais procurem soluções através do reestudo dos conceitos e aplicações administrativas no sentido de obter outros métodos de operacionalização e trabalho com efeitos pragmáticos e de contínuas opções de auto-desenvolvimento. Foi com a finalidade principal de atentar-se para o principal seguimento do desempenho econômico do município e de ocupação de mão-de-obra representado pelas microempresas que operam tanto nos espaços urbanos como rurais é que instituímos, através da Lei Nº 249 de 12 de dezembro de 1983, aprovada pela Câmara Municipal, o Fundo de Desenvolvimento Econômico de Jaraguá.

O Fundo de Desenvolvimento Econômico representa uma proposta de descentralização e aplicação orientada dos recursos financeiros municipais para os microempreendimentos adequados e tradicionais da região. O Projeto se assimila a proposta do Governo Federal em expandir a microempresa no território brasileiro, possibilitando a geração de novos empregos e também a redução de correntes migratórias, criando-se oportunidades para fixação de novos nas áreas rurais e nos municípios menores.

Assim, vimos através deste apresentar o Fundo de Desenvolvimento e solicitar a V. Excia. a



PREFEITURA DE
Jaraguá

Gabinete do Prefeito

27

torização do Banco Central, para operacionalizá-lo junto a um agente financeiro, bem como as instruções normativas de funcionamento e a aprovação do Conselho Monetário do Brasil, em conformidade com o disposto no Art. 4º, item VIII da Lei Federal Nº 4.595 de 31 de dezembro de 1964.

Ainda, como forma de incentivo as micro-indústrias municipais reivindicamos a redução das taxas de juros operacionais e a isenção de correção monetária para as operações do Fundo, via agente financeiro, de acordo com o exposto na seguinte proposta:

- I - Taxa de juros: 6% a.m (seis por cento ao mês);
- II - Correção monetária: 10% até 100% da variação de correção monetária;
- III - Prazo das operações e reembolso:
 - a) carência: de até 06 (seis) meses;
 - b) amortização: de até 18 (dezoito) meses;
 - c) prazo total: 24 (vinte e quatro) meses;
 - d) participantes: Microempreendimentos industriais, comerciais, rurais e de serviços;
 - e) garantias: reais, avais ou subsidiárias;
 - f) analista do projeto: Prefeitura Municipal conforme as prioridades do município;
 - g) órgão arrecadador e repassador: Prefeitura Municipal;
 - h) agente financeiro proposto: Banco do Estado de Goiás;
 - i) possibilidades de atendimento: para capital de giro e investimentos de implantação;
 - j) outros incentivos complementares:
 - isenção parcial dos tributos municipais e parcelamento



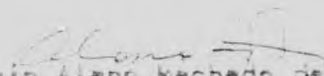
PREFEITURA DE
Jaraguá

Gabinete do Prefeito

- zo de 24 (vinte e quatro) meses, a contar a partir da data de liberação dos recursos para o empreendimento aprovado;
- auxílio da prefeitura na construção e reforma dos prédios e galpões industriais;
 - outros trabalhos de apoio e infra-estrutura necessários.

Temos ainda a notificar a V. Excia. que já obtivemos a implantação de 10 (dez) microindústrias de calçados com potencial de 20 (vinte) novos empregos cada uma, com recursos do Banco de Desenvolvimento do Estado de Goiás, mas com o funcionamento do Fundo de Desenvolvimento teríamos melhores condições de auxiliar a expansão dessas empresas.

Na certeza de contar com a compreensão de V. Excia. no entendimento dos propósitos sociais que revestem nossa ação, é oportunidade transmitimos os nossos sinceros protestos de elevada consideração e admiração.


Eugênio Alano Machado de Freitas
Prefeito Municipal

Exm^o. Sr.
Dr. AFONSO CELSO PASTORE
DD. Presidente do Banco Central do Brasil
Brasília - DF.

18 OUT 1984

O Popular / GOIÂNIA/GO

5.3.5

Destilaria implantada em Jaraguá

A primeira microdestilaria da região do Vale do São Patrício encontra-se em implantação, com capacidade prevista para 700 litros de álcool/dia, em Jaraguá. Dentro do programa de desenvolvimento industrial da região, também vai ser instalada uma caldeiraria, visando à produção desse equipamento para atender todo o Vale, segundo informou o assessor da Associação Gclana de Municípios, Darlan Santos.

Informou que o plantio da cana-de-açúcar, envolvendo 10 proprietários rurais, para produção de matéria-prima destinada à usina encontra-se também em andamento, abrangendo uma área de 10 alqueires. /

30

O Popular / GOIÂNIA / GO

26 ABR 1969

Por falta de apoio financeiro, através de órgãos repassadores desenvolvimentistas das seis indústrias de calçados que foram para Jaraguá, nada menos de três já abandonaram seu projeto. As 10 do setor de confecções ainda continuam em atividades.

Ajuda ao Fundo

O Prefeito de Jaraguá, Alano de Freitas, expôs ao Ministro do Planejamento, João Sayad, o projeto que resultou no Fundo de Desenvolvimento Municipal, recém implantado pela sua administração e cuja finalidade é a de apoiar com recursos creditórios a pequena empresa no município. Sayad concluiu que a iniciativa deve ser estimulada e servir de exemplo. Tanto assim que prometeu estudar um reforço federal com ajuda de Cr\$ 1 bilhão a ser incorporado ao Fundo.

BEG agencia o desenvolvimento

Realiza-se hoje e amanhã em Jaraguá o I Simpósio Municipalista sobre Desenvolvimento Industrial, reunindo todos os prefeitos dos 21 municípios da Associação Sampastriciense de Municípios, além de representantes dos ministérios do Desenvolvimento e Meio Ambiente, do Trabalho e da Indústria e do Comércio. O Banco do Estado de Goiás terá uma participação ativa no encontro, com uma palestra a ser proferida pelo seu presidente, Esupério Aquilar, e com **stand** montado no local dos debates, o Salão Paroquial. Explica o BEG que o Fundo de Desenvolvimento de Jaraguá, do qual é agente, pode ser implantado em qualquer outro município, estando o banco apto a participar de outras iniciativas, tanto a nível municipal como regional.

Indústria para município vai ter simpósio

O I Simpósio Municipalista sobre Desenvolvimento Industrial será realizado em Jaraguá, amanhã e sábado, tendo por objetivo principal a integração de todas as Prefeituras do Vale do São Patrício num amplo programa de implantação de micro e pequenas indústrias, com vistas à criação de novos empregos e de contribuir para o desenvolvimento regional. Além de todos os prefeitos do Vale, comparecerão ao evento diversas autoridades estaduais.

O simpósio tem o patrocínio da Associação Sampatriciense dos Municípios, Prefeituras municipais de Jaraguá e Ceres e colaboração da Sotreq, Caixa, Banco do Estado de Goiás e a Secretaria da Indústria e Comércio.

Segundo informou Dartan Santos, empreendedor industrial, a meta é a implantação de micro e pequenas indústrias dos setores de calçados, confecções, móveis, produção de aguardente. Para tanto, destaca como ponto favorável a localização do Vale do São Patrício, a apenas 100 km do grande centro de consumo localizado no eixo Goiânia-Anápolis-Brasília, atingindo um contingente de três milhões de habitantes.

Assinala que já desenvolveu trabalho em Jaraguá juntamente com o prefeito Alano de Freitas, obtendo resultados expressivos, ou seja, instalação de 20 pequenas indústrias, que geraram mais de 600 empregos diretos. O Programa de Desenvolvimento Integrado do Vale do São Patrício objetiva a criação de três mil empregos diretos a curto prazo, e de 10 mil a médio e longo prazos.

O programa será aberto pelo presidente da Associação Sampatriciense de Municípios, Carlos Hassel Mendes da Silva, devendo constar de quatro painéis, que terão como debatedores e conferencistas, os prefeitos da região, presidente da Acieg, Waldomiro D'Il' Agnol; da AGPE Antônio Gomes Santana; Secretários da Indústria e Comércio, do Planejamer, o Coordenador Regional da Sudeco, senador Mauro Borges e Henrique Sant'illo.

A T E N Ç Ã O

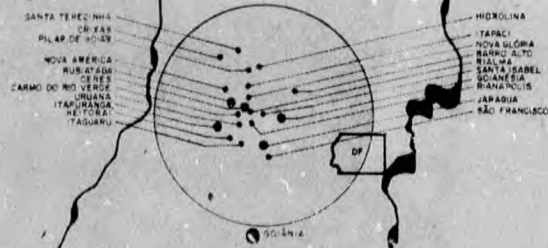
O original deste documento (com 01 folha*) foi apresentado parcialmente ilegível para microfilmagem, não sendo possível sua leitura completa no original nem na microficha.

I SIMPÓSIO MUNICIPALISTA SOBRE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

CONVITE

O Presidente da Associação Sampatricense dos Municípios, Carlos Mendes e o Prefeito de Jaraguá, Alano de Freitas, convidam a todas as lideranças políticas e assistidas para participarem do I SIMPÓSIO MUNICIPALISTA SOBRE O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL, a ser realizado em Jaraguá, no dia 28 próximo (sexta-feira), com a presença dos Secretários, Walter José Rodrigues e João Bosco Ribeiro; o Coordenador da SUDECO, Dr. Romualdo Luiz Ferreira; senadores, Mauro Borges e Henrique Santillo, e ainda, convidados especiais dos Ministérios da Indústria e Comércio e do Trabalho.
INICIO: 8 horas da manhã

INTEGRAR E PARTICIPAR PARA DESENVOLVER



PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO VALE DO SÃO PATRÍCIO

PATROCÍNIO: ASSOCIAÇÃO SAMPATRICENSE DOS MUNICÍPIOS

PREFEITURA MUNICIPAL DE JARAGUÁ

PREFEITURA MUNICIPAL DE CERES

35

O Popular / GOIÂNIA/GO

29 JUN 1985

Devido a compromissos em Brasília, o senador Mauro Borges somente virá a Goiânia na segunda-feira. Justifica, assim, a sua ausência no simpósio sobre economia que se realiza em Jaraguá, e nos encontros políticos na Capital em favor das candidaturas Daniel Antônio e Pedro Luizovico, para prefeito e vice-prefeito.

Jaraguá sediou Simpósio da Indústria Municipalista

Prefeitos de todo o Vale do São Patrício e empresários - principalmente sediados em Jaraguá - fizeram-se presentes aos trabalhos do Primeiro Simpósio Municipalista sobre Desenvolvimento Industrial, realizado na sexta-feira e no sábado da última semana, em Jaraguá, quando inúmeras autoridades estaduais se fizeram presentes, dentre elas os secretários de Planejamento, João Bosco Ribeiro, e da Indústria e Comércio, Valter José Rodrigues.

Os deputados Francisco de Castro (representante de Jaraguá na Assembléia Legislativa) e Iram Saraiva (porta-voz da região na Câmara Federal) também fizeram-se presentes, além do senador Henrique Santillo. O presidente da AGM, Waterloo Araújo, fez-se representar, bem como o presidente do BEG, Esupério Aguiar. Era esperada, no momento em que se encerravam os trabalhos desta reportagem, a presença do presidente da Caixa Econômica Estadual, Cássio Ribeiro Ramos.

Os debates foram realizados no Salão Paroquial, onde também foram instalados inúmeros STANDS das indústrias sediadas em Jaraguá e adjacências, bem como os do BEG e da Caixego. Entre os expositores, havia indústrias de calçados, roupas, móveis, alimentos, sal mineral e refinarias de álcool.

OBJETIVOS

Ao assumir a Chefia do Executivo de Jaraguá o prefeito Alano de Freitas deparou-se com um problema crucial, enfrentado geralmente por todos os prefeitos: a carência de empregos. Municípios como os do interior de Goiás, de população relativamente pequena e recursos ainda menores, não têm condições de arcar com a procura incessante de emprego por parte dos moradores locais, sendo recorrendo à iniciativa privada.

"Todo município carece de obras, e as obras são uma sustentação segura do mercado de trabalho", argumenta Alano de Freitas, que continua: "Infelizmente, os recursos de que dispõem os municípios brasileiros, numa política tributária que mantém marginalizados os municípios, são mínimos e insuficientes para a realização dessas obras. Daí temos procurado o apoio da iniciativa privada, solucionando duas dificuldades típicas dos municípios: a carência de empregos e o aquecimento econômico."

O exemplo de Jaraguá não tardou em ser observado pelos demais 21 municípios do Vale do São Patrício. A Associação Sampatricense de Municípios, diante dessa situação, decidiu então promover o I Simpósio Municipalista Sobre Desenvolvimento Industrial, escolhendo, com justiça, Jaraguá para sediar o encontro.

É ao promoverem esse Simpósio, tomaram por base também as palavras do governador Iris Rezende Machado. "Não queremos industrializar automóveis ou computadores, mas sim os produtos agropecuários que daqui saem como matéria-prima para serem beneficiadas em outros estados. É a carne, a soja, o leite. Queremos transformar o nosso couro em calçados e bolsas..." - Estas, as palavras proferidas pelo Governador quando o presidente José Sarney visitou Goiás, em maio passado.

Os prefeitos, vereadores, empresários e líderes ativos do Vale de São Patrício consideram, ainda, uma realidade: sendo Goiás o segundo produtor de gado do país, sua participação na fabricação de calçados é insignificante, não atingindo 0,5% da produção nacional. Alano de Freitas usa ainda outros argumentos em favor da industrialização municipal: "Administrar um município não é apenas implantar

estradas, construir pontes e salas de aulas, mas voltar a atenção também para o lado humano. O trabalho é um direito de sua família. Por isto, ao percebermos as dificuldades enfrentadas pelo nosso povo no setor de empregos, decidimos investir nessa área. Estamos satisfeitos pelos resultados obtidos, mas prontos a lutar para multiplicá-los muitas vezes, extrapolando os limites do nosso município e atingindo todo o Vale do São Patrício, transformando - para melhor - o panorama sócio-econômico de nossa região, que hoje exporta seus produtos para quase todos os Estados da União."

LIDERANÇAS

Empolgados com a iniciativa, prestigiaram o encontro vários líderes regionais, como prefeitos, vereadores, presidentes de clubes de serviços, representantes de sindicatos classistas e lideranças femininas, como as primeiras damas de Jaraguá, Naia Koling, e de Itapuranga, Edna Trindade, além da representante da Mulher Executiva, Célia Leão.

Célia Leão falou logo após o presidente da Associação Comercial e Industrial de Jaraguá, Elias Antônio de Carvalho. Ele reclamou os altos custos do dinheiro: "as taxas de juros dificultam as operações de crédito para as instalações industriais e mesmo para a constituição de fundos específicos, bem como para saneamento financeiro." D^a Célia Leão foi mais além e criticou os Estatutos de Microempresas, tanto o federal quanto suas versões regionais, que, acham muito por baixo os benefícios às empresas individuais e familiares que lidam com poucos recursos e oferecem poucos empregos, mas que, em seu todo, significam mais de dois terços da oferta de empregos de todo o País.

Sentindo os resultados

Ao criar condições legais para a instalação industrial em Jaraguá, Alano de Freitas buscou recursos em fontes já existentes, mas estipulando limites possíveis e abrindo perspectivas para novas aquisições.

Ele promulgou uma lei -- a de número 249 '83 -- que prevê a destinação de 15% do Fundo de Participação dos Municípios e mais todo o recurso que for possível obter junto a entidades federais ou estaduais, além de estabelecimentos privados, a título de doação, e ainda mais os rendimentos das próprias operações para custear o FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DE JARAGUÁ.

Criado esse Fundo, era necessário encontrar um agente financeiro. Foi aí que entrou o Banco do Estado de Goiás e, mediante um convênio firmado recentemente, o BEG passou a administrar o FUNDEJ, encarregando-se de repassar recursos do Fundo, cobrar e receber. Além disso, o BEG divide com

a Prefeitura de Jaraguá a assistência técnica às empresas que venham a beneficiar-se dos planos do FUNDEJ.

Durante o I Símpósio Municipalista sobre Desenvolvimento Industrial, o BEG distribuiu um folheto onde afirma estar "disposto a colaborar com os demais municípios goianos nessa modalidade tanto a nível municipal quanto regional".

Também se fez presente ao Encontro o Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa, via de seu presidente Carlos Henrique de Melo Coe e de seu consultor Joubert Amado Camelo.

RESULTADOS POSITIVOS

Esse esforço, segundo o prefeito Alano de Freitas já mostra resultados altamente favoráveis: "Em apenas um ano de atividades, conseguimos que 22 novas empresas surgissem em Jaraguá -- num total de 35 novas indústrias. Isto significou nada menos que 680 novos empregos diretos, além de vá-

rias ocupações indiretas ligadas intimamente à produção dessas firmas".

O mesmo argumento é mostrado pelo prefeito de Rialma, que afirma dispor seu município de 500 novos empregos a partir do estímulo manifestado pelo poder municipal aos que se dispunham a estabelecer-se. "Com essas médias -- complementa a primeira dama Naia Kolling, de Jaraguá -- valorizou-se o pequeno e o microempresário e, o que temos notado com incrível frequência, o trabalho feminino, pois são muitas as mulheres que obtiveram empregos nas indústrias de confecções, calçados, alimentos e artigos de higiene, quer como empregadas ou como empresárias. Sem dúvida, isso vem coroar um esforço ao qual temos nos dedicado com muito carinho. Hoje, já começamos a desfrutar de uma certa fama pelos nossos doces, geléias, roupas, artigos de decoração, calçados e bolsas e muitos outros produtos -- tudo produzido por gente nossa".

AGPE quer alterações no estatuto

O presidente da Associação Goiana de Pequena Empresa (AGPE), Antônio Gomes Santana, criticou ontem em Jaraguá, "a má vontade do Governo" em atender a microempresa, salientando que está sendo inviabilizada pela falta de uma política voltada para esse segmento empresarial.

Ao proferir palestra sobre o tema a "Importância Política, Econômica e Social das Micro e Pequenas Empresas", no I Simpósio Municipalista sobre Desenvolvimento Industrial, naquela cidade, ele defendeu a modificação do Estatuto Estadual da Microempresa para abrangência das firmas com receita anual até 10 mil ORTNs, ao invés de cinco, como consta da lei, "sem nenhum casuísmo, como a nível federal".

Defendeu ainda Antônio Santana a queda de 200% para 50% nas multas e a prorrogação do prazo para recolhimento do ICM por parte do comércio, de 10 para 60 dias, denunciando que, "no momento, empresas financiam o Governo nas vendas a prazo, como também a criação de um fundo financeiro para desenvolvimento das micro e pequenas empresas, com recursos do BEG, Caixa e Tesouro Estadual".

Outras propostas feitas pelo presidente da AGPE, a nível de Estado, foram a instituição de tratamento diferenciado a esses estabelecimentos nas concorrências públicas promovidas pelo Estado, "fazendo cumprir a legislação existente, bem como excluindo as exigências de caução e limitação de capital registrado; desestímulo às iniciativas de estatização, evitando-se o inibimento da iniciativa privada; e criação, no BEG, de carteira de pequenos negócios, que atuaria nas áreas comercial, industrial, rural e prestacional".

Durante a palestra, em que elogiou o estímulo as microindústrias em Jaraguá, o presidente da AGPE destacou a importância das pequenas e micro empresas para a economia do País, assim como na oferta de empregos e qualificação de mão-de-obra. Lembrou que são elas "as grandes alimentadoras da economia, pois além de fornecerem insumos básicos para as grandes indústrias, servem de pontos de distribuição dos produtos manufaturados, além de, com a elevação do número de emprego, garantir aumento da circulação do dinheiro".

SIMPÓSIO CRIA ESTÍMULOS PRÓ INDUSTRIALIZAÇÃO DO "VALE"

O Simpósio Municipalista sobre Desenvolvimento Industrial, realizado em Jaraguá, nos dias 28 e 29, alcançou os seus objetivos básicos de sensibilizar as autoridades governamentais envolvidas na problemática da política industrial e financeira, de evidenciar o grande potencial da região do Vale do São Patrício e, ainda, atingiu a meta de instituir, na prática, um clima permanente de união das lideranças políticas daquela região em torno de objetivos comuns, bem como da consolidação de uma consciência política avançada voltada para a defesa regional através de legítimas representações na Assembléia e no Congresso Nacional.

Realizado na cidade de Jaraguá nos dias 28 e 29 últimos, sob o patrocínio da Associação Sampatriciense de Municípios, o I Simpósio Municipalista sobre Desenvolvimento Industrial, foi um passo importante na definição do programa regional de implantação de pequenas e médias empresas e, além disso, serviu para evidenciar carências múltiplas, apontadas pelos participantes, dentre elas a falta de maior apoio financeiro por parte dos governos estadual e federal, ajudando assim os municípios a promoverem a expansão industrial com o aproveitamento racional de suas matérias-primas.

Transformar a região do Vale do São Patrício, bem posicionada geograficamente, próxima de grandes centros consumidores como Goiânia, Anápolis e Brasília, em expressivo centro produtor. Esta a tese principal do presidente da Associação Sampatriciense de Municípios, Carlos Hasel Mendes da Silva, prefeito de Ceres. Corroborando-a o prefeito anfitrião, Alano de Freitas, em cuja gestão o município de Jaraguá foi projetado no cenário industrial goiano, defendeu uma maior assistência financeira à pequena e à microempresa, por parte especialmente dos bancos oficiais e de organismos públicos com poder decisório sobre a questão.

O Simpósio de Jaraguá, um verdadeiro fórum de debates, reuniu autoridades, prefeitos, vereadores, empresários e políticos para a primeira grande discussão em torno do assunto que reflete uma justa aspiração regional. Esse anseio industrial do Vale do São Patrício, exposto agora em sua plenitude, analisado em profundidade pelos participantes do Simpósio de acordo com a conjuntura estadual e nacional, está amadurecido e tem

nas administrações municipais, notadamente em Jaraguá e Ceres, o seu ponto de partida. O prefeito de Jaraguá, quando presidia a entidade representativa dos municípios daquela região, num total de 21 unidades, para as turbinas desse programa para esquentar e, num tempo relativamente curto, foi possível ver o surgimento de fábricas de calçados e roupas na cidade, produzindo em escala comercial e até mesmo exportando para outros Estados.

Se o começo foi difícil, também as etapas seguintes não têm sido fáceis. O atual presidente da Associação Sampatriciense, Carlos Mendes, vem efetivamente impulsionando o programa de industrialização do vale e agora, com o Simpósio de Jaraguá, a questão ganha nova dimensão e um leque de boas perspectivas se abre sobre o futuro industrial do Vale do São Patrício. Isso porque, não apenas os prefeitos dessa região não negam seus esforços à causa, mas também em função do debate mais amplo, da discussão mais técnica, do envolvimento das autoridades estaduais e federais, de políticos de elevado conceito como o senador Henrique Santillo e, finalmente, do potencial de que é possuidor a região.

Lá estiveram, dentre outros, o secretário do Planejamento e Coordenação, João Bosco Ribeiro; o secretário da Indústria e Comércio, Walter Rodrigues; Valdomiro Dall'Angol, presidente da Federação das Associações Comerciais e Industriais do Estado; João de Paiva Ribeiro, presidente da Associação dos Empresários de Autopeças; Francisco Pereira, do Sindicato dos Economistas; Célia Leão, representando o Comitê da Mulher Executiva; Arnaldo Francisco Eonfim, superintendente regional da Emater; Joaquim Moreira, presidente da Câmara Municipal de Jaraguá; Carlos Henrique Coe, diretor do CEAG; Paulo Paranhos, Antônio Santana, presidente da Associação Goiana da Pequena e Média Empresa; Clotário de Freitas; Cássio Ribeiro, presidente da Caixa; Jesse Martins Borges, presidente da Junta Comercial do Estado; Elias Antônio de Carvalho, presidente da Associação Comercial e Industrial de Jaraguá; Agnaldo Peixoto, assessor do ministro Flávio Peixoto; deputados Iram Saraiya e Francisco de Castro. Representou as primeiras damas dos municípios da região a sra. Naia Kolling, esposa do prefeito de Jaraguá. Estiveram presentes, ainda, vários prefeitos dos municípios do "Vale".

CARLOS MENDES VÊ INDÚSTRIA CHEGAR

"Dentro da nossa programação para o dia de hoje, do primeiro painel sobre o desenvolvimento integrado do Vale do São Patrício, nós queríamos inicialmente, cumprimentar todas as autoridades aqui presentes, os componentes da mesa, nossos colegas prefeitos e especialmente o prefeito de Jaraguá anfitrião deste encontro e sem dúvida nenhuma um dos maiores incentivadores e o idealizador de todo esse movimento industrial".

Com estas palavras o prefeito de Ceres e presidente da Associação Sampatricienense de Municípios, Carlos Mendes, abriu o I Simpósio Municipalista sobre Desenvolvimento Industrial e, em seguida, discorreu sobre os objetivos do encontro afirmando serem eles voltados para o aproveitamento do potencial da região. "Esta região, geograficamente bem posicionada, bem estruturada, próxima aos grandes centros urbanos como Goiânia, Brasília e Anápolis aspira tornar-se um centro produtor, um forte parque industrial com capacidade para transformar toda a paisagem do Vale do São Patrício".

Recordou logo depois que "esse esforço pela industrialização" tinha o seu embrião na própria cidade de Jaraguá, onde o prefeito Alano de Freitas vem induzindo os empresários na aplicação de capital em indústrias que estão aproveitando a matéria-prima local.

Prosseguindo, Carlos Mendes lembrou que, como presidente da Associação Sampatricienense tem procurado dirigir a entidade no sentido de, também, ajudar na promoção do desenvolvimento industrial, exortando todos os industriais, comerciantes, empresários a avaliarem com profundidade o momento de oportunidades que o Vale do São Patrício oferece. "Nós lutamos, como presidente da Associação, como prefeito, para termos um programa de desenvolvimento integrado no Vale do São Patrício. Com isso, num curto espaço de tempo, pretendemos colocar em nossos municípios pequenas empresas, ou mesmo micro-empresas - o embrião do processo industrial".

Recordou Carlos Mendes que o programa integrado de desenvolvimento do "Vale" é o ideal da associação que dirige e o ideal de todos os 21 prefeitos dos municípios que a integram. Afirmou, ainda, que "esse é o ideal, também, dos empresários e comerciantes, dos políticos, da classe pecuarista da região".

CONFIANÇA

A seguir o prefeito de Ceres e presidente da Associação Sampatricienense de Municípios expressou sua convicção de que o objetivo pretendido será alcançado, ou seja, que a industrialização, em todo o "Vale" virá, a exemplo daquilo que já se fez em Jaraguá. "Nós acreditamos - assegurou - que esse processo de industrialização será o responsável, em breve, pelo alargamento de nossas fronteiras comerciais, com o que estaremos, também, promovendo o bem-estar social de nosso povo". Disse mais que ao acreditar na criação de um parque industrial no "Vale" leva em consideração a aceitação das metas propostas por parte de todos,



Mendes: esforço por um centro industrial

especialmente dos prefeitos. Disse ter "atracado com corpo e alma" a tese do programa integrado do Vale do São Patrício, alçada como meta prioritária da Associação Sampatricienense de Municípios.

"A Associação começa a mostrar o seu trabalho - ressaltou -, um trabalho árduo, difícil é verdade, mas que começa também a dar resultados. O Programa de Desenvolvimento Integrado do Vale do São Patrício procura, de forma global, envolver todos os segmentos da nossa sociedade, do agricultor e pecuarista ao empresário, ao comerciante, ao político".

SENSIBILIZAÇÃO

Mais adiante, ainda em seu pronunciamento feito na abertura do Simpósio, Carlos Mendes disse: "Nós prefeitos, nos debatemos todos os dias com a carência muito grande de empregos e de recursos e passamos grande parte do nosso tempo dedicando-o ao atendimento de reivindicações justas que não podem ser atendidas em razão de os municípios não possuírem hoje, condições para tal". Citou, ainda, que o "alargamento da visão de nossos políticos" poderá redundar em aperfeiçoamento institucional para as prefeituras, colocando a tese da industrialização dentro desse contexto, afirmando que a presença de fábricas representa uma salvaguarda social de muita importância, pela oportunidade de emprego.

Finalizando o seu pronunciamento Carlos Mendes conclamou todas as forças vivas a apoiarem e estimularem a micro-empresa como forma de debelar grande parte dos problemas sociais da atualidade. "Vamos nos unir através da nossa associação, através das associações comerciais", exclamou Carlos Mendes, pedindo o empenho dos prefeitos da região no sentido de apoiarem a criação de associações comerciais e industriais em suas cidades, como forma de impulsionar o desenvolvimento industrial.

—OBJETIVOS FORAM— ALCANÇADOS

Palestras, debates, reivindicações, esperanças. Esse o clima vivido pelo I Simpósio Municipal sobre Desenvolvimento Industrial realizado em Jaraguá e que permitiu, acima de tudo, pôr em evidência não só as reais potencialidades da região do Vale do São Patrício. Os objetivos, segundo se constatou pela grande participação e interesse, foram alcançados plenamente. Em primeiro lugar, o Simpósio conseguiu efetivamente sensibilizar as autoridades governamentais ligadas ao setor industrial e ao setor financeiro para a necessidade de apoiar os prefeitos em suas metas industriais voltadas basicamente para a micro e pequena empresa.

Outro objetivo alcançado, além de se evidenciar as potencialidades do "Vale" foi a união regional em torno de suas lideranças políticas, refletindo um antigo anseio.

O SIMPÓSIO

O Programa de Desenvolvimento Integrado do Vale do São Patrício foi apresentado por Darlan Santos que citou como exemplo a própria cidade de Jaraguá, onde já estão instaladas oito indústrias de confecções; quatro de calçados; duas de móveis; três de alimentos e uma de agro-indústria. Esse exemplo, se expandido por todos os municípios do "Vale" poderá resultar na criação, em 85/86, de três mil novos empregos.

PRONUNCIAMENTOS

Muitos pronunciamentos foram ouvidos, dentre eles os seguintes: Rubens Otoni, prefeito de Goianésia; Osmar Alves, prefeito de Rialma; Valdomiro Dall'Agnol,

Antônio Santana, Célia Leão, Walter Rodrigues, João Bosco Ribeiro, senador Henrique Santillo, Cássio Ribeiro e Jessé Borges.

Walter Rodrigues, secretário da Indústria e Comércio, discorreu sobre o Fomentar e suas possibilidades no Vale do São Patrício. Disse que esse programa vai ainda incentivar o empresário a promover o desenvolvimento institucional de sua fábrica. Prometeu apoio técnico da SIC para instalação de novas empresas e disse que o Estatuto da Microempresa é hoje uma realidade.

SANTILLO

O senador Henrique Santillo falou aos participantes do Simpósio e disse que Goiás apresenta condições favoráveis para a implantação da micro e da pequena empresas que transformem as matérias-primas regionais, a exemplo do que vem se fazendo em Jaraguá. Afirmou que, dentro da visão social desse programa, urge uma estratégia que consolide os programas de desenvolvimento da microempresa porque, conforme ficou provado no Simpósio, é possível reduzir o déficit de desemprego, a nível municipal, numa contribuição de suma importância aos planos governamentais de impedir o êxodo rural e diminuir a mobilidade social no país. Prometeu o senador todo o empenho ao seu alcance para ajudar na concretização do Programa de Desenvolvimento Integrado do Vale do São Patrício, "onde o melhor exemplo de êxito é o embrião de Jaraguá, hoje transformado numa realidade produtiva, num centro industrial em crescimento". (JOÃO FRANCO)

ALANO, O COMEÇO FOI BEM SUCEDIDO

Tendo sido o responsável pela reestruturação da Associação Sampaense de Municípios e o seu primeiro presidente na nova fase posterior à vitória do PMDB, o prefeito de Jaraguá, Alano de Freitas, também falou na abertura do I Simpósio Municipalista sobre Desenvolvimento Industrial.

"A grave crise econômica que vem assolando o País nestes últimos anos fez com que houvesse uma retração no mercado interno nacional e isso se reflete diariamente na esfera do governo que esteja mais próximo da população, que é exatamente o poder executivo municipal. Dentro desse contexto nacional se pergunta o que fazer. Evidentemente, as administrações municipais tentam contornar a situação, mas na repartição do bolo nacional é quem fica mais prejudicado".

Prosseguindo, afirmou Alano: "Vejam os senhores, que dos impostos arrecadados, oitenta por cento ficam em poder do Governo Federal. O restante, a maior parcela fica para o Estado e somente cinco por cento são revertidos às prefeituras. E é por isso que, hoje, existe uma consciência municipalista já enraizada, defendida por todos os prefeitos". Alano de Freitas discorreu, a seguir, sobre as causas do empobrecimento dos municípios, lembrando a oportunidade da Reforma Tributária, tese defendida pela AGM desde que a entidade foi presidida pelo prefeito de Jaraguá.

Alano frisou que a reforma tributária "nos foi prometida pelo saudoso presidente Tancredo Neves" e que tem sido cobrada diariamente ao governo da Nova República. Recordou que ainda há poucos dias a reforma tributária nacional levou a Brasília prefeitos de todas as partes, onde, mais uma vez, cobrou-se do presidente Sarney uma proposta de reforma que devolvesse aos municípios a sua autonomia financeira. A comissão de prefeitos que entrevistou-se com Sarney era integrada, dentre outros, pelo vice-presidente em exercício da AGM, Waterloo Araújo e pelo próprio presidente licenciado da entidade, Alano de Freitas.

O prefeito de Jaraguá aproveitou a oportunidade para levar ao conhecimento das autoridades municipais presentes ao Simpósio a promessa do Presidente da República de formação de uma comissão para estudar o assunto dentro de trinta dias, propondo as medidas a serem adotadas pelo Governo.

SITUAÇÃO CAÓTICA

Em seu pronunciamento o prefeito de Jaraguá fez referência à "situação caótica" em que vivem as prefeituras brasileiras, "drenadas que são pela sucção federal dos recursos arrecadados no âmbito do município". A seguir ligou esta carência financeira ao emperramento dos projetos que poderiam ser patrocinados pelas prefeituras, mas que, estas, à míngua de dinheiro, nada ou quase nada podem fazer. Disse que o povo cobra de seus governantes as medidas que eram esperadas e que nem



Alano de Freitas: prefeitura precisa de apoio

sempre as respostas podem ser dadas. Ressalvou, contudo, que a persistência, o esforço, o empenho e até mesmo uma boa dose de liderança são às vezes o bálsamo para os males da administração pública.

Citou que a criatividade local pode promover um certo desenvolvimento material, recordando, contudo, que se isso fosse respaldado financeiramente se proporcionaria a muitos municípios um rápido e seguro desenvolvimento industrial. Pediu a compreensão das autoridades presentes para que ajudem financeiramente os municípios a resolverem seus problemas de caixa no tocante à promoção industrial. Alano lembrou que a industrialização no Vale do São Patricio, como o incentivo especialmente da microempresa, pode representar o fator essencial para a redução do déficit de empregos.

Situiu a problemática num contexto geral para referir-se à industrialização dos municípios de menor renda como "uma possibilidade visível, um projeto viável. O próprio município de Jaraguá dá esse exemplo, ao sediar pequenas indústrias de confecções, calçados e outros ramos, através das quais pôde-se abrir um novo e permanente mercado de empregos, aumentar a renda "per-capita" e, consequentemente, o poder de compra dos trabalhadores locais.

Voltou, ao final de sua alocução, a chamar a atenção das autoridades: "É preciso que as autoridades federais e estaduais sintam o nosso problema e que nos possibilite a industrialização desta região rica e promissora, mas carente de recursos, sem que as prefeituras possam suprir as necessidades por seus próprios meios". Concluindo Alano disse que o Simpósio de Jaraguá, pela grande participação, já era um sintoma de que as aspirações do Vale do São Patricio, de industrializar-se, estão ecoando.

O Popular / GOIÂNIA/GO

24 JUL 1985

-
- Jaraguá, que no início do ano, teve 3 indústrias de calçados fechadas, devido às dificuldades de capital de giro e mão de obra, de março a esta parte reagiu e passou à nova fase de crescimento.
 - Logo após a realização de um simpósio ao término de junho — com a injeção de novos recursos da Caixa — Jaraguá teve novo impulso no seu processo de industrialização com o oferecimento de cerca de 10 novos investidores, sendo que 4 são do ramo de confecções, dentre elas estão, a Farrapos Daura.

114

O Popular / GOIÂNIA/GO

0 6 AGO 1985

A experiência de Jaraguá

A convite do titular da Sarem, José Adélio Rezende Filho, o Prefeito de Jaraguá, Alano de Freitas, vai hoje a Brasília, para uma exposição sobre a sua experiência administrativa, destacando-se uma iniciativa pioneira de sua gestão, o Fundo de Desenvolvimento Municipal. Serão discutidas ainda questões afetas ao plano de reforma tributária.

Ao inaugurar ontem a estrada ligando Itapaci à BR-153, dentro das comemorações do aniversário da Cidade, o governador Iris Rezende anunciou a execução de novas obras do seu Governo para a região. Entre elas se destaca a pavimentação de mais dois trechos rodoviários, ampliando a ligação asfaltada a Pilar e a Santa Terezinha.

O anúncio de Iris foi em atendimento a reivindicações levadas por numerosas caravanas daqueles municípios, lideradas pelos seus prefeitos. Explicando ser desaconselhável o início de obras de asfaltamento em final de ano, o Governador disse que a partir de janeiro o Dergo estará providenciando a concorrência pública para que as máquinas comecem a trabalhar a partir de março naqueles trechos.

DESENVOLVIMENTO

A rodovia entregue ontem à população de Itapaci foi recebida pelas autoridades do Município e da Região, bem como por seus moradores, como importante benefício que irá contribuir para acelerar o seu desenvolvimento. A ligação asfaltada da cidade com a BR-153 e com as demais regiões do Estado era esperada há muito tempo e havia sido prometida em outras administrações, mas só no atual Governo a promessa foi cumprida.

Iris chegou ao trevo de acesso a Itapaci por volta das nove horas, sendo recebido por numerosa caravana que havia se deslocado da cidade, tendo à frente o prefeito Adedi Santana. Ali houve corte de fita e a comitiva passou a percorrer o trecho de 18,8 quilômetros. Na entrada da cidade, onde era ainda maior a concentração popular, foi descerrada placa comemorativa à inauguração. Em seguida o Governador inaugurou a maternidade municipal, que foi totalmente reconstruída pela Prefeitura e a Sudeco.

A estrada foi asfaltada pelo Dergo, através da Construtora Minas Sul S/A, tendo as obras custado cerca de Cr\$ 6 bilhões 360 milhões.

Distante de Goiânia 245 quilômetros, Itapaci, no Vale do São Patrício, é um dos municípios de maior desenvolvimento na região, com uma sede moderna e bem urbanizada. Economicamente, sua expressividade está na pecuária e na agricultura, sendo que, no ano passado, foram recenseados ali 80 mil cabeças de gado bovino e 11.500 de suínos, além da produção de 30 mil toneladas de arroz, mandioca, soja, laranja e milho. A produção de cana-de-açúcar chegou a 115 mil toneladas e já funciona na cidade uma usina de álcool.

Discorrendo sobre a importância da rodovia inaugurada, o diretor-geral do Dergo, Mauro Miranda, disse que ela representa mais um elo da corrente de pavimentação asfáltica empreendida pelo Governo Iris Rezende, cuja meta é atingir três mil quilômetros de pavimentação.

"Como sempre acontece em nossas inaugurações — destacou Mauro Miranda —, em Itapaci não é diferente o entusiasmo e a nossa alegria em conviver com mais esta etapa vencida nesta guerra que requer de nós o máximo empenho, para que tudo saia como planejamos. E nós planejamos o desenvolvimento, fazemos o progresso, o bem-estar social. A alegria de cada cidadão de Itapaci é para nós motivo para redobramos as nossas forças nesta caminhada comandada pelo governador Iris Rezende".

Governador agradece todo apoio recebido

O governador Iris Rezende, afirmou ontem em Itapaci, ao participar de concentração pública promovida pela Prefeitura para comemorar a inauguração do asfalto da GO-336, que se sente feliz e grato ao povo de Goiás, pelo muito que tem recebido em apoio para que possa administrar o Estado.

"Em nenhum outro Estado brasileiro", afirmou o Governador, "se vê o que acontece em Goiás, onde o Governo é intransigente na cobrança de impostos e o povo ainda participa diretamente na execução de obras, como aconteceu nos municípios". Para ele, tal fato se dá em função da credibilidade alcançada pela administração estadual goiana.

HOMENAGENS

Iris iniciou seu discurso falando da grande emoção que acabara de experimentar, quando recebeu homenagens das lideranças da região. Ele entendeu a iniciativa das autoridades em distingui-lo com o título de Cidadão Itapacino, como uma demonstração de apoio ao seu Governo. Além disso, ele recebeu dos prefeitos de Pilar, Fernando Soares, e de Santa Terezinha, Sebastião Venâncio, uma placa contendo dizeres que o consideram "construtor da nova grandeza de Goiás".

Depois de afirmar que a corrupção, o favorecimento e as mordomias foram banidas da administração pública goiana, Iris disse que tudo isto, aliado à disposição de trabalho das populações de todas as regiões, elevaram o Estado a destaque nacional, fazendo com que Goiás deixasse de ser apenas um ponto geográfico do País.

Entre os oradores que o antecederam, o senador Henrique Santillo, foi um dos mais vibrantes. Ele iniciou lembrando que "valeu a pena eleger Iris Rezende com um milhão de votos" e que o seu Governo representa "um milagre da multiplicação administrativa, após assumir o comando de um Estado minado pelo desgoverno e a corrupção".

Santillo conclamou o povo a continuar trabalhando e apoiando o seu Governo e a ter fé na continuidade das mudanças que o Brasil experimenta após a redemocratização.

Também discursaram o prefeito Adedi Santana, para agradecer ao Governador o melhoramento entregue ao seu município, solicitar mais obras e apoiar as reivindicações levadas por Pilar e Santa Terezinha, e o deputado Walter Pereira de Melo, destacando o trabalho que o Governo realiza em todas as regiões do Estado.

Também acompanharam o Governador a Itapaci, os deputados Iram Saraiva, Milton Alves, Francisco de Castro e Ronaldo Jaime; os Secretários de Transportes, Radivair Miranda; da Segurança Pública, Frederico Jaime; das Minas e Energia, Lázaro Barbosa, e Particular, Olvanir Andrade; o diretor-geral do Dergo, Mauro Miranda, além de outros auxiliares. Prestigiaram o acontecimento 15 prefeitos da região.

Chulezinho

Na Francal, a esperança de se firmar no mercado

Preparando-se para participar da Francal -- mostra nacional de calçados realizada em São Paulo, de 26 de maio a 1º de junho --, a Chulezinho tem trabalhado muito para confeccionar uma linha completa de calçados para a feira. As expectativas, segundo o proprietário da indústria em Jaraguá, José Vicente da Silva, são das melhores. "Esperamos dar um novo impulso à indústria após a Francal, ampliando nosso mercado para outros Estados" -- afirma.

A Chulezinho se instalou em Jaraguá há aproximadamente seis meses, mas até o momento não conseguiu se firmar. As causas dessa demora são muitas, dentre elas a dificuldade no fornecimento de matéria-prima, problemas com transporte e a falta de mão-de-obra especializada. A indústria tem procurado treinar sua própria mão-de-obra, mas esse trabalho exige tempo. O despreparo dos funcionários já causou até prejuízos para a Chulezinho, que teve que aceitar a devolução de encomendas por não corresponderem à qualidade de produção, característica de seu trabalho.

PIQUE NORMAL

Produzindo atualmente 200 pares-dia, a indústria, que trabalha somente com o público feminino, pretende alcançar depois da Francal seu ritmo normal de produção: 400 pares / dia. Essa normalização será importante, segundo José Vicente, porque a Chulezinho precisa garantir seu mercado, até então formado por Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará e Maranhão. Em Jaraguá, os calçados são vendidos apenas para dois clientes. Mas, José Vicente acredita que, assim que sejam resolvidos esses problemas, a Chulezinho vai despontar porque Jaraguá tem tudo para se tornar um pólo industrial, é só vencer as dificuldades iniciais.



A linha de produção da Chulezinho

Esporte fino é com a Farrapos

A partir deste mês, Jaraguá ganha mais uma confecção de roupas. Trata-se da Farrapos Confecções, que trabalha mais com linho, "lingerie" e tecidos mais preciosos, produzindo um esporte fino, numa linha mais arrojada. Uma das proprietárias, Helena Martins, conta que ela e suas duas sócias, Patrícia Oliveira e Haidee Duarte, já produziam bolsas, cintos e calçados de tecido, tipo tênis e sapatilhas e que agora estão ampliando suas atividades, pois continuam com a confecção destes produtos.

Os modelos são criados pelas próprias donas da Farrapos, seguindo a tendência da moda atual, mas com a preocupação de confeccionar roupas práticas para o dia-a-dia e que sejam elegantes. Por enquanto, ainda não dá para se ter uma previsão da produção mensal ou diária da

confecção, pois ainda se encontra em fase de montagem de equipamentos e de adaptação de funcionários, mas continuará com a produção de 200 pares / mês de calçados, pois, segundo Helena, o trabalho que desenvolvem é bastante artesanal e não há intenção de aumentar a produção, porque o mais importante é a qualidade.

Atualmente, a Farrapos conta com oito funcionários em Jaraguá e mais dois na pronta entrega, instalada em Brasília. As roupas da confecção, assim como os calçados cintos e bolsas, são vendidos em Jaraguá e também em Brasília, onde a Farrapos tem seu maior mercado consumidor, mas, futuramente, pretendem abrir uma pronta entrega também em Goiânia. Mas, isso quando sua produção atender à procura que uma nova filial pode criar.



Os sapatos e cintos da Farrapos demonstram seu bom gosto

Pezinho tem problemas com a sua mão-de-obra

A Pezinho Calçados está instalada em Jaraguá há 6 meses e nesta fase inicial está produzindo 60 pares / dia de calçados. Segundo o proprietário da empresa, Osônio Alexandre Cabral, a Pezinho produz modinha feminina para adulto e, atualmente, só vende para Goiás, mas brevemente estará vendendo também para Minas Gerais e São Paulo.

A possibilidade de participar da Feira de Calçados, que será realizada em São Paulo no próximo mês, deixa Osônio mais confiante, pois isso ajuda a ampliar o mercado para suas mercadorias, que se tornariam mais conhecidas.

O principal problema encontrado pelas confecções de calçados é a falta de mão-de-obra especializada. Dos 12 funcionários que trabalham na Pezinho, apenas quatro são especializados no trabalho que fazem, os restantes foram treinados na própria empresa. No início se estraga muita mercadoria devido a falta de prática dos funcionários, e isso poderia ser evitado com a criação de cursos técnicos para os trabalhadores das confecções de calçados. Segundo Osônio, os proprietários de fábricas de calçados já cogitaram a realização de cursos profissionalizantes no setor, através do SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) e do CEAG (Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa), mas até o momento não foi oficializado este pedido.

Móveis para residências

Produzindo sob encomenda, a Madeireira Hércules fabrica em Jaraguá, há três anos, móveis para residências. O proprietário Antonio Alcides Batista, que tem vasta experiência no ramo, trabalhando com madeira há 15 anos, conta que o que mais sai são jogos de copa, armários embutidos e cadeiras. As madeiras utilizadas são da melhor qualidade: mogno e cerejeira, vindas direto da fonte, ou seja, Pará e Rondônia, principalmente.

Antonio Alcides não sabe estimar a quantidade produzida diária ou mensalmente, porque trabalha somente sob encomenda e os pedidos variam muito. Mas, ele diz que não "falta serviço". "Somos antigos em Jaraguá e o pessoal conhece nosso trabalho". Além de Jaraguá, faz parte do mercado da Madeireira Hércules, Goiânia, Anápolis e municípios vizinhos. Toda a criação fica por parte da Madeireira, que conta atualmente com seis funcionários.

Uma indústria de cama e mesa

Jaraguá conta agora com mais um tipo de confecção, que desde o início do mês está produzindo roupas de cama, mesa e banho. A nova indústria, de propriedade de Joceni do Carmo Alves, em sua primeira semana de trabalho produziu nove peças e na segunda semana, até quinta-feira, já tinham sido produzidas 13 peças de roupa de cama e mesa.

Devido a estes resultados, Joceni acredita que não se pode ainda calcular qual será a produção mensal da indústria, uma vez que as funcionárias estão se adaptando com as máquinas e aprendendo agora o trabalho. A confecção conta com três pessoas que trabalham em costura e bordados.

As roupas de cama, mesa e banho que Joceni confecciona são de tecidos e padronagens variadas, lisos e bordados, atendendo os mais diferentes gostos. Inicialmente, o mercado de sua confecção é Jaraguá, mas posteriormente pretende vender para Goiânia e outras cidades da região.

Uma confecção para crianças

Jaraguá tem tradição, pode-se dizer assim, no ramo de confecções. Trabalhando com moda jovem e adulta, masculina e feminina, existem diversas pequenas fábricas no município. Mas, a Rosa D'Ouro apresenta uma característica própria que a distingue das outras. Sua produção é voltada apenas ao público infantil, de zero a 14 anos, linha feminina. Terezinha Divina Batista Pinto, dona da confecção, trabalha ao lado de 12 funcionárias na criação dos modelos.

A Rosa D'Ouro produz e vende, a atacado ou varejo, há três anos, funcionando na parte superior da Madeireira Hércules, de propriedade do marido de Terezinha Batista, Antonio Alcides. Fabricando cerca de 1.800 peças mensais, a confecção tem representantes em Anápolis, Uberaba e Goiânia, mandando suas roupas para Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso. Segundo Terezinha, os maiores pedidos vêm do Triângulo Mineiro e de São Paulo.

Inauguração

Durante a visita do presidente do BEG, Esuperio Aguillar, a Jaraguá, dia 17 de maio, foi inaugurada a Fábrica de Farinha de Mandioca Nogueira Produtos Alimentícios. Funcionando há dois meses no município, a fábrica, de propriedade de Hélio Jesusino, teve agora sua inauguração oficial. Por enquanto, a produção ainda não atinge sua capacidade máxima, limitando-se a 2 mil quilos de farinha por dia, mas Hélio acredita que dentro de alguns meses ela poderá atingir o índice normal.

PDS elogia desempenho da atual administração

Apesar de ser do PDS, o vereador João Paulo Ricardo afirma que mantém um bom relacionamento com o atual prefeito e que as mensagens enviadas à Câmara Municipal pelo poder Executivo são sempre atendidas, na medida do possível, pois têm visado o bem de Jaraguá. João Paulo assegura que a Prefeitura vem desenvolvendo atividades que estão melhorando o município, como a recuperação das estradas municipais danificadas e o asfaltamento da maioria das ruas da cidade que ainda não eram pavimentadas.

“Além dessas obras, a Prefeitura construiu um conjunto de 50 casas, através de convênio com a Caixa”, cita João Paulo, acreditando na importância destas obras para se resolver o problema da moradia em Jaraguá. O vereador conta que a Câmara Municipal autorizou a Prefeitura a doar um terreno para a construção do Centro Telefônico e o prefeito conseguiu que a Telegoiás construa o prédio. O assessor jurídico da empresa esteve, recentemente, em Jaraguá acertando os detalhes e a informação é que as obras serão iniciadas o mais breve possível.

APOIO MINISTERIAL

A Prefeitura está também implantando a estrada que liga Jaraguá a Itaguaru, que deverá ser asfaltada pelo Crisa. Esta estrada facilitará muito o acesso de um município a outro, além de beneficiar os fazendeiros da região. João Paulo fala também que é intenção de Alano trazer mais indústrias para Jaraguá, pois esta iniciativa tem gerado muitos empregos para o município e hoje a cidade está apenas no início de seu processo de industrialização.

“Nosso prefeito tem sempre conseguido mais benefícios para Jaraguá e - diz - agora nós temos a esperança que o Ministro do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, Flávio Peixoto, sendo um filho de Jaraguá, nos dê algum apoio, como a implantação do esgoto da água pluvial, tão necessário para a cidade”. E, finalizando, João Paulo elogia a iniciativa de construção da sede regional do INAI - Instituto de Avaliação de Imóveis, que anteriormente só tinha um servidor e com a sua ampliação terá mais condições de atender os municípios vizinhos.

Alano pede aos ministros mais recursos para Jaraguá

Depois de participar da comissão municipalista que manteve audiência com os ministros da Fazenda e do Planejamento, o prefeito Alano de Freitas esteve, no último dia 22, conversando separadamente com o ministro Roberto Gusmão, da Indústria e Comércio; João Sayad, do Planejamento; e Flávio Peixoto, de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente. O prefeito de Jaraguá solicitou aos ministros que a aplicação do Plano de Emergência, elaborado pelo ex-presidente Tancredo Neves, fosse voltada para o desenvolvimento dos municípios. Como em Jaraguá o Fundo de Desenvolvimento Econômico já está devidamente regulamentado, Alano pediu que os recursos destinados a Jaraguá viessem através desse Fundo, o que deveria ser reivindicado também pelos outros municípios, porque representa uma forma real de possibilitar o crescimento dos municípios, respeitando suas normas já institucionalizadas.

A nível de governo federal, Jaraguá encaminhou também reivindicações específicas. A primeira diz respeito à implantação do sistema de esgotos no município, atendendo um anseio de sua população. Pediu ainda a inclusão de Jaraguá no projeto CURA, visando trazer para a cidade recursos — serem aplicados em lazer, seja através de praças, quadras de esporte, ou de projetos que incentivem a cultura local. E, por fim, foram solicitadas a canalização e urbanização do Rio Vermelho, importante leito fluvial da região. Todas as reivindicações foram consideradas pelo governo como viáveis e o prefeito Alano de Freitas recebeu a promessa de que em breve será dada uma resposta quanto ao prazo necessário para a concretização desses três pontos. Razão desse interesse por parte das autoridades federais é o bom relacionamento que o prefeito tem e o respeito do governo ao seu trabalho em Jaraguá e em prol do municipalismo, desde quando presidia a AGM-Associação Goiana de Municípios.

49

A batalha por recursos

Administrar um município não é tarefa fácil, principalmente dentro da atual situação tributária, segundo a qual grande parte da arrecadação dos municípios fica com a União, enquanto eles têm que se submeter à dependência do governo federal para conseguirem recursos. Dessa forma, fica difícil realizar as obras que a população cobra, dar melhores condições de vida e trabalho à comunidade e empreender o desenvolvimento econômico.

Diante dessa problemática, os municípios vêm lutando pela reforma tributária, que deverá determinar uma melhor distribuição de recursos entre estados e municípios brasileiros. Para isso, uma comissão formada por municipalistas foi até os ministros da Fazenda e de Planejamento reivindicar uma reforma tributária de emergência, visto que a situação em que se encontram os municípios é de penúria, necessitando soluções urgentes. Os ministros se comprometeram em estudar a questão junto com um representante dos municipalistas. O que é um ponto positivo, cabe agora uma cobrança permanente para que não haja adiamento.

O prefeito Alano de Freitas, que participou dessa comissão, esteve depois com os ministros do Planejamento, da Indústria e Comércio e do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente. Alano solicitou que os recursos provenientes do Plano de Emergência para os municípios fossem repassados para Jaraguá através do Fundo de Desenvolvimento Econômico Municipal, já que ele se encontra devidamente institucionalizado. Caso esse pedido seja atendido, o município poderá dar mais incentivo às atividades econômicas, como comércio e indústrias, que se instalam em Jaraguá.

Mas, a luta do prefeito não pára por aí. O convênio assinado com o BEG, no último dia 17, também visa a operacionalização da segunda etapa de financiamentos para o município, agora operando com recursos do Fundo. Essa medida representa um avanço no sentido de que Jaraguá criou, através do Fundo de Desenvolvimento, um mecanismo hábil para canalizar os recursos recebidos, destinando-os diretamente ao desenvolvimento do município. Assim, não é preciso retirar verbas de outros setores ou simplesmente deixar de aplicar em atividades econômicas, que representam a única forma de um município crescer, gerando empregos à população e, conseqüentemente, elevando seu nível de vida; e também recursos, através do ICM e outros impostos, que serão aplicados em obras públicas.

A Nova República, que teve suas bases lançadas no dia 15 de março, apesar da ausência de seu mentor, Tancredo Neves, abriu caminho às lideranças municipais e ao povo, em diversos níveis, para reivindicarem seus direitos. E isso tem sido feito. A discussão sobre a Constituinte é um exemplo disso. E, nesse aspecto, os municipalistas também participarão da preparatória da Constituinte quando for discutida a reforma tributária, afinal ninguém melhor do que eles para saberem o que os municípios precisam.

Porque são o prefeito e os representantes municipais que têm que conviver com a falta de empregos em seu município, com a miséria de uma parcela da população, com a deficiência de infra-estrutura urbana etc., sem muitas vezes poderem fazer nada ou terem que se restringir a paliativos por falta de recursos. Esse é um problema sério que precisa ser olhado com carinho por parte das autoridades federais, lembrando-se os dizeres de Tancredo Neves: "O município é a base de toda organização política, devendo vir em primeiro lugar".



I N D I C E

| | |
|---|----|
| - Apresentação | |
| 1 - Histórico e Formação Administrativa | 01 |
| 2 - Aspectos Físicos | 01 |
| 3 - Infra-estrutura | 02 |
| - Transporte..... | 02 |
| - Comunicação | 03 |
| - Energia Elétrica | 03 |
| - Saneamento | 04 |
| - Armazenagem | 04 |
| 4 - Aspectos Demográficos | 04 |
| 5 - Educação | 05 |
| 6 - Saúde | 05 |
| 7 - Rede Bancária | 05 |
| 8 - Aspectos Econômicos | 05 |
| - Arrecadação de ICM | 05 |
| - Setor Primário | 06 |
| - Agricultura | 06 |
| - Pecuária | 06 |
| - Estrutura Fundiária | 07 |
| - Atividades Extrativas | 07 |
| - Setor Secundário e Terciário | 08 |
| - Indústria | 08 |
| - Comércio e Serviços | 08 |
| - Referências de Consultas | 09 |



MUNICIPIO DE

JARAGUÁ

1 - HISTÓRICO E FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA

Teve como seus primeiros moradores prestos faiscadores de ouro, em 1737. O povoado desenvolveu-se com a instalação ali, do Padre Silvestre da Silva e seu coadjutor Padre Manoel Ribeiro.

Através do Decreto nº 8 de 1º de julho de 1833, foi transformado em Vila com a denominação de Nossa Senhora da Penha de Jaraguá.

Pela Lei Provincial nº 666 de 29 de junho de 1882, foi elevado a município, com a atual denominação.

2 - ASPECTOS FISICOS

Localizado na micro-região Mato Grosso de Goiás, com área de 2.827 Km², limita-se com os municípios de Carmo do Rio Verde, Ceres, Goianésia, Itaguarú, Itapaci, Pirenópolis, Rialma, Rianópolis, Santa Rosa de Goiás, São Francisco de Goiás, Taquaral e Uruana.

A sede do município a 610 m de altitude, tem sua posição geográfica determinada pelo paralelo de 15º 45' 32" de latitude sul em sua interseção com o meridiano de 49º 20' 09" de longitude oeste.



3 - INFRA-ESTRUTURA

- Transporte (1.984)

O município é servido por rodovias federal e estadual que são: BR. 070; BR. 251; GO. 230; GO. 427.

Meios de transporte, itinerário e distância em Km.

Povoados:

Rodoviário: Alvelândia, 30 - Artulândia, 28 - Cruzeirinho, 40 - Mirilândia, 23 - Monte Castelo, 80 - Natópolis, 80 - Palestina, 36 - Sta. Bárbara, 40 - Vila Aparecida, 18.

Distritos:

Rodoviário: Cirilândia, 62 - Sta. Izabel, 73.

Cidades Vizinhas:

Rodoviário: Ceres, via Rianópolis, 60 - Goianésia, 54 - Itaquaru, 42 - Itapaci, 110 - Nova Glória, 86 - Pirenópolis, via Povoado de Sto. Antônio, 48 ou via Posto Babilônia, 74 - Rialma, via Rianópolis, 60 - Rianópolis, 39 - Sta. Rosa de Goiás, 49 - São Francisco, 22 - Truaral, via Itaquaru, 73 - Uruana, via Uruceres, 62.

Capital Estadual:

Rodoviário: Via Anápolis, 135 ou via Nerópolis, 108.

Capital Federal:

Rodoviário: Via Anápolis, 243.

São Paulo (Capital):

Rodoviário: Nerópolis, Goiânia e Barretos, 1.058.

Rio de Janeiro (capital):

Rodoviário: Brasília e Belo Horizonte, 1.494

- Comunicação

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - EBCT, mantém Agência Postal Telegráfica (APT) em 1.985, CEP: 76.760.

As comunicações telefônicas estão a cargo da Telecomunicações de Goiás S/A com serviço do tipo PS tendo - terminais instalados e - terminais em serviço (1.983).

O município conta com estações de rádio sendo 16 de serviço limitado e 01 de rádio amador (1.984).

- Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica no município em 1.983 foi de 4.036 MWh e o número de consumidores 2.611. Seu fornecimento é através da CELG - Centrais Elétricas de Goiás S/A.

| CLASSE | CONSUMO (MWh) | CONSUMIDOR (Nº) |
|-----------------------------|------------------|--------------------|
| Residencial | 2.398 | 2.141 |
| Industrial | 549 | 36 |
| Comércio, Serviços e outros | (-211) | 266 |
| Rural | 338 | 133 |
| POderes Públicos | 159 | 31 |
| Iluminação Pública | 774 | 2 |
| Serviço Público | - | - |
| Próprio | 29 | 2 |
| TOTAL | 4.036 | 2.611 |

FONTE: CELG - Centrais Elétricas de Goiás S/A.



- Saneamento

O serviço de saneamento a cargo da SANEAGQ, em 1984 apresentava uma população atendida de 8.610 habitantes e a extensão da rede era de 23.804 m.

A extensão da rede de esgoto era de - m para uma população atendida de - habitantes.

- Armazenagem

Segundo dados da Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Goiás - CASEGO, a rede estadual armazenadora do município de 1.984, apresentava uma capacidade de 10.200 toneladas.

O município possuía 04 secadores com capacidade de 24 T/h.

4 - ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

O censo demográfico cadastrou em 1.980, 33.423 habitantes, sendo 13.794 habitantes de zona urbana e 19.629 habitantes da zona rural.

POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPO DE IDADE

ANO - 1980

| GRUPOS DE IDADE (ANOS) | POPULAÇÃO |
|---------------------------|---------------|
| 00 a 04 | 4.707 |
| 05 a 09 | 4.766 |
| 10 a 14 | 4.715 |
| 15 a 19 | 4.012 |
| 20 a 24 | 3.094 |
| 25 a 29 | 2.374 |
| 30 a 34 | 1.847 |
| 35 a 39 | 1.791 |
| 40 a 44 | 1.575 |
| 45 a 49 | 1.214 |
| 50 a 54 | 990 |
| 55 a 59 | 760 |
| 60 a 64 | 538 |
| 65 a 69 | 441 |
| 70 anos ou mais | 570 |
| idade ignorada | 29 |
| TOTAL | 33.423 |

FONTE: - Censo Demográfico - Goiás - 1.980 - IBGE



- EDUCAÇÃO

O município possui em 1.983, 85 estabelecimentos de ensino de 1º grau, sendo que 07 desses, possuía também o 2º grau.

6 - SAÚDE

A assistência médica-hospitalar dispunha de 02 hospitais e 02 postos de saúde.

O corpo de saúde era composto de 09 médicos, 06 dentistas, 01 auxiliar de enfermagem e 03 farmacêuticos (1.918)

7 - REDE BANCÁRIA

Agências bancárias existentes no município em 1.983.

- Banco do Brasil S/A
- Banco Brasileiro de Descontos S/A

8 - ASPECTOS ECONÔMICOS

- Arrecadação de ICM

A arrecadação no município do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias (ICM) em 1.983 foi de 504.760.214,66 conforme quadro a seguir:

| SETOR DE ATIVIDADE | VALOR (G\$) | PARTICIPAÇÃO (%) |
|----------------------|----------------|---------------------|
| Agricultura | 349.478.746,39 | 69,24 |
| Pecuária | 61.692.311,63 | 12,22 |
| Comércio e Indústria | 93.589.156,64 | 18,54 |
| TOTAL | 504.760.214,66 | 100,00 |

FONTE: - Balanço Geral do Estado de Goiás - 1.983



- Setor Primário

- Agricultura

A produção agrícola do município em 1.983, apresentou os principais produtos:

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

ANO - 1.983

| PRODUTO | ÁREA (ha) | PRODUÇÃO (T) | PRODUTIVIDADE (Kg/ha) |
|----------|--------------|-----------------|--------------------------|
| Abacaxi* | 120 | 2.760 | 23.000 |
| Arroz | 8.200 | 10.824 | 1.320 |
| Feijão | 15.700 | 9.420 | 600 |
| Laranja* | 10 | 1.000 | 100.000 |
| Milho | 20.660 | 49.400 | 2.398 |

FONTE: - Produção Agrícola Municipal - 1.983 - IBGE

* Quantidade produzida em 1.000 frutos e frutos/ha.

- Pecuária

A pecuária municipal em 1.983, apresentava um efetivo total de 140.580 cabeças, no valor de Cr\$ 18.108.190,00 conforme quadro a seguir:

EFETIVO DA PECUÁRIAS - 1.983

| REBANHOS | CABEÇAS (nº) | VALOR (Cr\$ 1.000,00) |
|--------------|-----------------|--------------------------|
| Bovinos | 107.710 | 16.431.750 |
| Bufalinos | 40 | 6.000 |
| Asininos | 20 | 1.900 |
| Muare | 250 | 62.500 |
| Equinos | 4.950 | 695.000 |
| Suínos | 27.200 | 904.000 |
| Caprinos | 290 | 4.640 |
| Ovinos | 120 | 2.400 |
| TOTAL | 140.580 | 18.108.190 |

FONTE: Produção da Pecuária Municipal - IBGE - 1.983



PREFEITURA DE
Jaraguá

Gabinete do Prefeito

57
07

A produção de leite no município de 1.983, foi de 8.500.000 litros no valor de Cr\$ 790.500.000,00.

A avicultura em 1.983 apresentou um efetivo de 110.460 cabeças e uma produção de ovos de 293.000 dúzias.

- Estrutura Fundiária

Em 1.980, o município possuía um total de 1.863 estabelecimentos e uma área de 244.754 hectares.

ÁREA E ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO A CONDIÇÃO DO PRODUTOR

ANO - 1.980

| CONDIÇÃO DO PRODUTOR | ESTABELECIMENTOS (nº) | ÁREA (ha) |
|----------------------|--------------------------|--------------|
| Proprietário | 1.649 | 234.143 |
| Arrendatário | 100 | 6.398 |
| Parceiro | 16 | 545 |
| Ocupante | 98 | 3.667 |

FONTE: Censo Agropecuário - Goiás - 1.980 - IBGE

- Atividades Extrativas

A produção extrativa vegetal do município em 1.982, foi:

| PRODUTO / UNIDADE | QUANTIDADE | VALOR (Cr\$ 1.000,00) |
|-----------------------------------|------------|--------------------------|
| Lenha (m ³) | 13.000 | 4.550 |
| Madeira em tora (m ³) | 1.330 | 8.113 |

FONTE: Produção Extrativa Vegetal - IBGE - 1.982



- Setor Secundário e Terciário

- Indústria

Em 1.980, o município possuía 78 estabelecimentos industriais, com 175 empregados e valor de produção de Cr\$ 85.941.000,00.

- Comércio e Serviços

O município possuía em 1.980, 329 estabelecimentos, sendo 02 de comércio atacadista, 173 varejista e 154 de serviços.



- REFERÊNCIAS DE CONSULTAS

Informações Básicas dos Municípios/IBGE; Sistema Rodoviário do Estado de Goiás/Secretaria de Transporte-GO; Tábuas Itinerárias/IBGE; Relatório CASEGO; Relatório CELG; Relatório TELEGOIÁS; Relatório SANEAGO; Censo Demográfico de Goiás - 1980/IBGE; Cadastro Escolar/Secretaria da Educação-GO; Balanço Geral do Estado de Goiás -1983 - Secretaria da Fazenda; Produção Agrícola Municipal; Censo Agropecuário-1980/IBGE; Produção Extrativa Vegetal-1980-IBGE; Pesquisa Industrial-GO-1979-IBGE; Censo Comercial-GO-1980-IBGE; Censo de Serviços-GO-1980-IBGE; Desempenho do Setor Mineral-1983-DNPM; Anuário Mineral Brasileiro-1983/DNPM; Estudo "O Estado de Goiás"-1983 -SIC; Levantamentos Históricos e Econômicos dos Municípios Goianos - SIC; Fichas INDUR-1982; Relatórios CHESP-1983; Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos-EBCT-1984; Departamento Nacional de Telecomunicações - DENTEL-1984; Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Estado de Goiás.

BEG AGÊNCIA FUNDO DE DESENVOLVIMENTO

Um país onde a população cresce a taxas consideráveis e, em consequência, a juventude sempre ocupa um espaço volumoso nos percentuais populacionais exige a cada dia o surgimento de novos empregos.

O Banco do Estado de Goiás tem a sua principal atividade sempre voltada para as causas do ser humano (o nosso forte é gente).

Por isto, quando o prefeito de Jaraguá, Alano de Freitas, dirigiu-se ao BEG para mostrar uma de suas importantes idéias - o Fundo de Desenvolvimento de Jaraguá - encontrou receptividade.

Alano de Freitas entendeu que precisava criar empregos. Mas nem a Prefeitura e nem os órgãos estaduais instalados em seu município poderiam açambarcar a massa humana carente de trabalho. A saída encontrada foi atrair para Jaraguá pessoas interessadas em estabelecer-se com pequenas indústrias. O passo seguinte seria estimular pessoas do próprio lugar a também se dedicarem a empreendimentos semelhantes. O resultado foi o surgimento quase que imediato de mais de 600 novos empregos diretos, beneficiando aproximadamente 3.000 pessoas.

A sustentação dessa rede de novos estabelecimentos industriais, microempresas que se somam ao complexo universo sócio-econômico do país, exigia um esforço a mais por parte da administração pública municipal, que editou a Lei nº 249/83, instituindo o FUNDEJ - Fundo de Desenvolvimento de Jaraguá, com recursos oriundos do Fundo de Participação dos Municípios, créditos orçamentários municipais e outros recursos de qualquer origem, inclusive os rendimentos de suas próprias operações.

Só faltava, então, um agente financeiro. E aí entrou o BEG, por meio de um convênio firmado aqui mesmo, em Jaraguá, a 17 de maio de 1985. A partir de então, o BEG cuida de repassar os recursos necessários do FUNDEJ às pequenas e microempresas cadastradas pelo Fundo, de cobrar e receber créditos e rendas gerados pela administração do FUNDEJ e exercer as demais atividades necessárias ao pleno e satisfatório funcionamento dessa iniciativa.

Esta, sem dúvida, é uma iniciativa ímpar no país e tem mostrado bons resultados. O BEG, a partir da experiência de Jaraguá, está disposto a colaborar com os demais municípios goianos nessa modalidade, tanto a nível municipal quanto regional, pois entendemos que este é o caminho do engrandecimento sócio-econômico de nosso Estado, como tão bem tem definido o governador Iris Rezende Machado.



Calçados Jaraguá
Ind. e Com. Ltda.

CGC (MF) 00.987.638/0001-96
Fone: 731-1511

Insc. Est. 10.131.289-0

Av. Cristóvão Colombo, 1337
V. Colombo - Jaraguá - Go.
Cx. Postal 26 CEP 76760



Kariko Confeções Ltda.

A Moda Infante Juvenil
em Nova Geração

RUA 9 N.º 404 - CENTRO - FONE 731-1512 - 76760 - JARAGUÁ - GO.



Confeções San'Diego
Confeções Youre Cabino
Ind. e Com. Ltda.
Av. Cel. Tubertino Rios, 851
Fone (062) 731-1433
76760 — JARAGUÁ — GOIÁS

MACAU
Máquinas Agrícolas Ltda.

José Antonio Fuini
Diretor

AV. CASTELO BRANCO - 7734 - S. COIMBRA - GOIÂNIA - GO.
CX. POSTAL - 5287 - TELEX 0622102 - TEL: (062) 233-9016



SHARK'S

Ind. e Com. de Confeções Ltda.

JEANS A TODA PROVA

FONES (062) 731-1284 e 731-1512

RUA 9 N.º 396 — 76760 — JARAGUÁ — GOIÁS



Calçados Jaraguá
Ind. e Com. Ltda.

CGC (MF) 00-887.638/0001-96
Fone: 731-1511

Insc. Est. 10.131.289-0

Av. Cristóvão Colombo, 1337
V. Colombo - Jaraguá - Go.
Cx. Postal 26 CEP 76760



Kariko Confeções Ltda.

A Moda Infante Juvenil
em Nova Geração

RUA 9 N.º 404 - CENTRO - FONE 731-1512 - 76760 - JARAGUÁ - GO.



Confeções San'Diego
Confeções Youre Cabino
Ind. e Com. Ltda.
Av. Cel. Tubertino Ries, 851
Fone (062) 731-1438
76760 — JARAGUÁ — GOIÁS



José Antonio Tuini
Diretor

AV. CASTELO BRANCO - 7734 - S. COIMBRA - GOIÂNIA - GO.
CX. POSTAL - 5287 - TELEX 0622102 - TEL: (062) 233-9016



SHARK'S
Ind. e Com. de Confeções Ltda.

JEANS A TODA PROVA

FONES (062) 731-1284 e 731-1512

RUA 9 N.º 396 — 76760 — JARAGUÁ — GOIÁS

MADEIREIRA HERCULES

MADEIRA EM GERAL

MÓVEIS COLONIAL, ENTALHADO E LISO

Av. Paulo Alves N.º 737 - Centro

62

ROSA D'OURO CONFECÇÕES

Confecções Para Adultos e Crianças

Av. Paulo Alves 737-A - Centro

7 6 7 6 0

J A R A G U Á

G O I Á S

Insc. Est. 10.108 048-4

Insc. CGC 00.046.078/0001-47

Insc. Est. 10.108 076-1

Insc. CGC 00.046.078/0002

MADEIREIRA HERCULES LTDA.

Móveis Coloniais, Armário Embutido
Cozinhas Planejadas

Antonio Eloides Batista Pinto

Av. Dr. Paulo Alves N.º 737 Centro Fone 731-1523 - JARAGUÁ - GO.

ROSA D'OURO CONFECÇÕES LTDA.

MODINHA INFANTIL

Atacado e a Varejo
(Pronta Entrega)

Terezinha Divina B. Pinto

Av. Dr. Paulo Alves N.º 737-A Centro Fone 731-1523 - JARAGUÁ - GO.

MADEIREIRA HERCULES

MADEIRA EM GERAL

MÓVEIS COLONIAL, ENTALHADO E LISO

Av. Paulo Alves N.º 737 - Centro

ROSA D'OURO CONFECÇÕES

Confecções Para Adultos e Crianças

Av. Paulo Alves 737-A - Centro

7 6 7 6 0

J A R A G U A

G O I A S

Insc. Est. 10.108 048-4

Insc. CGC 00.046.078/0001-47

Insc. Est. 10.108 076-1

Insc. CGC 00.046.078/0002

MADEIREIRA HERCULES LTDA.

Móveis Coloniais, Armário Embutido
Cozinhas Planejadas

Antonio Eloides Batista Pinto

Av. Dr. Paulo Alves N.º 737 Centro Fone 731-1523 - JARAGUÁ - GO.

ROSA D'OURO CONFECÇÕES LTDA.

MODINHA INFANTIL

Atacado e a Varejo
(Pronta Entrega)

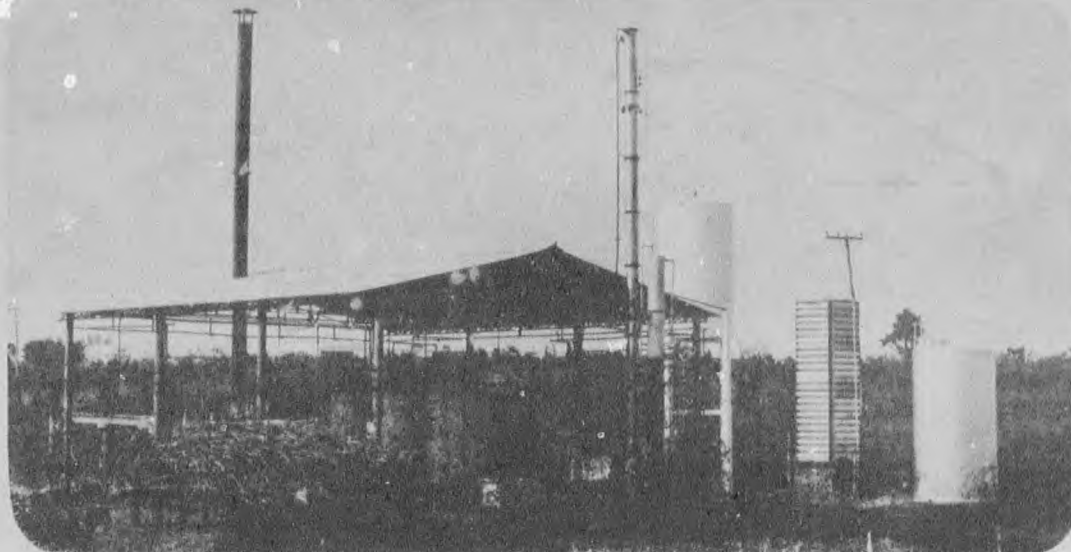
Cerezinha Divina B. Pinto

Av. Dr. Paulo Alves N.º 737-A Centro Fone 731-1523 - JARAGUÁ - GO.



INBRASMETAL S.A.

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE METAIS



VIAIBILIDADE ECONÔMICA
MICRODESTILARIA 700 LITROS DE ALCOOL POR DIA
SAFRA - 8 MESES - 168.000 LITROS

| | |
|--------------------------|-----------------|
| CUSTO DO EMPREENDIMENTO | Cr\$ 95.000.000 |
| PREÇO DO ALCOOL NA BOMBA | Cr\$ 1.110 |
| ÁREA DE CANA NECESSÁRIA | 45 Ha |

CUSTO DE COMPOSIÇÃO PARA O LITRO DE ALCOOL

| | |
|--|----------|
| CANA - Matéria prima, preparo do solo, mudas, adubação, plantio, adubação soca, colheita e frete | Cr\$ 224 |
| MÃO DE OBRA - 9 funcionários (3 turnos) salários + encargos sociais | Cr\$ 118 |
| ENERGIA ELÉTRICA - 20 KVA | Cr\$ 47 |
| INSUMOS - FERMENTO | Cr\$ 3 |
| MANUTENÇÃO E DEPRECIÇÃO - 10% do valor do equipamento | Cr\$ 52 |
| CUSTO FINANCEIRO | Cr\$ 31 |
| TOTAL | Cr\$ 475 |

CUSTO DO ALCOOL NA MICRO Cr\$ 475 / LUCRO OPERACIONAL P/LITRO Cr\$ 635

LUCRO OPERACIONAL ANO

Cr\$ 168.000 litros x Cr\$ 635 = Cr\$ 106.680.000

DEMONSTRATIVO DO EMPREENDIMENTO 4 ANOS - (CICLO CANA)

4 x Cr\$ 106.680.000 = Cr\$ 426.720.000

LUCRO 4 ANOS CUSTO DO EMPREENDIMENTO LUCRO LÍQUIDO

Cr\$ 426.720.000 - Cr\$ 95.000.000 = Cr\$ 331.720.000

OBS: No preço acima do empreendimento não está incluído caixa d'água, restrideira e barracão.

APROVEITAMENTO DO VINHOTO
MICRODESTILARIA DE 700 LITROS DIA

FÓRMULA DO VINHOTO - FERTILIZANTE
KILOGRAMA POR M³ DE VINHAÇA

| | | |
|---------------------|------------------------|----------------------|
| N | P | K |
| S.A | S.T. | KCL |
| (Sulfato de Amonia) | (Super Fosfato Triplo) | (Clorato de Potácio) |
| 3,5 | 0,4 | 4,0 |

O que teremos em 200 dias 10m³ de Vinhaça, é igual a 15.800 Kg de adubo no valor de Cr\$ 11.060.000

Essa importância pode ser economizada na aquisição de adubos

A sobra do bagaço da MICRO de 700 Litros dia pode contribuir com 30% do volumoso no confinamento do gado = 100 rezes, o que corresponde mais ou menos Cr\$ 45.000.000

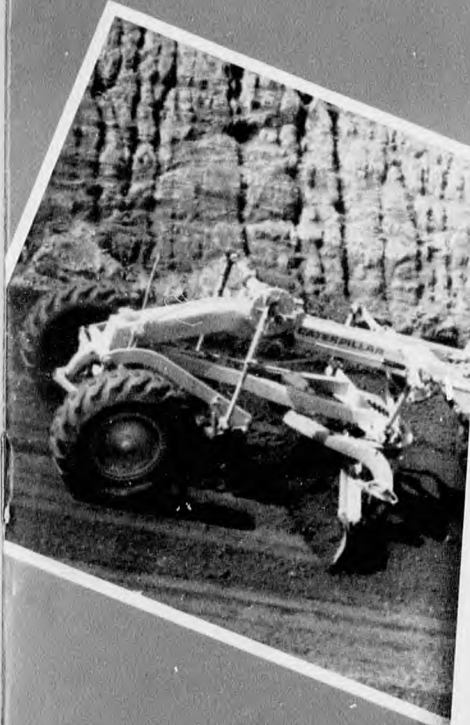
A produção de uma MICRO de 700 Litros dia, evita que uma importância de Cr\$ 186.480.000 - ano saia do município onde a MICRO foi implantada, importância essa que ao invés de ir para pagamento de combustível fora do município, seja paga aos produtores de cana e de álcool.

Também com a utilização do vinhoto podemos obter 12.000m³ de gas por ano o que equivale a 3.800 Kwts. Economia de Cr\$ 1.000.000 valor superior ao gasto em energia na micro.

ECONOMIA GERAL EM UMA SAFRA

| | |
|----------------------------|------------------|
| Com álcool | Cr\$ 106.680.000 |
| Com bagaço no confinamento | Cr\$ 45.000.000 |
| Com vinhoto na metalização | Cr\$ 1.000.000 |
| Com vinhoto como adubo | Cr\$ 11.060.000 |
| TOTAL | Cr\$ 163.680.000 |

64



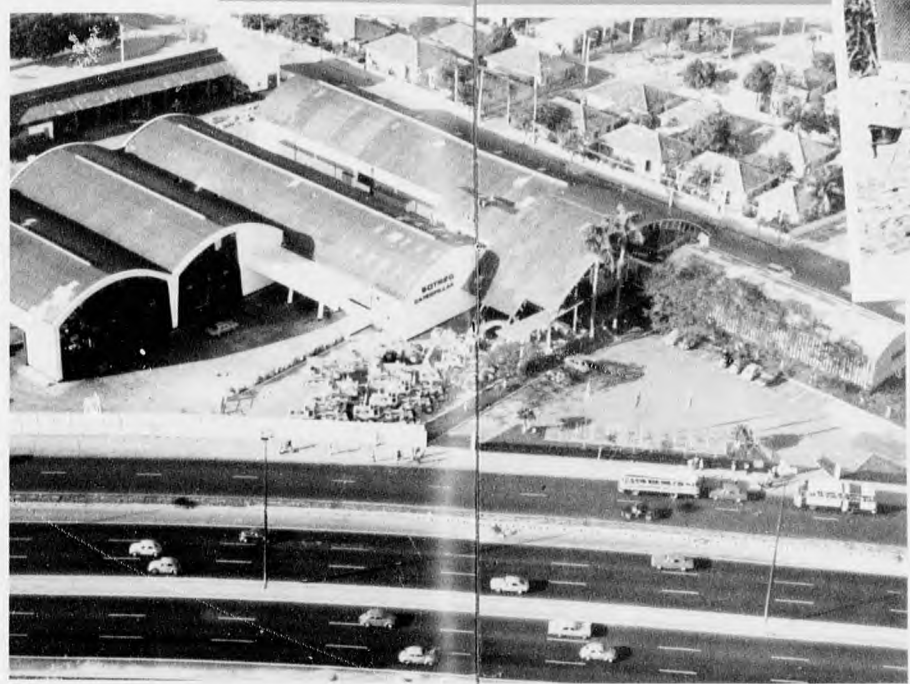
**máquina
usada**

 **SOTREQ**



**É MAIS
MÁQUINA**





No mercado de máquinas pesadas vale muito uma grande experiência e uma completa estrutura de informações e de pessoal, pois somente isso pode trazer adequada capacidade de atendimento ao Cliente.

Com mais de 43 anos de tradição e funcionando desde 1973 por intermédio de departamento próprio de máquinas usadas, milhares de Usuários receberam seu equipamento usado confirmando integral aceitação desse produto fornecido pela SOTREQ.

O amplo "know-how" da SOTREQ no comércio de equipamentos usados a capacita a determinar o valor real e justo de cada máquina; servindo como termômetro para o equilíbrio de preços entre procura e oferta. Sua flexibilidade ainda facilita

as decisões dos Clientes interessados, colocando à sua disposição as operações de venda, compra, troca, consignação e corretagem.

Os critérios estabelecidos pela SOTREQ, em qualquer modalidade comercial, são suficientemente técnicos para manter a indispensável confiabilidade requerida pelo Usuário quando adquire qualquer produto usado através da empresa.

Além da estrutura do próprio Departamento de Máquinas Usadas, o cliente da SOTREQ nesta área é beneficiado também com o apoio de toda a organização, o que lhe assegura completo atendimento técnico-operacional, no território coberto pela empresa, e retorno garantido do seu investimento.



No mercado de máquinas pesadas vale muito uma grande experiência e uma completa estrutura de informações e de pessoal, pois somente isso pode trazer adequada capacidade de atendimento ao Cliente.

Com mais de 43 anos de tradição e funcionando desde 1973 por intermédio de departamento próprio de máquinas usadas, milhares de Usuários receberam seu equipamento usado confirmando integral aceitação desse produto fornecido pela SOTREQ.

O amplo "know-how" da SOTREQ no comércio de equipamentos usados a capacita a determinar o valor real e justo de cada máquina, servindo como instrumento para o equilíbrio de preços entre procura e oferta. Sua flexibilidade ainda facilita

as decisões dos Clientes interessados, colocando à sua disposição as operações de venda, compra, troca, consignação e corretagem.

Os critérios estabelecidos pela SOTREQ, em qualquer modalidade comercial, são suficientemente técnicos para manter a indispensável confiabilidade requerida pelo Usuário quando adquire qualquer produto usado através da empresa.

Além da estrutura do próprio Departamento de Máquinas Usadas, o cliente da SOTREQ nesta área é beneficiado também com o apoio de toda a organização, o que lhe assegura completo atendimento técnico-operacional, no território coberto pela empresa, e retorno garantido do seu investimento.

Milhares de clientes atendidos
comprovam a segurança
de bons
negócios.





Todas as máquinas usadas comercializadas pela SOTREQ, seja do seu próprio estoque ou as revendidas pelos sistemas de consignação e corretagem, obedecem o mesmo procedimento de verificação técnica.

Inspectores especializados, treinados na SOTREQ e na fábrica da Caterpillar, munidos do "Relatório de Inspeção de Equipamento Usado", visitam cada máquina e verificam mais de 340 itens imprescindíveis ao seu bom funcionamento.

Quando o equipamento é adquirido pela SOTREQ, ingressa imediatamente na oficina da empresa para reforma parcial ou total, na qual são empregadas mão-de-obra de elevado nível e peças genuínas.

Antes de ser colocada à disposição dos Clientes interessados, a Máquina Usada SOTREQ é testada e recebe o certificado de garantia que assegura o seu desempenho sem risco para o futuro Usuário.

Mesmo no caso de equipamentos vendidos em corretagem e consignação, o Cliente fica conhecendo as suas reais condições operacionais por meio do relatório de inspeção que o acompanha.

Garantia SOTREQ para equipamento usado

1 - EQUIPAMENTO
Equipamento usado, marca CATERPILLAR, modelo _____, equipado com _____

2 - CLIENTE
Razão Social/Nome _____

Insc. Est. _____
C.G.C./CFC _____

3 - GARANTIA CONFERIDA
O equipamento acima está garantido contra defeitos de montagem e/ou funcionamento, preexistente aquele que ocorrer durante, dentro das especificações da fabricação.

4 - RESPONSABILIDADE DA SOTREQ
Durante o período de garantia, a SOTREQ fornecerá a seu cliente peças, mão-de-obra para a instalação, em substituição a qualquer peça, mão-de-obra com inspeção feita pelo SOTREQ, além de serviços manutivos, tanto para o usuário quanto para a SOTREQ, ou ainda, por ela, dentro das condições de trabalho. Desde que o usuário segua as instruções de instalação, que os materiais sejam de boa qualidade e devidamente conservados, a conservação em condições não tenha sido obtida ou tenha sofrido prevenção de reparos.

5 - RESPONSABILIDADE DO USUÁRIO
O usuário arcará o equipamento com o conhecimento e em permissão, mediante de força de trabalho, instalado e em permissão.

Seu funcionamento deverá estar mantido, de acordo com o período de garantia.

LIMITAÇÕES DA GARANTIA

A garantia concedida pelo SOTREQ não cobre:

- Reparações ou quaisquer outras intervenções de terceiros a C&A desautorizadas, sejam quais as circunstâncias;
- Defeitos dos equipamentos, decorrentes de operações e/ou manuseio incorretos;
- Serviços de manutenção preventiva, tais como lubrificação, regulagem e ajustes em qualquer componente do equipamento;
- Peças sujeitas a desgaste natural, peças essenciais, como: pneus, câmbio, eixos, mancais, dentes de escarificadores e "grabs", etc., as quais não são cobertas pela garantia;
- Danos decorrentes de condições de uso não recomendadas, tais como: operação em condições de risco, operação em terrenos muito mais duros do que os recomendados, operação em condições de risco, operação em terrenos muito mais duros do que os recomendados, operação em condições de risco, operação em terrenos muito mais duros do que os recomendados.



Da inspeção à entrega do equipamento usado, a mesma qualidade.





Todas as máquinas usadas comercializadas pela SOTREQ, seja do seu próprio estoque ou as revendidas pelos sistemas de consignação e corretagem, obedecem o mesmo procedimento de verificação técnica.

Inspetores especializados, treinados na SOTREQ e na fábrica da Caterpillar, munidos de "Relatório de Inspeção de Equipamento Usado", visitam cada máquina e verificam mais de 340 itens imprescindíveis ao seu bom funcionamento.

Quando o equipamento é adquirido pela SOTREQ, ingressa imediatamente na oficina da empresa para reforma parcial ou total, na qual são empregadas mão-de-obra de elevado nível e peças genuínas.

Antes de ser colocada à disposição dos Clientes interessados, a Máquina Usada SOTREQ é testada e recebe o certificado de garantia que assegura o seu desempenho sem risco para o futuro Usuário.

Mesmo no caso de equipamentos vendidos em corretagem e consignação, o Cliente fica conhecendo as suas reais condições operacionais por meio do relatório de inspeção que o acompanha.



Garantia SOTREQ para equipamento usado

ESTABELECIDO
pelo Conselho Administrativo de Administração

emitido em

DATA

VALOR

DESCRIÇÃO

CONDIÇÕES

REMARKS

REMARKS

REMARKS

REMARKS

REMARKS

REMARKS

REMARKS

REMARKS

REMARKS

REMARKS

REMARKS

REMARKS

REMARKS

REMARKS

REMARKS

REMARKS

REMARKS

REMARKS



Da inspeção à entrega
do equipamento usado,
a mesma
qualidade.



máquinas usadas
 SOTREQ, seja
 próprio estoque ou as
 pelos sistemas de
 correção e corretagem
 o mesmo procedimento
 ação técnica.

es especializadas, treinados
 REQ e na fábrica da
 ar, munidos do "Relatório
 ção de Equipamento
 visitam cada máquina e
 mais de 340 itens
 ndíveis ao seu bom
 umento.

o equipamento é adquirido
 TREQ, ingressa
 mente na oficina da
 para reforma parcial ou
 qual são empregadas
 obra de elevado nível e
 enuinas.

e ser colocada à disposição
 ntes interessados, a
 Usada SOTREQ é testada
 o certificado de garantia
 gura o seu desempenho
 o para o futuro Usuário.

o caso de equipamentos
 em corretagem e
 ação, o Cliente fica
 ndo as suas reais condições
 nais por meio do relatório
 ção que o acompanha.



A maioria das empresas e proprietários particulares que deseja vender, comprar ou trocar equipamentos usados, procura a SOTREQ antes de decidir por outras opções. Essa frequência de contatos proporciona extrema dinâmica nas atividades do nosso Departamento de Máquinas Usadas.

Por isso, a SOTREQ consegue manter em estoque ou ao alcance do Usuário, grande variedade de marcas, tipos e modelos de tratores, carregadeiras, motoniveladoras, moto-escrepadeiras, caminhões "fora-de-estrada", entre outros.

Quando a solicitação do Cliente excede aos equipamentos normalmente colocados à venda pela SOTREQ, o seu banco de dados em computador é acionado para identificar o produto no mercado. Depois de localizado, a estrutura comercial da SOTREQ funciona até encontrar o ponto de equilíbrio entre o comprador e o vendedor.

As facilidades SOTREQ prosseguem beneficiando os seus Clientes também no momento de fechar o negócio, oportunidade em que a assessoria grátis em financiamento consegue o crédito rapidamente, com as menores taxas do mercado. Para essa finalidade, a empresa mantém especialistas em todas as suas filiais, que pesquisam diariamente as condições dos empréstimos em âmbito regional e nacional.

entrega
 nto usado,
 mesma
 qualidade.



Ampla variedade e
 facilidades que
 ninguém
 supera.



Todas as máquinas usadas comercializadas pela SOTREQ, seja do seu próprio estoque ou as revendidas pelos sistemas de consignação e corretagem, obedecem o mesmo procedimento de verificação técnica.

Inspetores especializados, treinados na SOTREQ e na fábrica da Caterpillar, munidos do "Relatório de Inspeção de Equipamento Usado", visitam cada máquina e verificam mais de 340 itens imprescindíveis ao seu bom funcionamento.

Quando o equipamento é adquirido pela SOTREQ, ingressa imediatamente na oficina da empresa para reforma parcial ou total, na qual são empregadas mão-de-obra de elevado nível e peças genuínas.

Antes de ser colocada à disposição dos Clientes interessados, a Máquina Usada SOTREQ é testada e recebe o certificado de garantia que assegura o seu desempenho sem risco para o futuro Usuário.

Mesmo no caso de equipamentos vendidos em corretagem e consignação, o Cliente fica conhecendo as suas reais condições operacionais por meio do relatório de inspeção que o acompanha.



66

A maioria das empresas e proprietários particulares que deseja vender, comprar ou trocar equipamentos usados, procura a SOTREQ antes de decidir por outras opções. Essa frequência de contatos proporciona extrema dinâmica nas atividades do nosso Departamento de Máquinas Usadas.

Por isso, a SOTREQ consegue manter em estoque ou ao alcance do Usuário, grande variedade de marcas, tipos e modelos de tratores, carregadeiras, motoniveladoras, moto-escrêperes, caminhões "fora-de-estrada", entre outros.

Quando a solicitação do Cliente excede aos equipamentos normalmente colocados à venda pela SOTREQ, o seu banco de dados em computador é acionado para identificar o produto no mercado. Depois de localizado, a estrutura comercial da SOTREQ funciona até encontrar o ponto de equilíbrio entre o comprador e o vendedor.

As facilidades SOTREQ prosseguem beneficiando os seus Clientes também no momento de fechar o negócio, oportunidade em que a assessoria grátis em financiamento consegue o crédito rapidamente, com as menores taxas do mercado. Para essa finalidade, a empresa mantém especialistas em todas as suas filiais, que pesquisam diariamente as condições dos empréstimos em âmbito regional e nacional.

o à entrega
amento usado,
a mesma
qualidade.



Ampla variedade e
facilidades que
ninguém
supera.

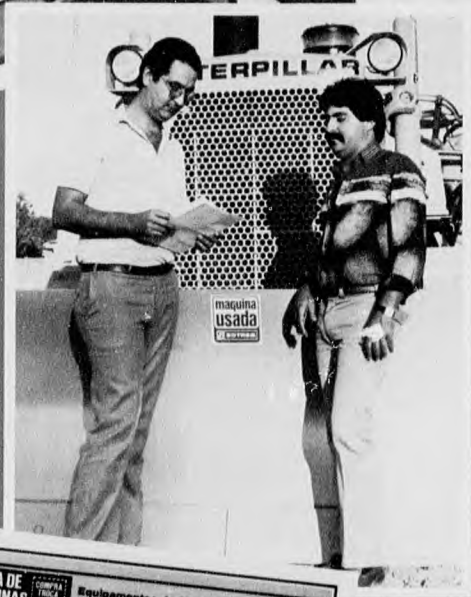


Nem sempre a SOTREQ é procurada para a compra de máquinas usadas. Em muitas ocasiões, o Usuário deseja apenas trocar ou vender o seu equipamento. Nessas circunstâncias, a SOTREQ coloca em prática as modalidades de corretagem e consignação.

Por uma remuneração previamente combinada, a empresa mobiliza toda a sua estrutura de comercialização, promoção e comunicações por telefone, telex e teleprocessamento, para encontrar o mais rápido possível, os Clientes interessados naquele produto que estiver sendo oferecido. Isso inclui todo o vasto mercado brasileiro.

Na operação de corretagem, o produto permanece nas instalações ou na obra do Cliente-vendedor, ao passo que na de consignação, a máquina em questão é mantida em exposição numa das sete filiais da SOTREQ.

A experiência recomenda: quem deseja fazer um bom e rápido negócio com máquinas usadas deve preferencialmente procurar a SOTREQ. Consultar nada custa. E por não consultar, o Usuário poderá deixar de realizar uma excelente transação.



Em setembro de 1983, a SOTREQ implantou a primeira Bolsa de Máquinas Usadas do Brasil, na sua empresa, no Rio, tendo alcançado pleno sucesso no mercado em pouco tempo de funcionamento.

Esse sucesso foi justamente correspondido pelas expectativas dos Clientes que antes realizavam várias visitas e inúmeros contatos representando muitas horas do seu precioso tempo desperdiçadas, a

BOLSA DE MÁQUINAS USADAS SOTREQ

Trocatres de Esteiras

• 1980 CAT série 977226, 977227, 977228, 977229, 977230, 977231, 977232, 977233, 977234, 977235, 977236, 977237, 977238, 977239, 977240, 977241, 977242, 977243, 977244, 977245, 977246, 977247, 977248, 977249, 977250, 977251, 977252, 977253, 977254, 977255, 977256, 977257, 977258, 977259, 977260, 977261, 977262, 977263, 977264, 977265, 977266, 977267, 977268, 977269, 977270, 977271, 977272, 977273, 977274, 977275, 977276, 977277, 977278, 977279, 977280, 977281, 977282, 977283, 977284, 977285, 977286, 977287, 977288, 977289, 977290, 977291, 977292, 977293, 977294, 977295, 977296, 977297, 977298, 977299, 977300, 977301, 977302, 977303, 977304, 977305, 977306, 977307, 977308, 977309, 977310, 977311, 977312, 977313, 977314, 977315, 977316, 977317, 977318, 977319, 977320, 977321, 977322, 977323, 977324, 977325, 977326, 977327, 977328, 977329, 977330, 977331, 977332, 977333, 977334, 977335, 977336, 977337, 977338, 977339, 977340, 977341, 977342, 977343, 977344, 977345, 977346, 977347, 977348, 977349, 977350, 977351, 977352, 977353, 977354, 977355, 977356, 977357, 977358, 977359, 977360, 977361, 977362, 977363, 977364, 977365, 977366, 977367, 977368, 977369, 977370, 977371, 977372, 977373, 977374, 977375, 977376, 977377, 977378, 977379, 977380, 977381, 977382, 977383, 977384, 977385, 977386, 977387, 977388, 977389, 977390, 977391, 977392, 977393, 977394, 977395, 977396, 977397, 977398, 977399, 977400, 977401, 977402, 977403, 977404, 977405, 977406, 977407, 977408, 977409, 977410, 977411, 977412, 977413, 977414, 977415, 977416, 977417, 977418, 977419, 977420, 977421, 977422, 977423, 977424, 977425, 977426, 977427, 977428, 977429, 977430, 977431, 977432, 977433, 977434, 977435, 977436, 977437, 977438, 977439, 977440, 977441, 977442, 977443, 977444, 977445, 977446, 977447, 977448, 977449, 977450, 977451, 977452, 977453, 977454, 977455, 977456, 977457, 977458, 977459, 977460, 977461, 977462, 977463, 977464, 977465, 977466, 977467, 977468, 977469, 977470, 977471, 977472, 977473, 977474, 977475, 977476, 977477, 977478, 977479, 977480, 977481, 977482, 977483, 977484, 977485, 977486, 977487, 977488, 977489, 977490, 977491, 977492, 977493, 977494, 977495, 977496, 977497, 977498, 977499, 977500, 977501, 977502, 977503, 977504, 977505, 977506, 977507, 977508, 977509, 977510, 977511, 977512, 977513, 977514, 977515, 977516, 977517, 977518, 977519, 977520, 977521, 977522, 977523, 977524, 977525, 977526, 977527, 977528, 977529, 977530, 977531, 977532, 977533, 977534, 977535, 977536, 977537, 977538, 977539, 977540, 977541, 977542, 977543, 977544, 977545, 977546, 977547, 977548, 977549, 977550, 977551, 977552, 977553, 977554, 977555, 977556, 977557, 977558, 977559, 977560, 977561, 977562, 977563, 977564, 977565, 977566, 977567, 977568, 977569, 977570, 977571, 977572, 977573, 977574, 977575, 977576, 977577, 977578, 977579, 977580, 977581, 977582, 977583, 977584, 977585, 977586, 977587, 977588, 977589, 977590, 977591, 977592, 977593, 977594, 977595, 977596, 977597, 977598, 977599, 977600, 977601, 977602, 977603, 977604, 977605, 977606, 977607, 977608, 977609, 977610, 977611, 977612, 977613, 977614, 977615, 977616, 977617, 977618, 977619, 977620, 977621, 977622, 977623, 977624, 977625, 977626, 977627, 977628, 977629, 977630, 977631, 977632, 977633, 977634, 977635, 977636, 977637, 977638, 977639, 977640, 977641, 977642, 977643, 977644, 977645, 977646, 977647, 977648, 977649, 977650, 977651, 977652, 977653, 977654, 977655, 977656, 977657, 977658, 977659, 977660, 977661, 977662, 977663, 977664, 977665, 977666, 977667, 977668, 977669, 977670, 977671, 977672, 977673, 977674, 977675, 977676, 977677, 977678, 977679, 977680, 977681, 977682, 977683, 977684, 977685, 977686, 977687, 977688, 977689, 977690, 977691, 977692, 977693, 977694, 977695, 977696, 977697, 977698, 977699, 977700, 977701, 977702, 977703, 977704, 977705, 977706, 977707, 977708, 977709, 977710, 977711, 977712, 977713, 977714, 977715, 977716, 977717, 977718, 977719, 977720, 977721, 977722, 977723, 977724, 977725, 977726, 977727, 977728, 977729, 977730, 977731, 977732, 977733, 977734, 977735, 977736, 977737, 977738, 977739, 977740, 977741, 977742, 977743, 977744, 977745, 977746, 977747, 977748, 977749, 977750, 977751, 977752, 977753, 977754, 977755, 977756, 977757, 977758, 977759, 977760, 977761, 977762, 977763, 977764, 977765, 977766, 977767, 977768, 977769, 977770, 977771, 977772, 977773, 977774, 977775, 977776, 977777, 977778, 977779, 977780, 977781, 977782, 977783, 977784, 977785, 977786, 977787, 977788, 977789, 977790, 977791, 977792, 977793, 977794, 977795, 977796, 977797, 977798, 977799, 977800, 977801, 977802, 977803, 977804, 977805, 977806, 977807, 977808, 977809, 977810, 977811, 977812, 977813, 977814, 977815, 977816, 977817, 977818, 977819, 977820, 977821, 977822, 977823, 977824, 977825, 977826, 977827, 977828, 977829, 977830, 977831, 977832, 977833, 977834, 977835, 977836, 977837, 977838, 977839, 977840, 977841, 977842, 977843, 977844, 977845, 977846, 977847, 977848, 977849, 977850, 977851, 977852, 977853, 977854, 977855, 977856, 977857, 977858, 977859, 977860, 977861, 977862, 977863, 977864, 977865, 977866, 977867, 977868, 977869, 977870, 977871, 977872, 977873, 977874, 977875, 977876, 977877, 977878, 977879, 977880, 977881, 977882, 977883, 977884, 977885, 977886, 977887, 977888, 977889, 977890, 977891, 977892, 977893, 977894, 977895, 977896, 977897, 977898, 977899, 977900, 977901, 977902, 977903, 977904, 977905, 977906, 977907, 977908, 977909, 977910, 977911, 977912, 977913, 977914, 977915, 977916, 977917, 977918, 977919, 977920, 977921, 977922, 977923, 977924, 977925, 977926, 977927, 977928, 977929, 977930, 977931, 977932, 977933, 977934, 977935, 977936, 977937, 977938, 977939, 977940, 977941, 977942, 977943, 977944, 977945, 977946, 977947, 977948, 977949, 977950, 977951, 977952, 977953, 977954, 977955, 977956, 977957, 977958, 977959, 977960, 977961, 977962, 977963, 977964, 977965, 977966, 977967, 977968, 977969, 977970, 977971, 977972, 977973, 977974, 977975, 977976, 977977, 977978, 977979, 977980, 977981, 977982, 977983, 977984, 977985, 977986, 977987, 977988, 977989, 977990, 977991, 977992, 977993, 977994, 977995, 977996, 977997, 977998, 977999, 978000, 978001, 978002, 978003, 978004, 978005, 978006, 978007, 978008, 978009, 978010, 978011, 978012, 978013, 978014, 978015, 978016, 978017, 978018, 978019, 978020, 978021, 978022, 978023, 978024, 978025, 978026, 978027, 978028, 978029, 978030, 978031, 978032, 978033, 978034, 978035, 978036, 978037, 978038, 978039, 978040, 978041, 978042, 978043, 978044, 978045, 978046, 978047, 978048, 978049, 978050, 978051, 978052, 978053, 978054, 978055, 978056, 978057, 978058, 978059, 978060, 978061, 978062, 978063, 978064, 978065, 978066, 978067, 978068, 978069, 978070, 978071, 978072, 978073, 978074, 978075, 978076, 978077, 978078, 978079, 978080, 978081, 978082, 978083, 978084, 978085, 978086, 978087, 978088, 978089, 978090, 978091, 978092, 978093, 978094, 978095, 978096, 978097, 978098, 978099, 978100, 978101, 978102, 978103, 978104, 978105, 978106, 978107, 978108, 978109, 978110, 978111, 978112, 978113, 978114, 978115, 978116, 978117, 978118, 978119, 978120, 978121, 978122, 978123, 978124, 978125, 978126, 978127, 978128, 978129, 978130, 978131, 978132, 978133, 978134, 978135, 978136, 978137, 978138, 978139, 978140, 978141, 978142, 978143, 978144, 978145, 978146, 978147, 978148, 978149, 978150, 978151, 978152, 978153, 978154, 978155, 978156, 978157, 978158, 978159, 978160, 978161, 978162, 978163, 978164, 978165, 978166, 978167, 978168, 978169, 978170, 978171, 978172, 978173, 978174, 978175, 978176, 978177, 978178, 978179, 978180, 978181, 978182, 978183, 978184, 978185, 978186, 978187, 978188, 978189, 978190, 978191, 978192, 978193, 978194, 978195, 978196, 978197, 978198, 978199, 978200, 978201, 978202, 978203, 978204, 978205, 978206, 978207, 978208, 978209, 978210, 978211, 978212, 978213, 978214, 978215, 978216, 978217, 978218, 978219, 978220, 978221, 978222, 978223, 978224, 978225, 978226, 978227, 978228, 978229, 978230, 978231, 978232, 978233, 978234, 978235, 978236, 978237, 978238, 978239, 978240, 978241, 978242, 978243, 978244, 978245, 978246, 978247, 978248, 978249, 978250, 978251, 978252, 978253, 978254, 978255, 978256, 978257, 978258, 978259, 978260, 978261, 978262, 978263, 978264, 978265, 978266, 978267, 978268, 978269, 978270, 978271, 978272, 978273, 978274, 978275, 978276, 978277, 978278, 978279, 978280, 978281, 978282, 978283, 978284, 978285, 978286, 978287, 978288, 978289, 978290, 978291, 978292, 978293, 978294, 978295, 978296, 978297, 978298, 978299, 978300, 978301, 978302, 978303, 978304, 978305, 978306, 978307, 978308, 978309, 978310, 978311, 978312, 978313, 978314, 978315, 978316, 978317, 978318, 978319, 978320, 978321, 978322, 978323, 978324, 978325, 978326, 978327, 978328, 978329, 978330, 978331, 978332, 978333, 978334, 978335, 978336, 978337, 978338, 978339, 978340, 978341, 978342, 978343, 978344, 978345, 978346, 978347, 978348, 978349, 978350, 978351, 978352, 978353, 978354, 978355, 978356, 978357, 978358, 978359, 978360, 978361, 978362, 978363, 978364, 978365, 978366, 978367, 978368, 978369, 978370, 978371, 978372, 978373, 978374, 978375, 978376, 978377, 978378, 978379, 978380, 978381, 978382, 978383, 978384, 978385, 978386, 978387, 978388, 978389, 978390, 978391, 978392, 978393, 978394, 978395, 978396, 978397, 978398, 978399, 978400, 978401, 978402, 978403, 978404, 978405, 978406, 978407, 978408, 978409, 978410, 978411, 978412, 978413, 978414, 978415, 978416, 978417, 978418, 978419, 978420, 978421, 978422, 978423, 978424, 978425, 978426, 978427, 978428, 978429, 978430, 978431, 978432, 978433, 978434, 978435, 978436, 978437, 978438, 978439, 978440, 978441, 978442, 978443, 978444, 978445, 978446, 978447, 978448, 978449, 978450, 978451, 978452, 978453, 978454, 978455, 978456, 978457, 978458, 978459, 978460, 978461, 978462, 978463, 978464, 978465, 978466, 978467, 978468, 978469, 978470, 978471, 978472, 978473, 978474, 978475, 978476, 978477, 978478, 978479, 978480, 978481, 978482, 978483, 978484, 978485, 978486, 978487, 978488, 978489, 978490, 978491, 978492, 978493, 978494, 978495, 978496, 978497, 978498, 978499, 978500, 978501, 978502, 978503, 978504, 978505, 978506, 978507, 978508, 978509, 978510, 978511, 978512, 978513, 978514, 978515, 978516, 978517, 978518, 978519, 978520, 978521, 978522, 978523, 978524, 978525, 978526, 978527, 978528, 978529, 978530, 978531, 978532, 978533, 978534, 978535, 978536, 978537, 978538, 978539, 978540, 978541, 978542, 978543, 978544, 978545, 978546, 978547, 978548, 978549, 978550, 978551, 978552, 978553, 978554, 978555, 978556, 978557, 978558, 978559, 978560, 978561, 978562, 978563, 978564, 978565, 978566, 978567, 978568, 978569, 978570, 978571, 978572, 978573, 978574, 978575, 978576, 978577, 978578, 978579, 978580, 978581, 978582, 978583, 978584, 978585, 978586, 978587, 978588, 978589, 978590, 978591, 978592, 978593, 978594, 978595, 978596, 978597, 978598, 978599, 978600, 978601, 978602, 978603, 978604, 978605, 978606, 978607, 978608, 978609, 978610, 978611, 978612, 978613, 978614, 978615, 978616, 978617, 978618, 978619, 978620, 978621, 978622, 978623, 978624, 978625, 978626, 978627, 978628, 978629, 978630, 978631, 978632, 978633, 978634, 978635, 978636, 978637, 978638, 978639, 978640, 978641, 978642, 978643, 978644, 978645, 978646, 978647, 978648, 978649, 978650, 978651, 978652, 978653, 978654, 978655, 978656, 978657, 978658, 978659, 9786

Nem sempre a SOTREQ é procurada para a compra de máquinas usadas. Em muitas ocasiões, o Usuário deseja apenas trocar ou vender o seu equipamento. Nessas circunstâncias, a SOTREQ coloca em prática as modalidades de corretagem e consignação.

Por uma remuneração previamente combinada, a empresa mobiliza toda a sua estrutura de comercialização, promoção e comunicações por telefone, telex e teleprocessamento, para encontrar o mais rápido possível, os Clientes interessados naquele produto que estiver sendo oferecido. Isso inclui todo o vasto mercado brasileiro.

Na operação de corretagem, o produto permanece nas instalações ou na obra do Cliente-vendedor, ao passo que na de consignação, a máquina em questão é mantida em exposição numa das sete filiais da SOTREQ.

A experiência recomenda: quem deseja fazer um bom e rápido negócio com máquinas usadas deve preferencialmente procurar a SOTREQ. Consultar nada custa. E por não consultar, o Usuário poderá deixar de realizar uma excelente transação.



Em setembro de 1983, a SOTREQ implantou a primeira Bolsa de Máquinas Usadas do Brasil, na sede da empresa, no Rio, tendo alcançado pleno sucesso no mercado em pouco tempo de funcionamento.

Esse sucesso foi justamente correspondido pelas expectativas dos Clientes que antes realizavam várias visitas e inúmeros contatos representando muitas horas do seu precioso tempo desperdiçadas, a

BOLSA DE MÁQUINAS USADAS SOTREQ

BOLSA DE MÁQUINAS USADAS SOTREQ

Equipamentos da SOTREQ comercializados através das Máquinas Usadas, na Av. Brasil, 7.200 - Rio-RJ - Tel.: 270-4712

BOLSA DE MÁQUINAS USADAS SOTREQ

Equipamentos da SOTREQ ou de usuários comercializados através da Bolsa de Máquinas Usadas, na Av. Brasil, 7.200 - Rio-RJ - Tel.: 270-4712

| ESTOQUE DA SOTREQ | |
|--|---|
| Tratores de Esteiras | Diversos |
| <ul style="list-style-type: none"> • 200 CAT série 770729 • 200 CAT série 770729 • 200 CAT série 770729 • 200 CAT série 770729 | <ul style="list-style-type: none"> • Motores de arranque 6790, Barker • Bombas de água 4000, Manly • Compressores hidráulicos de 4000 • Óleo Terra Manly, VP 1642 |
| Motoniçadeiras | Equipamentos DE CLIENTES EM CORRETAGEM |
| <ul style="list-style-type: none"> • 120 CAT série 1074774 • 120 CAT série 1074774 • 120 CAT série 1074774 | <ul style="list-style-type: none"> Tratores de Esteiras • 200 CAT série 770729 • 200 CAT série 770729 • 200 CAT série 770729 |
| Motoniçadeiras | Motoniçadeiras |
| <ul style="list-style-type: none"> • 120 CAT série 1074774 • 120 CAT série 1074774 • 120 CAT série 1074774 | <ul style="list-style-type: none"> • 120 CAT série 1074774 • 120 CAT série 1074774 • 120 CAT série 1074774 |

| MÁQUINAS EM CONSIGNAÇÃO | |
|---|---|
| Tratores de Esteiras | Motoniçadeiras |
| <ul style="list-style-type: none"> • 200 CAT série 770729 • 200 CAT série 770729 • 200 CAT série 770729 | <ul style="list-style-type: none"> • 120 CAT série 1074774 • 120 CAT série 1074774 • 120 CAT série 1074774 |
| Carregadeiras de Rodas | Moto-Escopões |
| <ul style="list-style-type: none"> • 130 CAT série 1074774 • 130 CAT série 1074774 • 130 CAT série 1074774 | <ul style="list-style-type: none"> • 120 CAT série 1074774 • 120 CAT série 1074774 • 120 CAT série 1074774 |

| MÁQUINAS EM CONSIGNAÇÃO | |
|--|---|
| Trator Agrícola | Compartimentos |
| <ul style="list-style-type: none"> • 1000 CAT série 83791 • 1000 CAT série 83791 • 1000 CAT série 83791 | <ul style="list-style-type: none"> • 120 CAT série 1074774 • 120 CAT série 1074774 • 120 CAT série 1074774 |

Para quem somente quer trocar ou vender, a mais rápida máquina comercial.



BOLSA DE MÁQUINAS USADAS

| Tratores de Esteiras | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • 200 CAT série 770729 • 200 CAT série 770729 • 200 CAT série 770729 | <ul style="list-style-type: none"> • 200 CAT série 770729 • 200 CAT série 770729 • 200 CAT série 770729 |

| Motoniçadeiras | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • 120 CAT série 1074774 • 120 CAT série 1074774 • 120 CAT série 1074774 | <ul style="list-style-type: none"> • 120 CAT série 1074774 • 120 CAT série 1074774 • 120 CAT série 1074774 |

| Carregadeiras de Rodas | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • 130 CAT série 1074774 • 130 CAT série 1074774 • 130 CAT série 1074774 | <ul style="list-style-type: none"> • 130 CAT série 1074774 • 130 CAT série 1074774 • 130 CAT série 1074774 |

BOLSA DE MÁQUINAS USADAS SOTREQ
Tel. 270-4712 e 260-1949



Em setembro de 1983, a SOTREQ implantou a primeira Bolsa de Máquinas Usadas do Brasil, na sede da empresa, no Rio, tendo alcançado pleno sucesso no mercado em pouco tempo de funcionamento.

Esse sucesso foi justamente correspondido pelas expectativas dos Clientes que antes realizavam várias visitas e inúmeros contatos, representando muitas horas do seu precioso tempo desperdiçadas, até

concluírem o seu negócio, às vezes não preenchendo adequadamente sua necessidade.

A Bolsa de Máquinas Usadas é isso: num só lugar, e em caráter permanente, reunir os interesses de quem quer comprar, vender, trocar, anunciar, analisar produtos e preços para futuras compras, além de completa orientação técnica,

comercial e financeira através dos nossos especialistas.

Como em qualquer bolsa, para realizar grandes negócios, o Usuário depende apenas de uma pequena ação: ligar para (021) 260-1949, o telefone direto da Bolsa de Máquinas Usadas SOTREQ.

BOLSA DE MÁQUINAS USADAS - BOLSA DE MÁQUINAS USADAS - BOLSA DE MÁQUINAS USADAS

Tratores de Esteiras

- 1982 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1981 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1980 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1979 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1978 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1977 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1976 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1975 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1974 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1973 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1972 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1971 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1970 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1969 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1968 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1967 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1966 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1965 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1964 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1963 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1962 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1961 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1960 - 100 HP - 11,2 CAI

Motorveladores

- 1982 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1981 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1980 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1979 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1978 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1977 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1976 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1975 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1974 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1973 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1972 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1971 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1970 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1969 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1968 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1967 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1966 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1965 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1964 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1963 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1962 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1961 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1960 - 100 HP - 11,2 CAI

Moto-Escritôres

- 1982 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1981 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1980 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1979 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1978 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1977 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1976 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1975 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1974 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1973 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1972 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1971 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1970 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1969 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1968 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1967 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1966 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1965 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1964 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1963 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1962 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1961 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1960 - 100 HP - 11,2 CAI

Compactadores

- 1982 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1981 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1980 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1979 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1978 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1977 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1976 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1975 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1974 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1973 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1972 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1971 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1970 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1969 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1968 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1967 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1966 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1965 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1964 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1963 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1962 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1961 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1960 - 100 HP - 11,2 CAI

Diversos

- 1982 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1981 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1980 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1979 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1978 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1977 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1976 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1975 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1974 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1973 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1972 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1971 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1970 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1969 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1968 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1967 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1966 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1965 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1964 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1963 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1962 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1961 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1960 - 100 HP - 11,2 CAI

Carregadeiras de Rodas

- 1982 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1981 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1980 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1979 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1978 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1977 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1976 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1975 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1974 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1973 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1972 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1971 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1970 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1969 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1968 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1967 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1966 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1965 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1964 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1963 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1962 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1961 - 100 HP - 11,2 CAI
- 1960 - 100 HP - 11,2 CAI

SERVICO ESPECIAL ATENDERÁ SETOR PESQUEIRO

S O S BATE RECORDE DE ANALISES

INFORMA

DAE CAT VOLTA A ANTARTIDA

A NOVA MOEDA

RAPIDAS

BOLSA DE MÁQUINAS USADAS SOTREQ
Tel: 270-4712 e 260-1949

...mente quer vender, a mais da máquina comercial.



Num só lugar, tudo o que o cliente precisa.





As Máquinas Usadas Caterpillar contam com o atendimento extra dos Serviços CAT PLUS-SOTREQ, o mais completo sistema de apoio técnico-operacional da indústria de equipamentos pesados para a construção, agropecuária, mineração, extração florestal e indústria.

SOTREQ S/A DE TRATORES E EQUIPAMENTOS

Rio de Janeiro
Av. Brasil, 7200 - Tel.: (DDD 021) 270-4712
(PABX) - Telex: 021-21973 e 021-30525.

Belo Horizonte
Rua Prof. Jerson Martins, 166 -
Tel.: (DDD 031) 441-2822 (PABX)
Telex: 031-1388 e 031-1421.

Goiânia
Av. Meia Ponte, 3080 - Tel.: (DDD 062)
261-2000 (PABX) - Telex: 062-2134.

Belém
Av. Almirante Barroso, 3864 -
Tel.: (DDD 091) 231-4311 (PABX) -
Telex: 091-1561.

Uberlândia
Av. Vasconcelos Costa, 1646 -
Tel.: (DDD 034) 235-2300 (PABX)
Telex: 034-3176.

Vitória
Av. Vitória, 2513 - Tel.: (DDD 027)
223-4311 (PABX) - Telex: 027-2153.

Brasília
SIA - Trecho 2 - Lote 510/20 -
Tel.: (DDD 061) 233-7899 - Telex: 061-1436.

Marabá
Folha 30 - BR-230 - Tel.: (DDD 091)
321-1630 - Telex: 091-1869.

Tucuruí
Rodovia BR-422, Km 13 -
Tel.: (DDD 091) 787-1672 - Telex: 091-1720.

Campos
Rua Barão de Miracema, 34 -
Tel.: (DDD 0247) 22-7272 e 22-7534
Telex: 021-31047.

Endereço Telegráfico Geral: SOTREQ



SOTREQ



REVENDEDOR CATERPILLAR

máquina usada

SOTREQ

É MAIS MÁQUINA



As Máquinas Usadas Caterpillar contam com o atendimento extra dos Serviços CAT PLUS-SOTREQ, o mais completo sistema de apoio técnico-operacional da indústria de equipamentos pesados para a construção, agropecuária, mineração, extração florestal e indústria.

SOTREQ S/A DE TRATORES E EQUIPAMENTOS

Rio de Janeiro
Av. Brasil, 7200 - Tel.: (DDD 021) 270-4712
(PABX) - Telex: 021-21973 e 021-30525.

Belc Horizonte
Rua Prof. Jerson Martins, 166 -
Tel.: (DDD 031) 441-2822 (PABX) -
Telex: 031-1388 e 031-1421.

Goiânia
Av. Meia Ponte, 3080 - Tel.: (DDD 062)
261-2000 (PABX) - Telex: 062-2134.

Belém
Av. Almirante Barroso, 3864 -
Tel.: (DDD 091) 231-4911 (PABX) -
Telex: 091-1561.

Uberlândia
Av. Visconde de Costa, 1646 -
Tel.: (DDD 034) 235-2300 (PABX) -
Telex: 034-3176.

Vitória
Av. Vitória, 2513 - Tel.: (DDD 027)
223-4311 (PABX) - Telex: 027-2153.

Brasília
SIA - Trecho 2 - Lote 510/20 -
Tel.: (DDD 061) 233-7899 - Telex: 061-1436.

Marabá
Folha 30 - BR-230 - Tel.: (DDD 091)
321-1630 - Telex: 091-1869.

Tucuruí
Rcdovia BR-422, Km 13 -
Tel.: (DDD 091) 787-1672 - Telex: 091-1720.

Campos
Rua Barão de Miracema, 34 -
Tel.: (DDD 0247) 22-7272 e 22-7334
Telex: 021-31047.

Endereço Telegráfico Geral: SOTREQ



SOTREQ



REVENDEDOR
CATERPILLAR

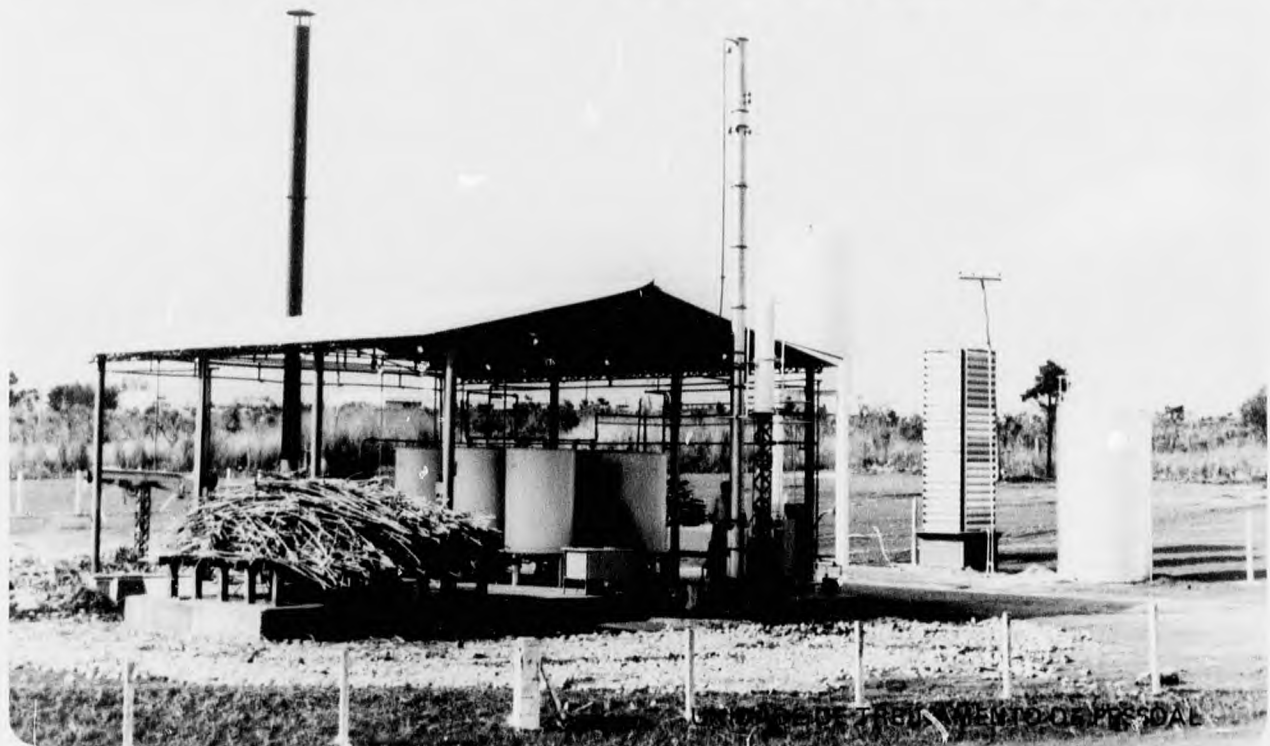
**máquina
usada**



SOTREQ

**É MAIS
MÁQUINA**

Micro Destilarias



INBRASMETAL S.A.

1985

Rodovia BR-153 - Km 10
Fones: (062) 249-1133
Telex: (0622) 363 Cx. Postal 917
Goiânia - Goiás - 74.000

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|------|------|-------|------|-------|-------|-----|-------|------|------|---|---|---|---|---|---|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|------|------|-----|-------|-----|--|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-------|------|------|-----|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|-----|-------|---|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-------|------|------|-------|---|---|---|---|---|---|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|------|------|-----|---|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-------|------|-----|-------|---|---|---|---|---|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|------|------|-----|-------|
| <p>JANEIRO 1985</p> <table border="1"> <tr><td>DOM</td><td>SEG</td><td>TER</td><td>QUA</td><td>QUI</td><td>SEX</td><td>SAB</td></tr> <tr><td>CHEIA</td><td>MING</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td></tr> <tr><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td></tr> <tr><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td></tr> <tr><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td></tr> <tr><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>31</td><td>NOVA</td><td>OSC</td></tr> </table> | DOM | SEG | TER | QUA | QUI | SEX | SAB | CHEIA | MING | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | NOVA | OSC | <p>FEVEREIRO 1985</p> <table border="1"> <tr><td>DOM</td><td>SEG</td><td>TER</td><td>QUA</td><td>QUI</td><td>SEX</td><td>SAB</td></tr> <tr><td>CHEIA</td><td>MING</td><td>NOVA</td><td>OSC</td><td>1</td><td>2</td><td></td></tr> <tr><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td></tr> <tr><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td></tr> <tr><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td></tr> <tr><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td></td><td></td></tr> </table> | DOM | SEG | TER | QUA | QUI | SEX | SAB | CHEIA | MING | NOVA | OSC | 1 | 2 | | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | | | <p>MARÇO 1985</p> <table border="1"> <tr><td>DOM</td><td>SEG</td><td>TER</td><td>QUA</td><td>QUI</td><td>SEX</td><td>SAB</td></tr> <tr><td>CHEIA</td><td>MING</td><td>NOVA</td><td>OSC</td><td>1</td><td>2</td><td></td></tr> <tr><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td></tr> <tr><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td></tr> <tr><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td></tr> <tr><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td></tr> </table> | DOM | SEG | TER | QUA | QUI | SEX | SAB | CHEIA | MING | NOVA | OSC | 1 | 2 | | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | <p>ABRIL 1985</p> <table border="1"> <tr><td>DOM</td><td>SEG</td><td>TER</td><td>QUA</td><td>QUI</td><td>SEX</td><td>SAB</td></tr> <tr><td>CHEIA</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td></tr> <tr><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td></tr> <tr><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td></tr> <tr><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td></tr> <tr><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>MING</td><td>NOVA</td><td>OSC</td><td>12</td></tr> </table> | DOM | SEG | TER | QUA | QUI | SEX | SAB | CHEIA | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | MING | NOVA | OSC | 12 |
| DOM | SEG | TER | QUA | QUI | SEX | SAB | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| CHEIA | MING | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | NOVA | OSC | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| DOM | SEG | TER | QUA | QUI | SEX | SAB | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| CHEIA | MING | NOVA | OSC | 1 | 2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| DOM | SEG | TER | QUA | QUI | SEX | SAB | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| CHEIA | MING | NOVA | OSC | 1 | 2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| DOM | SEG | TER | QUA | QUI | SEX | SAB | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| CHEIA | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 28 | 29 | 30 | MING | NOVA | OSC | 12 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| <p>MAIO 1985</p> <table border="1"> <tr><td>DOM</td><td>SEG</td><td>TER</td><td>QUA</td><td>QUI</td><td>SEX</td><td>SAB</td></tr> <tr><td>CHEIA</td><td>MING</td><td>NOVA</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td></tr> <tr><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td></tr> <tr><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td></tr> <tr><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td></tr> <tr><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>31</td><td>...</td></tr> </table> | DOM | SEG | TER | QUA | QUI | SEX | SAB | CHEIA | MING | NOVA | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | ... | <p>JUNHO 1985</p> <table border="1"> <tr><td>DOM</td><td>SEG</td><td>TER</td><td>QUA</td><td>QUI</td><td>SEX</td><td>SAB</td></tr> <tr><td>CHEIA</td><td>MING</td><td>NOVA</td><td>OSC</td><td>1</td><td></td><td></td></tr> <tr><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td></tr> <tr><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td></tr> <tr><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td></tr> <tr><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td></tr> </table> | DOM | SEG | TER | QUA | QUI | SEX | SAB | CHEIA | MING | NOVA | OSC | 1 | | | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | <p>JULHO 1985</p> <table border="1"> <tr><td>DOM</td><td>SEG</td><td>TER</td><td>QUA</td><td>QUI</td><td>SEX</td><td>SAB</td></tr> <tr><td>CHEIA</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td></tr> <tr><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td></tr> <tr><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td></tr> <tr><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td></tr> <tr><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>31</td><td>MING</td><td>NOVA</td><td>OSC</td></tr> </table> | DOM | SEG | TER | QUA | QUI | SEX | SAB | CHEIA | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | MING | NOVA | OSC | <p>AGOSTO 1985</p> <table border="1"> <tr><td>DOM</td><td>SEG</td><td>TER</td><td>QUA</td><td>QUI</td><td>SEX</td><td>SAB</td></tr> <tr><td>MING</td><td>NOVA</td><td>OSC</td><td>CHEIA</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td></tr> <tr><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td></tr> <tr><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td></tr> <tr><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td></tr> <tr><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>31</td></tr> </table> | DOM | SEG | TER | QUA | QUI | SEX | SAB | MING | NOVA | OSC | CHEIA | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 |
| DOM | SEG | TER | QUA | QUI | SEX | SAB | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| CHEIA | MING | NOVA | 1 | 2 | 3 | 4 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | ... | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| DOM | SEG | TER | QUA | QUI | SEX | SAB | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| CHEIA | MING | NOVA | OSC | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| DOM | SEG | TER | QUA | QUI | SEX | SAB | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| CHEIA | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 28 | 29 | 30 | 31 | MING | NOVA | OSC | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| DOM | SEG | TER | QUA | QUI | SEX | SAB | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| MING | NOVA | OSC | CHEIA | 1 | 2 | 3 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| <p>SETEMBRO 1985</p> <table border="1"> <tr><td>DOM</td><td>SEG</td><td>TER</td><td>QUA</td><td>QUI</td><td>SEX</td><td>SAB</td></tr> <tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td></tr> <tr><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td></tr> <tr><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td></tr> <tr><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td></tr> <tr><td>29</td><td>30</td><td>MING</td><td>NOVA</td><td>OSC</td><td>CHEIA</td><td>12</td></tr> </table> | DOM | SEG | TER | QUA | QUI | SEX | SAB | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | MING | NOVA | OSC | CHEIA | 12 | <p>OUTUBRO 1985</p> <table border="1"> <tr><td>DOM</td><td>SEG</td><td>TER</td><td>QUA</td><td>QUI</td><td>SEX</td><td>SAB</td></tr> <tr><td>MING</td><td>NOVA</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td></tr> <tr><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td></tr> <tr><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td></tr> <tr><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td></tr> <tr><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>31</td><td>OSC</td><td>CHEIA</td></tr> </table> | DOM | SEG | TER | QUA | QUI | SEX | SAB | MING | NOVA | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | OSC | CHEIA | <p>NOVEMBRO 1985</p> <table border="1"> <tr><td>DOM</td><td>SEG</td><td>TER</td><td>QUA</td><td>QUI</td><td>SEX</td><td>SAB</td></tr> <tr><td>MING</td><td>NOVA</td><td>OSC</td><td>CHEIA</td><td>1</td><td>2</td><td></td></tr> <tr><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td></tr> <tr><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td></tr> <tr><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td></tr> <tr><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td></tr> </table> | DOM | SEG | TER | QUA | QUI | SEX | SAB | MING | NOVA | OSC | CHEIA | 1 | 2 | | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | <p>DEZEMBRO 1985</p> <table border="1"> <tr><td>DOM</td><td>SEG</td><td>TER</td><td>QUA</td><td>QUI</td><td>SEX</td><td>SAB</td></tr> <tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td></tr> <tr><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td></tr> <tr><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td></tr> <tr><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td></tr> <tr><td>29</td><td>30</td><td>31</td><td>MING</td><td>NOVA</td><td>OSC</td><td>CHEIA</td></tr> </table> | DOM | SEG | TER | QUA | QUI | SEX | SAB | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | MING | NOVA | OSC | CHEIA |
| DOM | SEG | TER | QUA | QUI | SEX | SAB | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 29 | 30 | MING | NOVA | OSC | CHEIA | 12 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| DOM | SEG | TER | QUA | QUI | SEX | SAB | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| MING | NOVA | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | OSC | CHEIA | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| DOM | SEG | TER | QUA | QUI | SEX | SAB | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| MING | NOVA | OSC | CHEIA | 1 | 2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| DOM | SEG | TER | QUA | QUI | SEX | SAB | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 29 | 30 | 31 | MING | NOVA | OSC | CHEIA | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

1/1 - Circunscisão
19/2 - Carnaval
5/4 - Paixão Cristo

21/4 - Tiradentes
1/5 - Dia do Trabalhador
6/6 - Corpus Cristi

29/6 - São Pedro
7/9 - Independ. do Brasil
12/10 - N. Sra. Aparecida

2/11 - Finados
15/11 - Proclamação da República
25/12 - Natal

A INBRASMETAL S/A está fabricando microdestilarias para álcool e pinga além de destiladores para óleos essenciais. Em nossa linha de montagem fabricamos as seguintes capacidades: 300, 700, 1.500, 2.500 e 5.000 litros dia, e em outras capacidades, mediante encomenda.

É um empreendimento que resgata seu custo em uma única safra.

Economicamente, constitui aplicação muito rentável, pois uma Microdestilaria de 5.000 litros de álcool dia utilizando cana própria, produz álcool a 65% inferior ao da bomba.

Uma Microdestilaria de 2.500 litros instalada em um município, pode durante um ano abastecer 150 carros a razão de 10 litros dia. Evitando que saia do município a importância de Cr\$ 666.000.000 (seiscentos e sessenta e seis milhões de cruzeiros) e trazendo aos usuários desse álcool uma economia de Cr\$ 456.000.000 (quatrocentos e cinquenta e seis milhões de cruzeiros).

Ela pode ser financiada em 90% do seu capital, com 60 meses e 12 de carência a juros de 3% a.a.

A microdestilaria de álcool pode também produzir pinga com o mesmo aparelhamento e em quantidade de produção dobrada.

O bagaço da cana além de ser aproveitado para substituir a lenha na caldeira pode ser dado ao gado como complemento da ração.

Com o vinhoto que pode ser utilizado "in natura" para substituição do adubo, podemos também através de biodigestores obter gás carburante.

As áreas exigidas em cana são muito pequenas podendo ser aproveitadas as áreas ociosas e principalmente lugares sujeito a erosão.

Áreas exigidas: 300 litros 22 Ha/; 700 litros 42 Ha/; 1.500 litros 90 Ha/; 2.500 litros 125 Ha/; 5.000 litros 250 Ha.

A cana de açúcar é um excelente empreendimento, sendo a única cultura no momento que tem sua produção praticamente corrigida de acordo com a ORTN no mês da safra.

A microdestilaria apresenta várias considerações sociais e econômicas entre elas as seguintes: Torna diversificada pequenas e médias propriedades e auto suficientes em energia, além de melhor distribuição da mão-de-obra no decorrer do ano; favorece a fixação do homem no campo, evitando o chamado bóia-fria; A não competição com a produção de alimentos e outras culturas de exportação nessas propriedades diversificadas; pelo contrário, servirá a micro de suporte energético na condução dessas atividades; Melhoria do bem estar social; Transformação de propriedades agrícolas com rentabilidade marginal, em pequenas e médias empresas com atraente rentabilidade, além do combate a erosão, pois levando em conta que a cultura de cana-de-açúcar é por excelência um anti erosivo, teremos uma conservação natural do solo.

Na aquisição de uma microdestilaria alguns detalhes devem ser observados tais como: garantias; assistência técnica periódica; manutenção e treinamento de pessoal, urgência na substituição de peças; pois todos os instrumentos mecânicos estão sujeitos a falhas, principalmente ocasionadas pela falta de preparo humano para lidar com os mesmos, o que pode comprometer, principalmente pela demora, toda a viabilidade de um empreendimento.

Venha conversar conosco e fique completamente convencido de que procuramos sanar todos esses problemas e outros relativos a cultura da cana.



INBRASMETAL S.A.

FABRICANTE DE:

MINI E MICRO DESTILARIAS - CALDEIRARIA - MECÂNICA - FUNDIÇÃO

IND & COM DE SAL LTDA -

69

17 jul 84 -

04

32

4210

Lucre mais

Ev. MT MS MA PA

mineralizando

o seu rebanho



SALMIGO EXTRA

(Suplemento Mineral concentrado)

Fórmula básica: Por Kg. do Produto

| | |
|----------|------------|
| Cálcio | 228.660 g. |
| Fósforo | 162.000 g. |
| Enxôfre | 3.366 g. |
| Magnésio | 4.800 g. |
| Ferro | 2.200 mg. |
| Cobre | 1.250 mg. |
| Zinco | 1.540 mg. |
| Manganês | 960 mg. |
| Cobalto | 1.000 mg. |
| Iodo | 315 mg. |
| Selênio | 45 mg. |



RECOMENDAÇÕES:

- 1) - Salmigo (10 Kg.) para 2 sacos de sal comum.
 - Consumo da mistura 36 g.
 - Consumo do concentrado 6 g. recebe uma suplementação diária de 1.372 g. de Cálcio 0.972 g. de Fósforo
 - 3) - Salmigo (10 Kg.) para meio saco de sal comum.
 - consumo da mistura 54 g.
 - consumo do concentrado 24 g.
 - Recebe de suplementação diária 5.488 g. de Cálcio
 - 3.888 g. de Fósforo.
- Apresentação: Saco multifolhado de 10 Kg.

- 2) - Salmigo (10 Kg.) para 1 saco de sal comum.
 - Consumo da mistura 42 g.
 - Consumo do concentrado 12 g.
 - Recebe de suplementação diária 2.744 g. de Cálcio
 - 1.944 g. de Fósforo.

Exemplo: Vaca de 450 Kg/P. V. Tem exigência em média de 16 g. de fósforo/dia, uma boa pastagem fornece em média 13.5 g de fósforo/dia. O Consumo auto-regulável de Salmigo completa a carência.

COMO MINERALIZAR?

Utilizando um bom suplemento mineral, colocando-o em cochos preferencialmente coberto e em média de 50 cm. do solo, de forma que facilite o acesso para bezerros inclusive recém-nascido.

PORQUE MINERALIZAR?

Para obter um melhor índice de conversão, melhorando assim a produção de leite, numero de bezerros nascido, ganho de peso, etc. graças a diminuição de doenças metabólicas como Osteoporoze, Mal da Peja, Sablose, Peste de Secar Raquitismo, Cara Inchada, Distrofia Muscular Erzootica, Rachadeira, Botuismo (*).

FOS-NORTE

(Suplemento Mineralizado), pronto para uso, específico para a região Norte (Amazônia).

Formula básica: Por Kg. do produto.

| | | | |
|---------------------------|------------|------------------|------------|
| Cálcio | 110.000 g. | Manganês | 4.600 mg. |
| Fósforo | 110.000 g. | Zinco | 1.320 mg. |
| Nitrogênio (Não Proteico) | 14.950 g. | Cobalto | 200 mg. |
| Enxôfre | 4.500 g. | Iodo | 63 mg. |
| Magnésio | 1.200 g. | Selênio | 45 mg. |
| Ferro | 200 mg. | Cloreto de Sódio | 425.650 g. |
| Cobre | 750 mg. | | |

- 1) - Pelo Consumo auto-regulável o animal consome em média de 54.035 g./dia do Fos-Norte recebendo uma suplementação diária de 3.414 g. de Cálcio e 3.414 g. de Fósforo.
- 2) Apresentação: Saco plástico de 25 Kg.
 - Exemplo: Bovino com 450 Kg./P.V. para um ganho diário de 500 g. Exige 16. g. de fósforo/dia. E uma boa pastagem fornece no máximo 1,5 g. de fósforo por Kg. de MS (Matéria seca) que tendo como base o consumo dia de 2% do P.V. temos um consumo diário de 9 Kg. MS dando 13.5 g. de Fosforo/dia. e Fos-Norte completa o restante que falta.



COMPLEVITA

(Suplemento Mineral Vitaminado) concentrado

Fórmula Básica: Por Kg. do Produto

| | |
|---------------------------|--------------|
| Cálcio | 186.300 g. |
| Fósforo | 178.200 g. |
| Nitrogênio (Não Proteico) | 13.500 g. |
| Enxôfre | 9.900 g. |
| Magnésio | 6.000 g. |
| Ferro | 1.080 mg. |
| Cobre | 2.000 mg. |
| Maganês | 1.600 mg. |
| Zinco | 2.300 mg. |
| Cobalto | 1.000 mg. |
| Iodo | 295 mg. |
| Selênio | 45 mg. |
| Vitamina A | 200.000 U.I. |

- Recomendações:
- 1) - Complevita (25 Kg.) para 3 sacos (75 Kg.) sal comum
 - Consome da mistura 37 g.
 - Consome do Concentrado 9,25 g. recebe uma suplementação diária de 1.723 g. de Cálcio e 1.648 g. de Fosforo
 - 3) - Complevita (25 Kg.) para 1 saco (25 Kg.) sal comum.
 - Consome da mistura 60 g.
 - Consome do concentrado 30 g. recebe

de suplementação diária 5.589 g. de Cálcio e 5.346 g. de Fósforo.

- Apresentação: Saco Multifolhado de 25 Kg.
- 2) - Complevita (25 Kg.) para 2 sacos (50 Kg.) sal comum.
 - Consome da mistura 43,5 g.
 - Consome do concentrado 14,5 g. recebe de suplementação diária 2.70 g. de Cálcio e 2,58 g. de Fósforo.

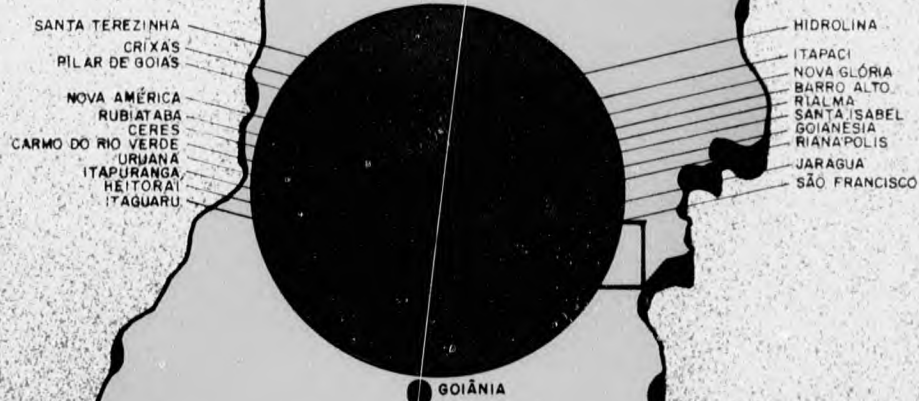


EXEMPLO: Vaca de 450 Kg. P.V. produzindo em média, de 10 Kg. de Leite diariamente. Exige 18 g. de Fósforo dia como já vimos a pastagem fornece 13.5 g. de Fósforo/dia e Complevita fornece as 4,5 g. de Fósforo da exigência diária.

Técnico Responsável: Médico Veterinário
DR. MARCIVAL DUETI REZENDE SILVA
CRMV 8 : nº 1040
SALMIGO Indústria e Comércio de Sal Ltda.
Av. Bernardo Sayão nº 1.355
Fone: (062) 731.1404 e 731.1373 - Jaraguá-Go.

I SIMPÓSIO MUNICIPALISTA SOBRE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

INTEGRAR E
PARTICIPAR PARA
DESENVOLVER



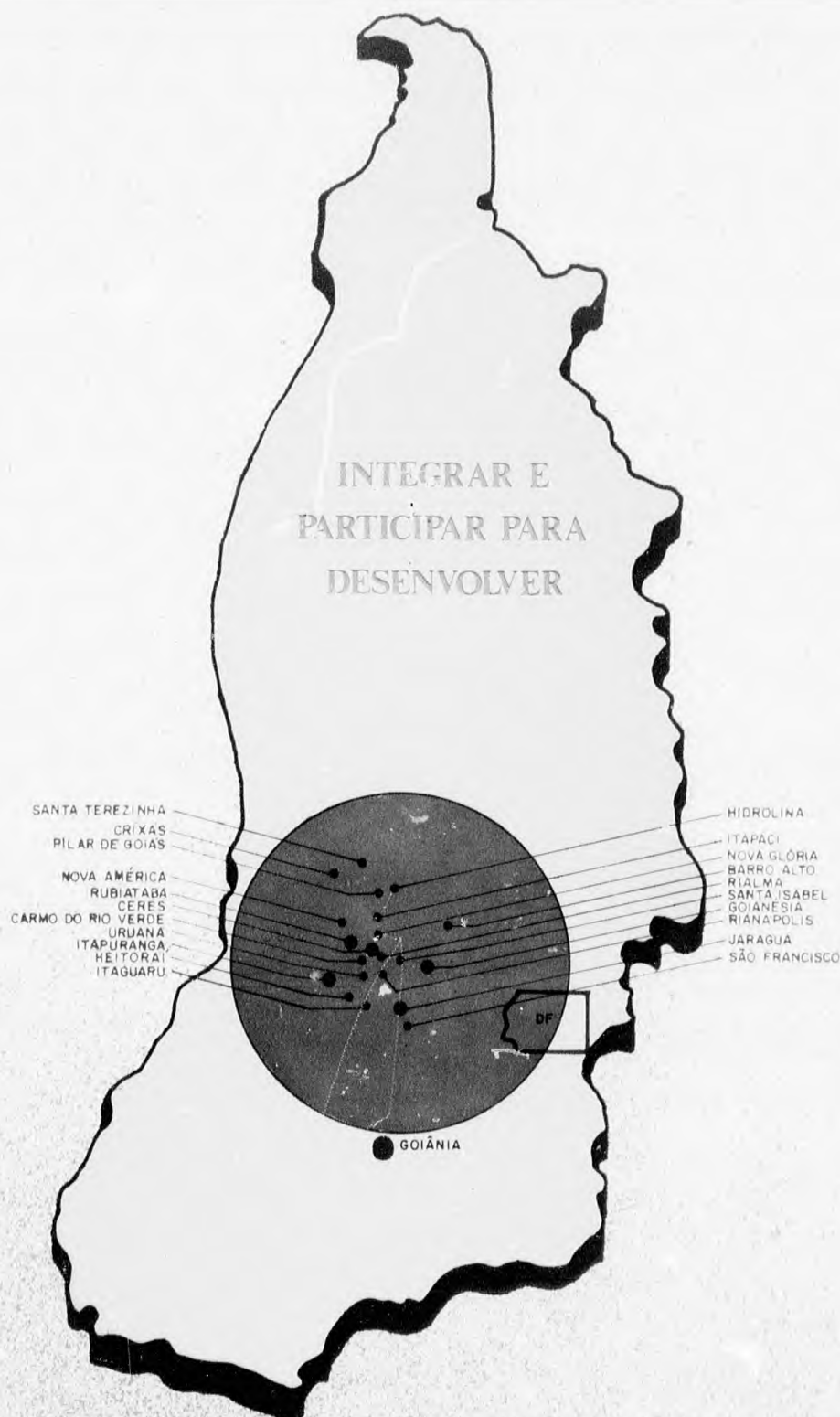
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO VALE DO SÃO PATRÍCIO

PATROCÍNIO:
ASSOCIAÇÃO SAMPATRICIENSE DOS MUNICÍPIOS

PREFEITURA MUNICIPAL DE JARAGUÁ

PREFEITURA MUNICIPAL DE CERES

I SIMPÓSIO MUNICIPALISTA SOBRE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL



PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO VALE DO SÃO PATRÍCIO

PATROCÍNIO:
ASSOCIAÇÃO SAMPATRICIENSE DOS MUNICÍPIOS

PREFEITURA MUNICIPAL DE JARAGUÁ

PREFEITURA MUNICIPAL DE CERES

70/2
"Democracia não é privilégio de políticos e intelectuais. É o oxigênio da criatividade nacional".

Fernando Lyra

Este programa foi elaborado dentro de uma ótica puramente empresarial (de micro e pequenas empresas), adquirida durante anos de vivência com os reais problemas que enfrentam todos aqueles que, em busca de suas realizações pessoais, superam todos os obstáculos que lhes advem nesta árdua caminhada, resultando na consolidação dos seus objetivos, célula principal do corpo social geradora de riqueza e bem estar comum: A EMPRESA.

Não é a doença física o mal maior que aflige o homem, mas sim o germe da insegurança que lhe destrói as forças morais. E o único remédio contra esse germe é o TRABALHO.

O trabalho, direito inalienável do ser humano, é o resultante da união de homens e mulheres, jovens e adultos, em um núcleo devidamente organizado, denominado EMPRESA. Portanto para que tenhamos trabalho se faz necessário criar esses núcleos organizados.

Este Simpósio tem na sua essência o grande desafio de transformar o Vale do São Patrício em um forte compacto Parque Industrial com centenas de micro e pequenas indústrias, gerando milhares de empregos.

O "Movimento pela Industrialização do Vale" é o despertar da consciência de todos os seus habitantes e dos homens públicos os dirigem, de que as soluções para os seus problemas estão aqui e agora ...

JÁ

Darlan Santos

ASSOCIAÇÃO DO MOVIMENTO PELA INDUSTRIALIZAÇÃO
DE GOIÁS

* Certamente teremos dificuldades em melhor entender este programa que é na verdade uma PROPOSTA DE TRABALHO. Nossos olhos se acostumaram aos grandes projetos do "tecnocracismo", e tudo que é diferente parece errado. Não devemos, entretanto, esquecer ITAIPU, TRANSAMAZÔNICA, PONTE RIO NITEROI, ANGRA DOS REIS, RIO FORMOSO, ALTO PARAISO, AUTÓDROMO DE GOIÂNIA, GOIÁS HORTIGRANJEIRA...

②
13

"Não queremos industrializar automóveis ou computadores, mas sim os produtos agropecuários que daqui saem como matéria-prima para ser beneficiadas em outros Estados. É a carne, a soja, o leite. Queremos transformar o nosso couro em calçados e bolsas..."

Gov. IRIS REZENDE quando da visita do Presidente José Sarney à Goiânia.

COURO E CALÇADOS

Sendo o segundo produtor de gado do país, Goiás tem uma insignificante participação na fabricação de calçados no contexto nacional, não representando 0,5%.

O setor coureiro-calçadista teve o seu nascimento na década de 50, quando o Sr. Joaquim Inácio de Melo, hoje Presidente do Sindicato das Indústrias de Calçados, juntamente com outros micro fabricantes, iniciou a industrialização deste artigo, mas foi no início dos anos 70 que tivemos um forte impulso de desenvolvimento, culminando nos anos 79/80 com a formação de um forte parque industrial composto por mais de 500 micro e pequenas indústrias.

Entretanto, graças ao atraso mental dos nossos dirigentes do passado, que não perceberam o grande potencial de trabalho que estava emergindo, capaz de gerar de 20 a 30 mil empregos, tivemos uma drástica redução destas indústrias, sendo hoje pouco mais de 200 empresas, e deste número apenas 50 a 60 devidamente registradas e as demais atuando "ilegalmente".

O Brasil produz mais de 450 milhões de pares de calçados/ano e com uma exportação de 01 bilhão de dólares e com projeção de duplicação deste volume até o final da década(90)

É nossa meta transformar o Vale do São Patrício, a exemplo do seu co-irmão do Sul, Vale dos Sinos, composto por 26 cidades onde são gerados mais de 150 mil empregos, em um novo polo produtor de couro e calçados, finalizando assim o ci

clo couro/produto acabado.

| META | TRIÊNIO 86/87/88 | PRODUÇÃO/ANO EMPREGOS | CURTO/MEDIO E LONGO PR. |
|-------------------------|------------------|-----------------------|----------------------------|
| 10 Pequenas Indústrias | | 600.000 par | 500 1.000 |
| 20 Mini Indústrias | | 600.000 par | 500 1.000 |
| 70 Micro Indústrias | | 840.000 par | 700 1.400 |
| | | <hr/> | <hr/> |
| | | 2.040.000 par | 1.700 3.400 |
| 03 CURTUME COM PRODUÇÃO | 300 couros/Dia | 230.000 peças/ano | 100 300 |
| | | | <hr/> |
| | | | 1.800 3.700 |

"Vamos transformar Goiânia na mais nova Capital da Moda do Brasil. Temos excelentes profissionais e os nossos industriais são tão ou mais criativos que os de outros lugares".

Antonio José Simão - Presidente do Sindicato do Vestuário do Estado de Goiás.

CONFECÇÕES

Representando uma das maiores forças sócio/econômica do nosso Estado, o setor de confecções tem se expandido acentuadamente, tendo como centro de produção a cidade de Goiânia, com mais de 700 micro e pequenas indústrias, gerando milhares de empregos.

Entretanto, dado as suas características básicas, torna-se perfeitamente viável a sua implantação em outras cidades, a exemplo do Sr. Ildevam P. da Silva, que de uma micro indústria no ano de 1.973, se transformou em um forte empregador em Jaraguá, estando hoje com mais de 50 empregados.

Sendo um produto de fácil industrialização e de alto consumo, com potencial de comercialização a nível nacional, será meta prioritária a sua implantação no Vale do São Patrício.

| META: TRIÊNIO 86/87/88 | PRODUÇÃO/ANO | EMPREGO | CURTO/MEDIO E LONGO PRAZO |
|------------------------|-----------------|---------|---------------------------|
| 10 Pequenas Indústrias | 600.000 peças | 500 | 1.000 |
| 20 Mini Indústrias | 600.000 peças | 500 | 1.000 |
| 70 Micro Indústrias | 840.000 peças | 700 | 1.400 |
| TOTAL | 2.040.000 peças | 1.700 | 3.400 |

"É enorme o volume de madeira que vai para os Estados do Sul e voltam em forma de móveis, arcando com os altos custos de transporte".

Dr. José Alves - Presidente do Sindicato do Mobiliário e da Construção Civil do Estado de Goiás.

MÓVEIS

O setor moveleiro sempre teve como mercado principal os edifícios e casas residenciais, fornecendo-lhes armários. Entretanto já está bem desenvolvida a fabricação de móveis coloniais e outros sob encomenda, o que nos dá a perspectiva de nos transformarmos em grande fabricante destes produtos.

O processo de industrialização precisa ser aperfeiçoado e, passando a produção em série, para que possamos abastecer este grande eixo consumidor Goiânia-Anápolis-Brasília.

A cidade de Ceres teve o privilégio de abraçar a maior indústria de móveis do Estado, que hoje está instalada em Goiânia.

| META: TRIÊNIO 86/87/88 | EMPREGOS | CURTO/MEDIO E LONGO PRAZO |
|------------------------|----------|---------------------------|
| 10 Pequenas Indústrias | 500 | 1.000 |
| 20 Mini Indústrias | 500 | 1.000 |
| 70 Micro Indústrias | 700 | 1.400 |
| TOTAL | 1.700 | 3.400 |

ALCOOL E AGUARDENTE

O Brasil produz anualmente a níveis oficiais mais de 900 milhões de litros de aguardente, mas com um consumo estimado em 1,5 bilhão de litros.

Goiás consome aproximadamente 50 milhões de litros, que ao custo de venda de hoje pelo alambiqueiro, representa a evasão de 100 bilhões de cruzeiros na compra deste produto.

Quantos municípios terão a sua economia acentuadamente melhorada com a produção deste precioso líquido? E olha que produzir cachaça não exige tecnologia avançada.

O Vale do São Patrício é hoje o maior produtor de alcool do Estado, com 08 destilarias instaladas e em instalação e com mais de 80.000 hectares de cana plantada.

O que mais necessitamos para produzir a aguardente e o alcool para o consumo próprio?

META: TRIÊNIO 86/87/88

30 Micro destilarias com produção de 3.000 lts/dia: 13.500.000 lts/ano

100 Alambiques com produção de 250 lts/dia 3.750.000 lts/ano

17.250.000 lts/ano

PRODUTOS ALIMENTÍCIOS

METAS: TRIÊNIO 86/87/88

- Fábricas de Farinha de Mandioca e Fécula, e Farinha de Milho,
- Fábricas de Doces (leite, abacaxi, figo, banana, geléia),
- Fábricas de Linguças, Mortadela, Defumados,
- Fábricas de Bolachas especiais

OUTRAS OPÇÕES INDUSTRIAIS

- 1 - Esmagamento de Soja
- 2 - Refinamento de milho
- 3 - Caldeiraria para manutenção de destilaria de álcool
- 4 - Fábrica de Implementos Agrícolas (Carretas, Carroças, etc.)
- 5 - Frigoríficos
- 6 - Indústrias de rodos, vassouras, produtos de limpeza
- 7 - Serecicultura

OPERACIONALIDADE

5
77

A Associação Sampatricicense dos Municípios participa ativamente na concretização deste programa:

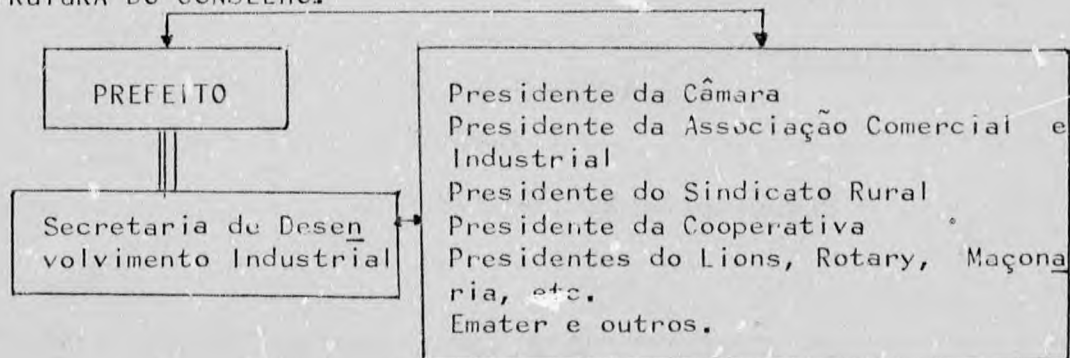
- a) Remetendo cartas-convites para milhares de indústrias em todo o país, divulgando a potencialidade da região, tais como proximidade com grandes mercados de consumo (Brasília, Anápolis e Goiânia), com mais de 3 milhões de habitantes, início da BR-153 que interliga toda a região norte do Estado e do País, com este amplo mercado a ser explorado, etc.
- b) Visitando todos os eventos industriais a nível nacional, agenciando empresários a se instalarem na região com os benefícios do programa FOMENTAR, elaborado pela Secretaria de Indústria e Comércio do Estado de Goiás.
- c) Mantendo debates com entidades classistas, diretórios estudantis universitários, estimulando-os a iniciarem seus empreendimentos nesta região, etc.

A Associação também estará formando:

- Conselhos de Desenvolvimento Industriais dos Municípios

O Conselho terá a participação ativa de todas as forças organizadas de cada município com a responsabilidade de mobilizar e estimular o nascimento de nossos empreendedores.

ESTRUTURA DO CONSELHO:



O Conselho terá uma reunião trimestral para análises do seu desempenho e discutir sobre as perspectivas existentes.

A Associação Sampatricicense dos Municípios efetivará trimestralmente reuniões-debates para mobilização permanente dos objetivos almejados.

O QUE SÃO MICRO E PEQUENAS INDÚSTRIAS

7

78

"Este programa se caracteriza pela implantação de uma filosofia voltada para as micro e pequenas indústrias, já que teremos dificuldades em estruturar grandes empresas a curto prazo".

CONSIDERAÇÕES:

- a) Micro Indústria - Geração de 3 a 15 empregos - Média 10
- b) Mini Indústria - Geração de 15 a 40 empregos - Média 25
- c) Pequena Indústria - Geração de 40 a 700 empregos - Média 50

O custo de investimento para essas indústrias são em média:

- Pequena Indústria - Cr\$ 300.000.000
- Mini Indústria - Cr\$ 100.000.000
- Micro Indústria - Cr\$ 30.000.000

Podemos constatar que o custo de investimento/emprego é altamente reduzido, se comparado aos grandes empreendimentos que superou a Cr\$ 50.000.000.

| | |
|--|------------------|
| INVESTIMENTO/EMPREGO - Pequena Indústria | - Cr\$ 6.000.000 |
| Mini Indústria | - Cr\$ 4.000.000 |
| Micro Indústria | - Cr\$ 3.000.000 |

- PLANTAÇÃO INDUSTRIAL:

Micro Indústria - É o embrião industrial normalmente iniciada por um profissional qualificado ou alguém que quer começar a carreira empresarial

Mini Indústria - Já exige maior qualificação empresarial, o que normalmente se consolida como o estágio mais importante

Pequena Indústria - É a composição integral de uma administração empresarial, exigindo homens qualificados para os vários departamentos.

INDÚSTRIA - ESCOLA (OU INDUSTRIA - MÃE)

- É a indústria responsável pela formação e indução de novas indústrias, porque ela apresenta aos interessados, além da formação da

8
79

mão de obra qualificada, as perspectivas e o potencial econômico daquele produto.

A Indústria-mãe, normalmente uma pequena ou uma mini indústria, assume papel relevante na industrialização do município.

- DEVERÁ SER IMPLANTADA COM TODOS OS SUBSÍDIOS POSSÍVEIS E FACILITADO COM CARÊNCIA OS SEUS FINANCIAMENTOS.

O QUE NECESSITAMOS PARA DESENVOLVER ESSE PROGRAMA

- Criar o Centro Avançado de Trabalho: composto pela Coordenação da Associação Sampatriciense dos Municípios, Secretários de Desenvolvimento Industrial, Técnicos da SIC, CEAG e SUDECO.
- Instituir os Fundos de Desenvolvimento Municipais - Para canalização de recursos pelo próprio município para os micro empreendimentos.
- Leis Municipais sobre Compras de Produtos Industrializados no Município, na Região ou no Estado - Visando estimular as indústrias locais.

PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA

- 1) GOVERNO ESTADUAL - Crie o programa de geração de empregos para o Vale do São Patrício - VALE - Cr\$ 10.000, destinando verbas para os Fundos de Desenvolvimento Municipais, Financiamentos pela CAIXEGO, BEG e BD e Carteiras Especiais de Desconto de Duplicatas pelo BEG com limites em aberto, conforme a necessidade da empresa.

RECURSOS Cr\$ 10.000.000.000

- 2) GOVERNO FEDERAL - Ministério do Trabalho e Indústria e Comércio: Canalização de recursos a fundo perdido para aquisição de máquinas e equipamentos.

para montagem de 30 pequenas Indústrias-mãe, que servirão como indutores e capitãzadores para as demais, já que as mesmas serão finan ciadas para a iniciativa privada com retor no ao Fundo de Desenvolvimento Municipal.

RECURSOS..... Cr\$ 10.000.000.000

3) SUDECO

- Crédito especial pelo Banco do Brasil para financiamento de galpões, equipamentos e ca pital de giro.

RECURSOS..... Cr\$ 10.000.000.000

4) GEO=ECONÔMICA DE BRASÍLIA - Instituir o programa GEO-VALE com recursos para máquinas, equipamentos e capital de giro pelo BRB.

RECURSOS Cr\$ 3.000.000.000

RECURSOS TOTAL.... Cr\$ 33.000.000.000

| | |
|---|---------------|
| - Geração de empregos: anos 85/86 | 3.000 |
| 87 | 3.000 |
| 88 | 4.000 |
| TOTAL | <u>10.000</u> |

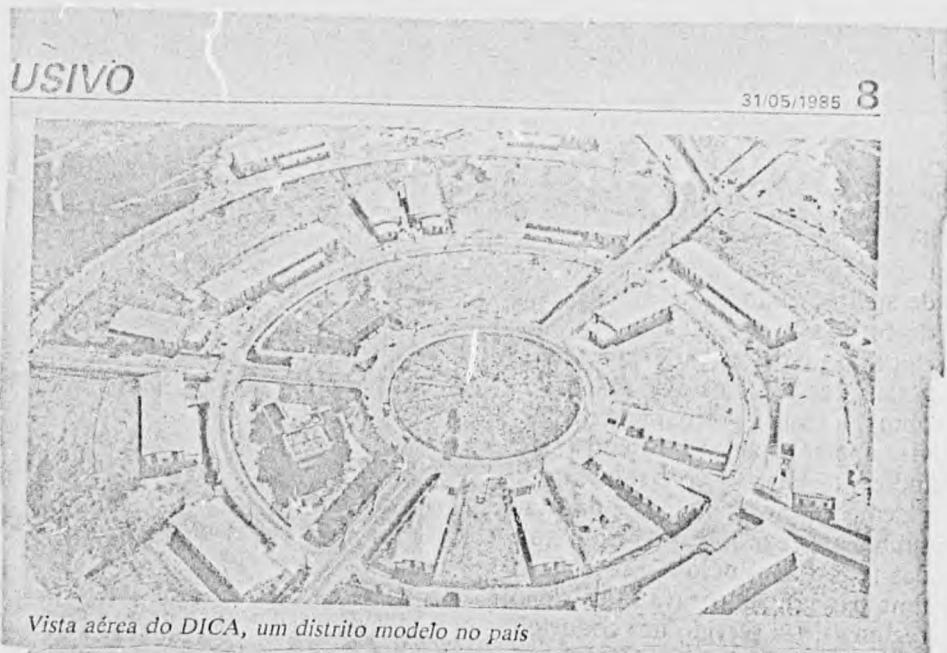
A T E N Ç A O

O original deste documento (com 02 folhas) foi apresentado parcialmente ilegível para microfilmagem, não sendo possível sua leitura completa no original nem na microficha.

BAHIA Inaugura seu pólo industrial

USIVO

31/05/1985 8



Vista aérea do DICA, um distrito modelo no país

Pagamento dos galpões será facilitado

DICA
DISTRITO INDUSTRIAL DE CALÇADOS
E ARTEFATOS DA BAHIA.

5 31/05/1985

EXCLUSIVO

Até 88, DICA terá oferta de 4.500 empregos

Turismo da Bahia autorizou verba de 5,8 bilhões de cruzeiros, para que o CIA rea-

O DICA nasce com 18 empresas já em operação e tem atalhos para captar novos investimentos, tanto na própria Bahia como em outros estados. Irá gerar neste ano um aumento da arrecadação de ICM da ordem de 1,3 bilhão e, em 1988, garantirá emprego para 4.500 empregados. Com o DICA a Bahia está a um passo da auto-suficiência e pronta para ocupar espaços no mercado Norte-Nordeste e a nível nacional.



No início,
Better
tinha área de
220 metros
quadrados



O atual prédio da Better, inaugurado em janeiro

Funcionários têm tratamento especial

Nestes dez anos, Calçados Better sempre demonstrou uma preocupação com o lado social. Por isto, seus funcionários, à medida em que a empresa ia crescendo, iam obtendo mais atenção e benefícios, afora os salários e prêmios. O esporte é bem cultivado, e a Better mantém ativa há vários anos uma equipe de futebol, que inclusive já ganhou alguns torneios disputados em Goiânia.

Na nova fábrica, este fator foi mais enfatizado. Há para os empregados vestiários amplos, com armários individuais. Um grande refeitório foi instalado, com boas acomodações. Duas vezes ao dia os funcionários ganham lanche, com cardápio variável.

A indústria oferece aos 360 trabalhadores (325 na produção e 35 na administração) serviço médico na própria fábrica. Diariamente um clínico geral dá expediente, contando com a colaboração de um enfermeiro especializado, consultando os empregados e encaminhando a hospitais, laboratórios ou mesmo a médicos especializados em determinadas áreas. O ambulatório, instalado no andar térreo, conta com modernos equipamentos, sendo possível atender em casos de pequenas cirurgias.

Brevemente a Better colocará em funcionamento uma cooperativa, comercializando produtos de primeira ne-

cessidade a preços praticamente de custos, com administração em conjunto entre diretoria e empregados. Os estudos estão em fase final. Um restaurante também será instalado, que fornecerá refeições controladas e balanceadas por nutricionista (atualmente há um amplo refeitório). O serviço odontológico deverá estar funcionando em breve, com atendimento na própria fábrica. Há projeto para a construção de grêmio recreativo, em área próxima à cidade, onde serão instaladas piscinas, quadras para a prática de vôlei, futebol de salão, andebol, basquete, além de outros esportes, e campo de futebol e área de lazer para filhos de funcionários.

Dizem Djalma e Waldomiro Furtado que valorizar o trabalho da equipe funcional é algo imperioso, pois ele é quem contribui com boa parte para o sucesso da empresa. "Ainda mais quando se trata de uma turma como a que temos, onde a maioria está conosco há muito tempo, sempre respondendo à altura do que lhes é determinado, com resultados acima do que normalmente esperamos. Por isto, nossa indústria não é apenas um local de trabalho, mas sim de coleguismo e colaboração mútua, a bem geral", afirmaram os diretores da Better.



Ambulatório capacitado para pequenas cirurgias e atendimento emergencial



Visia parcial do refeitório dos funcionários

(12) 43

O QUE SIGNIFICA A INDUSTRIALIZAÇÃO DO VALE DO
SÃO PATRÍCIO

- PARA OS MUNICÍPIOS: Considerando que cada cidade observa 3 segmentos industriais, instalando 1 pequena indústria, 2 mini indústria e 7 micro indústrias de cada setor, teremos um total de 30 empresas instaladas naquela localidade com a geração de 400/500 empregos a curto prazo (85/86) e a médio e longo prazo mais de 1.000 em empregos diretos.

Exemplo: Indústrias instaladas em Jaraguá

- Confeccões : 1 pequena
 1 Mini
 6 Micro
- Calçados : 1 Pequena
 1 Mini
 2 Micro
- Móveis : 1 Mini
 1 Micro
- Alimentos : 1 Mini
 2 Micro
- Agro-indústria: 1 Mini

Pode-se considerar que o município que tiver instalado 30 empresas, certamente já terá o seu desenvolvimento industrial consolidado pelo processo multiplicativo.

- Estas obras não terão a marca dos Monumento/Votos, tais como praças, ginásio de esportes, estádios e outras, pois o seu reflexo não se fará sentir com o imediatismo. Entretanto, os administradores que tiverem a coragem de realizá-las, terão o reconhecimento público de que realmente contribuíram para a solução do grave problema social: O DESEMPREGO, e conseqüentemente para o bem estar da sua comunidade.

- PARA GOIÂNIA E BRASÍLIA: A posição geo-econômica do Vale do São Patrício lhe reserva a grande responsabilidade de se tornar o mais importante núcleo de retenção das enormes migrações vinda do norte do Estado e do País para Goiânia e Brasília. Será o primeiro Para-Choque que, oferecendo empregos, fará com que os elementos

ATENÇÃO

ESTE DOCUMENTO



CONTINUA NA PRÓXIMA MICROFICHA